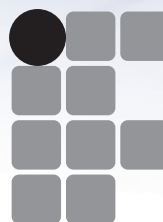




e-Tec^{rede}
Brasil

Ética, Cidadania e Meio Ambiente

Vicente Estevão Sandeski



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ

Curitiba-PR
2012

Presidência da República Federativa do Brasil

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

© 2012 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - PARANÁ -
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este Caderno foi elaborado pelo Instituto Federal do Paraná para o Sistema Escola
Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

Prof. Irineu Mario Colombo
Reitor

Profª. Mara Christina Vilas Boas
Chefe de Gabinete

Prof. Ezequiel Westphal
Pró-Reitoria de Ensino - PROENS

Prof. Gilmar José Ferreira dos Santos
Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Prof. Silvestre Labiak
**Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e
Inovação - PROEPI**

Neide Alves
**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e
Assuntos Estudantis - PROGEPE**

Bruno Pereira Faraco
**Pró-Reitoria de Planejamento e
Desenvolvimento
Institucional - PROPLAN**

Prof. José Carlos Ciccarino
Diretor Geral do Câmpus EaD

Prof. Ricardo Herrera
**Diretor de Planejamento e Administração
EaD - IFPR**

Profª Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado
**Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão
EaD - IFPR**

Profª Márcia Denise Gomes Machado Carlini
**Coordenadora de Ensino Médio e Técnico
do Câmpus EaD**

Profª Carmen Ballão
Coordenadora do Curso

Prof. Cesar Aparecido da Silva
Vice-coordenador do curso

Adriana Valore de Sousa Bello
Kátia Regina Vasconcelos Ferreira
Francklin de Sá Lima
Mayara Machado Gomes Faria
Assistência Pedagógica

Profª Ester dos Santos Oliveira
Prof.ª Sheila Cristina Mocellin
Revisão Editorial

Diogo Araujo
Diagramação

e-Tec/MEC
Projeto Gráfico

Catálogo na fonte pela Biblioteca do Instituto Federal do Paraná



Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro de 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br



Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.



Sumário

Palavra do professor-autor	11
Aula 01 - Ética, um conceito	13
1.1 Colocação do problema.....	13
1.2 Ética.....	15
1.3 O que é ética?.....	15
1.4 Ética Profissional - a ação reguladora do desempenho profissional.....	16
1.5 Ética e Moral	17
Aula 2 - Ética, contexto histórico	21
2.1. O que vem a ser filosofia?.....	21
2.2 O Pensamento Filosófico.....	22
2.3 Mundo Grego.....	25
Aula 03 - Contexto histórico da Idade Antiga, Média e Moderna	29
3.1 Condições históricas para o surgimento do pensamento filosófico.....	29
3.2 Ética.....	31
Aula 04 - Ética, Contemporaneidade	35
4.1 Objetivo da atual sociedade.....	35
4.2 Sociedade	36
4.3 A Ética Hoje.....	38
4.4 Ética e Família.....	39
4.5 Ética e Política.....	40
Aula 05 - Cidadania e a Sociedade Tecnológica	45
5.1 A Cidadania e a Sociedade Tecnológica.....	45

Aula 06 - Ciência	51
6.1 O conceito da Ética.....	51
6.2 Passagem do Mito ao Logos.....	52
6.3 Ciência na antiguidade.....	52
6.4 Ciência Medieval.....	53
6.5 Ciência Moderna.....	54
Aula 07 - Ciência através da história	57
7.1 Razão.....	57
7.2 A ciência na História.....	58
7.3 A Ciência e a Ordem da natureza.....	58
7.4 Conceito de natureza.....	60
7.5 Ciência, natureza e cultura.....	61
Aula 8 - Cidadania e Educação Ambiental I	63
8.1 Introdução à Cidadania.....	63
8.2 Ética e Cidadania.....	63
8.3 Escola, Democracia e Cidadania.....	64
8.4 Consciência Planetária.....	65
Aula 9 - Cidadania e Educação Ambiental II	67
9.1 Cidadania.....	67
Aula 10 - Ethos: Sociedade Planetária	73
10.1 O Planetário	73
10.2 A ética e a globalização.....	74
Aula 11 - Ethos Planetário	79
11.1 Modelos	79
11.2 Ecologia Ambiental.....	80
11.3 Ecologia Social.....	81
11.4 Ecologia mental.....	82
11.5 Ecologia integral.....	83
Aula 12 - Meio Ambiente I	85
12.1 Natureza.....	88

Aula 13 Meio Ambiente II	91
13.1 Racionalismo	91
Aula 14 - Meio Ambiente III	95
14.1 Revolução Industrial	95
14.2 Século XX.....	95
14.3 A integração homem e natureza.....	96
Aula 15 - Meio Ambiente e o contexto econômico	99
15.1 Capitalismo.....	99
15.2 Materialismo Histórico-Dialético	99
15.3 Sociedade Econômica.....	101
Aula 16 - Ética, Cidadania e Meio Ambiente	103
16.1 Sociedade Moderna.....	103
Aula 17 - Sustentabilidade I	107
17.1 Introdução: colocação do problema	107
Aula 18 - Sustentabilidade II	111
18.1 Biodiversidade e as sociedades sustentáveis.....	111
18.2 Sociedade Científica.....	112
18.3 Sustentabilidade e Educação.....	112
Aula 19 - Educação e Meio Ambiente	115
19.1 A Responsabilidade Ética na Produção do Conhecimento.....	115
19.2 Educação Ambiental.....	117
Aula 20 - Educação, Ética, Cidadania e Meio Ambiente	119
20.1 Escola Democracia e Cidadania.....	119
20.2 As lacunas da Educação.....	120
Atividades autoinstrutivas	129
Currículo do professor-autor	145



Palavra do professor-autor

Nosso conteúdo está organizado em eixos temáticos para um melhor estudo e também estruturado para melhor desenvolver o conjunto de assuntos que iremos abordar ao longo de nossas aulas, as quais terão caráter diferente das demais que você irá encontrar ao longo do Curso Técnico em Meio Ambiente. Todas serão norteadas por uma abordagem reflexiva, propondo identificar alguns símbolos e ícones da complexa existência humana. As aulas terão um viés norteador que é o princípio da vida, e sobre esse princípio desencaixará uma conexão de valores e de relações. A vida não como um ato exclusivo do homem, mas esta também pertence a ele.

Nesta perspectiva trabalharemos a necessidade de o homem estar em sintonia com o “outro”, e qualquer distanciamento nessa trajetória é um desajuste e um sentimento de perda para todas as gerações.

Propomos um olhar diferente e crítico para o que está a nossa volta; para tudo o que acontece e da forma como acontece. Ou seja, trabalhando o conceito de que “não estamos sós”, entendendo que fazemos parte de uma rede de relações; que fazemos parte de uma estrutura maior e complexa, uma teia, a teia da vida.

Neste sentido, estaremos trazendo o entendimento de pertencimento, “nós pertencemos a gaia e não ela que nos pertence”. Essa característica de “pertencimento” nos coloca uma sensação de fragilidade, de limitação, isto é, uma condição de incompletude humana, e não um sentimento de superioridade; que tudo pode; tudo faz; com a sensação de que é eterno, de um viver para sempre.

Trabalharemos com o conceito de que a vida na Terra é possível graças a vários parâmetros existentes; e em muitas dessas áreas já estão bastante estreitas as condições de existência. Vamos trabalhar um entendimento de que a vida na Terra é um universo altamente complexo, e tudo o que não vemos é infinitamente maior do que o que vemos. A vida na Terra só pode coexistir com outros seres e permanecer enquanto uma rede de relações. Nesse sentido que teremos uma discussão sobre ética, sua definição e conceito, a mutabilidade de sua vivência, seu princípio fundamental, bem como seus critérios auxiliares.

A operacionalização da reflexão aqui proposta se dará ao longo das (a partir de um planejamento de) vinte aulas, cujo desenvolvimento terá apoio dos seguintes eixos norteadores: a ética, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade, educação. Estudar cada um desses itens é desejar um presente e um futuro cada vez mais digno e mais justo, tanto para o ambiente quanto para o homem.

Seja bem-vindo à disciplina Ética, Cidadania e Meio Ambiente.

Vicente Estevã Sandeski

Aula 01 - Ética, um conceito

Nesta primeira aula iniciaremos uma reflexão a partir do comportamento e ações humanas, estabelecendo o século XXI como período de delimitação temporal e espaço de estudo. Vamos lançar um olhar crítico sobre o atual estágio e caminhos construídos e seguidos pelo homem, percebendo neste contexto as regras, as leis, as normas, os valores.

Estabelecemos o século XXI como um espaço de contextualização e análise, por entender ser este um momento em que o homem se encontra em um conflito existencial proveniente da degradação dos valores, oriundo do individualismo, do avanço tecnológico e dos paradigmas da globalização.

É esta multiplicidade e complexidade de contextos e confluências que estaremos trabalhando como também entendendo um conceito de ética que seja mais aceitável diante das atuais situações.

1.1 Colocação do problema

Ao lançar um olhar sobre o caminho trilhado pela humanidade, sobre diversos ângulos de análise, quer seja no pessoal, social e na sua relação com o meio, está se chamando a atenção para a necessidade de uma nova postura que diferencie dos comportamentos até então praticados em prol de uma manutenção da vida. Vida enquanto qualidade, dignidade e estabelecimento de sentidos da própria existência. A necessidade de mudança ainda é trazida por entender a possibilidade de transformar de reconstruir cenários desajustados, que se opõe a reestruturação da vida.

A mudança de comportamento está consubstanciada na condição de que o século XXI é o século da multiplicação do conhecimento de grandes avanços tecnológicos, da multiplicidade, do novo, da rede, da aldeia global, onde tudo acontece em frações de tempo.

Diante disso surgem questionamentos: Com todas essas possibilidades, conhecimentos, condições, como o homem pode estar destruindo o meio e a si mesmo? Como pode manter esse desequilíbrio?

Algumas explicações para tais comportamentos podem estar fundamentadas nas transformações e alterações que trazem novas formulações dos



Para melhor compreensão destes conceitos de modernidade, temos o sociólogo Zygmunt Bauman, que possui vasta literatura neste assunto, e ajudará a entender os esquemas cognitivos desse momento. Eis algumas de suas obras: Modernidade Líquida; Amor Líquido; Vida Líquida; Tempos Líquidos; Sociedade Individualista; Vida para consumo. São obras que abordam a fragilidade das relações da sociedade, dos laços humanos, dos ideais e dos valores.

relacionamentos, e assim um novo conceito de homem aparece na modernidade, um homem “líquido”, flexível, isto é, sem resistência, que não consente a história o passado e rompe as estruturas.

O contexto descrito e o lugar onde estão alicerçado esses comportamentos são momentos caracterizados como uma “nova era”, a era da informação que constrói novos paradigmas nos tempos atuais, a partir do universo de informações e de sua velocidade e facilidade para que estas cheguem aos mais diversos locais que antes não eram percebidos como também possíveis, e que muitos são e estão sendo viabilizados devido ao avanço tecnológico.

Essa característica de ser nova, necessária e importante tecnologia não avança por igual em todas as áreas, não avança na ampliação do acesso para todos. É de fato um avanço tecnológico, necessário, plausível, mas que continua mantendo um “fosso” enorme entre grupos que centralizam, monopolizam bens, serviços e informações, assim também como determinadas tecnologias comunicacionais possibilitam uma distorção das informações da compreensão da realidade, ou ela é vista a partir dos olhos do emissor, valendo-se de parâmetros políticos, econômicos e ideológicos.

Com essa introdução é possível perceber o cenário em que se desenvolve e de como será trabalhada a reflexão do conceito de ética.. Para que essa reflexão se desenvolva neste curso e nesta modalidade de educação a distância, estaremos nos valendo de tecnologias e do acesso quase que instantâneo às informações. Portanto, esta modalidade de ensino é um exercício prático de globalização, e é possível perceber concretamente que o mundo torna-se pequeno, uma verdadeira aldeia global com um universo de conhecimento diversificado.

Diante dos vários tópicos expostos nos parágrafos acima, é possível perceber naturalmente que há uma mudança do agir humano, alterações do comportamento, percepção, valores, posicionamento, e a mudança não é ingênua desprovida de interesses; ela acontece numa realidade, num local e tem suas ampliações e consequências interferindo no meio.

Para não “passar pela vida” em “brancas nuvens” há que se perguntar, lançar mão de questões mesmo que não se tenha respostas, porque o ato de perguntar é um “ato de consciência” da percepção de um conjunto de valores ou de partes. Portanto, no tema da aula de hoje está se perguntando: Essas mudanças em que sentido estão vindo? Quais são os objetivos? Qual é o seu posicionamento sobre os atuais objetivos do homem? Há algo a ser

feito? Precisa ser feito alguma coisa ou estamos sendo dramático demais? Você faz alguma coisa?

1.2 Ética

É comum encontrar situações em que repórteres, jornalistas, comunicadores utilizam os meios de comunicação, anunciando que precisa haver “mais ética” nas relações humanas, na política, na ciência, nas empresas, isto é, em todos os âmbitos da vida.

A pergunta que fica é - de que ética se está falando?

O que se entende por ética?

Por que dessa necessidade?

O que a ética pode fazer?

Como fazer?

Portanto, falar de ética é certamente uma das questões mais desafiadoras dos dias atuais diante das inúmeras situações e transformações. No entanto, enquanto cidadão, o homem é chamado a se posicionar, a ter posturas, e essa percepção de mundo norteará suas ações justas ou injustas, corretas ou incorretas, nos mais diversos setores: política, economia, trabalho, família, escola.

A ética é também um momento de reflexão das posturas, do agir, do fazer.

Como? Por quê? Para que se faz?

1.3 O que é ética?

A ética entendida em um enfoque ético profissional é uma ciência normativa com princípios que regulamentam a conduta humana, devendo esta ser as diretrizes do exercício profissional nas relações com o outro e com meio.

De forma geral, a partir de alguns autores, a **ética profissional** é entendida como sendo um conjunto de normas de conduta que devem ser postas em prática no exercício da profissão.

1.4 Ética Profissional - a ação reguladora do desempenho profissional

É importante saber que o objetivo das aulas da disciplina Ética, Cidadania e Meio Ambiente não é abordar a ética enquanto conjunto de normas a serem seguidas e cumpridas, mas de nortear esta como um momento de reflexão das ações. Entender ética como um jeito de condução do ser humano, um jeito de ser, de se posicionar com o que existe numa cumplicidade. É esse “jeito” de ver que se pretende refletir e estudar nessas aulas; construir uma percepção de que tudo está inter-relacionado (homem x ambiente). Caminhar num sentido de que é impossível conceber dissociado na percepção enquanto um organismo vivo, e na preservação desse habitat da forma mais digna possível.

Nesse sentido, tem-se um conjunto de reflexões e não uma sequência de conteúdos a serem trabalhados, distanciando-se do modelo de “receita” ou de sumário. E como sugestão de aprofundamento do conceito de organismo vivo, o cientista James Lovelock, em sua obra Gaia: Alerta final, traz uma boa argumentação. O ponto de partida para o processo de reflexão é o estranhamento, a angústia do vivido, do identificado, do olhado. É perceber que existem outras possibilidades, ou que determinadas situações podem ser diferentes. Esta identificação do “modo diferente” possibilita sair da situação de acomodação, de um estado de letargia diante dos mais agressivos e inaceitáveis acontecimentos praticado por ele mesmo.

Este comportamento coloca o homem em uma situação de “mero espectador” da realidade como se não estivesse conectado e não fosse copartícipe dos acontecimentos. Nessa sua atitude é possível perceber a insensibilidade e a irresponsabilidade para com as coisas, isto é, para tudo que o cerca. É uma ação de não pertencimento, uma percepção de separação do outro, do contexto, sendo causador da ruína de si mesmo.



O homem está perdendo a relação com a vida; além disso, perde o sentido da própria vida, perde a conexão com o outro.

Como exemplo disso basta **olhar** o que está acontecendo nas diversas instâncias do dia a dia, com suas relações e implicâncias; olhar não como isolado, desconectado. Perceber que tudo tem relação e está interligado; e a alteração de algo em favor de outro causa o desequilíbrio, enquanto percepção ética.

A mudança parte do imperativo moral, o qual está alicerçado na estrutura mental, na cadeia de pensamentos, na forma de entender e ver as coisas. É uma relação intrínseca do homem, assim como também suas consequências.

Portanto, a ética não é um tema meramente teórico e distante da prática. O que ocorreu em muitos momentos foi a diversificação dos sentidos empregados a ela, tornando um assunto teológico e filosófico. Essa conotação muito tem a ver com a dinâmica do mundo moderno, as percepções e seus fundamentos. No entanto, a ética está presente em todas as ações do homem.

O filósofo Paggi desenvolve e exemplifica esse pensamento muito bem:

Ética é um pouco como a luz: ela está por tudo, sem ela ninguém vê nada. Mas quando se pergunta o que é, ficamos sem saber o que responder. E ao mesmo tempo, ela é tão ou mais importante que a própria luz. Falar dela é difícil e arriscado, mas imprescindível (2003, p.160).

Falar em **ética** é falar de relações; é falar do “modo de ser” com o outro, e com tudo que cerca o homem. Não se pode falar em ética se não sustentarem relacionamentos, como se relacionar homens, mulheres, crianças, animais, plantas, trabalho, objetos. Enfim, toda ação sempre terá uma dimensão ética.

Ser ético, segundo professor Luiz Antonio Vieira, significa “tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente para que seja uma moradia saudável: materialmente sustentável, psicologicamente integrada e espiritualmente fecunda”. E segundo Leonardo Boff (2003, p.30), “é por valores que nos movemos e somos”.

1.5 Ética e Moral

Os dois termos (**ética** e **moral**) têm sentidos bastante parecidos, e é comum o entendimento como sendo um só. O teólogo Leonardo Boff esclarece essa semelhança:

“A **ética** é a parte da filosofia. Considera concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades. Uma pessoa é ética quando se orienta por princípios e convicções”

“A **moral** é a parte da vida concreta. Trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos.



Durante a idade moderna houve certo desprezo pela ética. As pessoas tinham receio em discutir assuntos que envolviam ética, como se fosse algo sagrado e que pudesse ser associado à ciência.

Uma pessoa é moral quando age em conformidade com os costumes e valores consagrados” (2003, p. 37).



A televisão, essa última luz que te salva da solidão e da noite, é a realidade. Porque a vida é um espetáculo: para os que se comportam bem, o sistema promete uma boa poltrona. (Eduardo Galeano, escritor uruguaio).

No entanto, esses conceitos ficam vagos e meramente teóricos, não existindo clareza na definição deles. Observe que se vale dos gregos para obter um melhor entendimento da palavra ética. Parte-se de dois sentidos da palavra **ethos** de onde se deriva ética. Primeiro sentido: *ethos* pode significar a morada humana e também caráter, jeito, modo de ser, perfil de uma pessoa. SUGIRO COLOCAÇÃO DE EXEMPLOS p/ ilustrar. Em outro sentido, quer dizer costumes, usos, hábitos e tradições. Exemplo:

Para Gilberto Cotrim (1999, p. 215), “a ética busca aplicar o conhecimento sobre o ser para construir aquilo que deve ser. E, para isso, é indispensável uma boa parcela de conhecimento teórico. Trata-se, assim, de uma interação dialética entre a reflexão interior e ação exterior. Afinal, a teoria sem a prática é estéril, e a prática sem teoria é ingênua”.

Desta forma, a ética tem a moral como seu suporte, onde as escolhas feitas pelos indivíduos são realizadas com base nos costumes, que darão o apoio para sua utilização ou as reprovaram. Tem a intenção de problematizar os fundamentos da moral e questionar sua validade. Em razão do movimento entre moral e a ética, pautado na relação entre ação e reflexão, os conflitos do cotidiano vão sendo analisados à luz da ética.

Resumo

O século XXI é o século da multiplicação do conhecimento de grandes avanços tecnológicos, da multiplicidade, do novo, da rede, da aldeia global, onde tudo acontece em frações de tempo. O ponto de partida para o processo de reflexão é o estranhamento.

A ética é a parte da filosofia, de concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino. Ela estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades. A moral é a parte da vida concreta, real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos. O ponto de partida para o processo de reflexão é o estranhamento.

Atividade de Aprendizagem

Embasado no que estudou conceitue Ética moral e Ética Profissional.



Anotações



Aula 2 - Ética, contexto histórico

Identificar o pensamento da Idade Antiga até a Idade Média, a fim de estabelecer uma relação entre o desenvolvimento racional e os conceitos éticos desse período.

Proporcionar fundamentos teóricos relevantes que possibilite a reflexão de temas ligados à Ética.

2.1. O que vem a ser filosofia?

Etimologia

A palavra filosofia (do grego) resulta da união de outras duas palavras: "*philia*" (*φιλία*), que significa amizade, amor fraterno e respeito entre os iguais; e "*sophia*" (*σοφία*), que significa sabedoria, conhecimento. De "*sophia*" decorre a palavra "*sophos*" (*σοφός*) que significa sábio, instruído.

Filosofia significa, portanto, amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber.

Assim, o "filósofo" seria aquele que ama e busca a sabedoria, tem amizade pelo saber, deseja saber.

A tradição atribui ao filósofo Pitágoras de Samos (viveu no século V a. C.) a criação da palavra filosofia.

Idade Antiga, ou **Antiguidade**, foi o período que se estendeu desde a invenção da escrita (4000 a 3500 a.C.) até a queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C) e início da Idade Média (século V). Neste período temporal verificamos que as chamadas civilizações antigas, que conhecem a escrita, coexistem com outras civilizações.

Nos parágrafos a seguir, há um esquema bastante sintético dos períodos históricos, e através dele está presente a estrutura do pensamento humano de cada momento, possibilitando entender suas ações e por quais caminhos a humanidade está seguindo. A identificação do pensamento ou do conjunto



Para um aprofundamento desse pensamento histórico, recomendamos o livro **O mundo de Sofia**.



Síntese dos Períodos Históricos
Faça uma rápida leitura dessa síntese no site <http://www.suapesquisa.com/prehistoria/>

de perspectiva do pensar desse período, possivelmente se terá as razões e os significados das ações, denominando o contexto histórico.

Para melhor visualizar, a figura ao lado exemplifica um sentido de ciclo, uma sequência de situações, mas cada uma delas contendo sua importância, sua impressão para o dado momento.

O período da Idade Média foi tradicionalmente delimitado com ênfase em eventos políticos. Nesses termos, ter-se-ia iniciado com a desintegração do Império Romano do Ocidente, no século V (em 475 d.C.), e terminado com o fim do Império Romano do Ocidente, com a Queda de Constantinopla, no século XV (em 1453 d.C.).

A Idade Média traz um dos grandes ícones do imaginário popular, que são os grandes castelos, símbolos de ostentação, de poder e riqueza.

Para uma compreensão da Idade Média, está subdividida em períodos menores, assim separados:

1. Alta Idade Média (ou também entendida como Antiguidade Tardia) – do século V ao X
2. Baixa Idade Média (compreendendo o período de consolidação do pensamento medieval). Esse período pode assimilar ainda mais duas separações, assim chamados: Idade Média Clássica, que vai até o século XIII, e a Idade Média Tardia que completa o período, isto é, até o século XV – do século XI ao XV.

2.2 O Pensamento Filosófico

É de consenso que a filosofia nasceu na Grécia por volta do século VI ou VII a.C. Com a filosofia ocorre o processo da passagem do pensamento mítico para o pensamento racional, sem uma ruptura brusca.

A estruturação do pensamento filosófico diferencia-se dos demais pelo modo como se dirige as coisas. Este modo de ver e de buscar resposta racional nas indagações, caracteriza a diferenciação do pensamento mítico do filosófico.

- **Mito**

A palavra mito vem do grego *màqoj*, e deriva de dois verbos: *màqeÚw* (contar, narrar, falar alguma coisa para os outros), e *màqew* (conversar, contar, anunciar, nomear, designar).

Fonte: Curso de Filosofia. Humberto Zanardo Petrelli

O mito é uma narrativa sobre a origem de um fato ou coisa. Exemplo: o homem, o universo, plantas, terra, astros, mar, terra, água, fogo, etc.

- **Problematização**

- O que é mito?
- O que é logos?
- Que significa dizer que houve uma passagem do mito ao logos?
- Nossa época tem mitos?
- O que representa o mito hoje? E qual sua finalidade?

- **Definição de Mito**

Discurso alegórico que visa transmitir uma doutrina através de uma representação simbólica.

- **Funções do Mito**

Acomodar e tranquilizar o ser humano em um mundo assustador. Porém, o mito é também uma forma de compreensão da realidade.

Segundo Mircea Eliade, o mito também tem a função de fixar os modelos exemplares de todos os ritos e de todas as atividades humanas significativas.

Dessa forma, o “primitivo” imita os gestos exemplares dos deuses, e repete nos rituais as ações deles.

• Ruptura: Mito e Logos

- O surgimento do pensamento filosófico científico na Grécia antiga (século VI a. C.) é visto como uma ruptura com o pensamento mítico. Ocorre a ruptura porque a realidade passa a ser explicada a partir da consideração da natureza pela própria natureza.
- Houve ruptura porque o homem pode conhecer a natureza por meio da razão.

• Mitos implícitos na sociedade hoje:

- O mito da neutralidade científica
- O mito do bom selvagem
- O mito da superioridade
- O mito tecnológico
- O mito do desenvolvimento, etc.

Do Mito a Filosofia

A data mais provável do surgimento da filosofia se dá por volta do século VI, se considerar a forma de atividade racional, isto é, ***a discussão, o entendimento e a explicação intelectualizada das coisas que cercam o homem nesse momento.***

As invenções, as descobertas surgiram porque o homem ousou se perguntar, ousou sair de si, de romper o mundo até então limitado pelas crenças, valores, o desconhecido que aprisionava, que subjulgava.

A mente humana é a chave para desvendar os grandes mistérios do universo, de dar as respostas e acalmar o angustiando homem. Em meio ao compreendido e o incompreendido. O homem constrói inventa, descobre (escrita, papel, moeda, calendário, cartas, navegação) diversos instrumentos que facilitam e dão vazão a suas angústias e necessidades de galgar novos espaços.

A filosofia não é uma disciplina, um conjunto de conteúdos que necessitam ser repassados, como tão pouco algo concluso, consolidado. É um processo que acontece na prática, na análise das ações, isto é, no pensar.

A filosofia parte do que existe, critica, coloca em dúvida, faz perguntas importunas, abre a porta das possibilidades, faz-nos entrever outros mundos e outros modos de compreender a vida.

A importância da filosofia está no fato de ir à busca dos significados mais profundo dos fenômenos, em sua particularidade quando na ordem geral do mundo. A filosofia é pensar sobre uma situação ou um conjunto de situações, emitindo parecer, posicionamentos. Filosofia é prática, é ação, é envolvimento da teoria à prática. A filosofia é um processo dialético.

Você sabe o que é dialética?

Dialética tem sua origem na Grécia, e é a arte de raciocinar com método, onde demonstramos por meio de argumentação nossas ideias.(AMORA, 2008)

2.3 Mundo Grego

Este momento é conhecido por pré-socrático ou período Cosmológico. Primeiro, por se tratar do período que anteviu a Sócrates, referência e marco da trajetória filosófica. Segundo, por se tratar de um período voltado a explicações racionais, e orientações lógicas de tudo que existia, e não voltado para as explicações mitológicas, místicas.



Fonte: <http://www.prof2000.pt/users/dfpinto/imagens/greциadig.jpg>

Estas explicações racionais puderam desenvolver o envolvimento do homem desse período, proporcionando um conjunto de ações mais seguras, a partir de um embasamento teórico, lógico. Algumas delas poderiam ser lembradas: as navegações que tiveram uma grande consequência para o momento: riqueza, comércio, moeda, cidade, organização territorial. A agricultura, o contato com outras culturas, novas técnicas de guerra.

Sócrates: estrutura sua filosofia na natureza humana, pautando nos conceitos de virtude e moral. “Conhece a ti mesmo”. Método: maiêutica – buscar, dar luz as respostas, as verdades; as respostas estão dentro do homem.

Platão: foi aluno de Sócrates, e mestre de Aristóteles, existindo uma unidade evolutiva desse pensamento. Conhecimento, as fases para se chegar ao conhecimento, a divisão: mundo real e mundo imaginário, perfeito e imperfeito; dualidade dos mundos.

Aristóteles: - Aristóteles - *zoon politikon* - o homem é um animal político por excelência e deve encontrar na *polis* **não só um meio de viver, mas de viver bem**. Sua política é ao mesmo tempo um fundamento e um prolongamento da ética.

A natureza opera obedecendo a leis e princípios necessários. As leis necessárias e universais da natureza podem ser plenamente conhecidas por nosso pensamento.

As práticas humanas, isto é, a política, as racionalidades, as artes dependem não só da vontade livre do homem, mas também da discussão, da deliberação, de uma escolha, passional ou racional, de nossas preferências individuais segundo certos valores e padrões estabelecidos pelos próprios homens. Estas são anotações de aulas do site www.coc.com.br

- **Confronto Entre as Sociedades Primitivas e as Sociedades Modernas**

O homem da sociedade primitiva não é sacudido por emoções trepidantes e sucessivas. Em seu mundo, no mundo que o rodeia, poucas variedades são destacadas. O homem de nossa civilização é submetido, incessantemente, a novos impactos. A cada passo, salteiam-no novos estímulos os quais provocam nele novas emoções.

Sociedade Primitiva - Características que lhe são próprias

- não são letradas, são semiletradas;
- vivem bastante isoladas;
- são numericamente pequenas;
- apresentam pouca heterogeneidade e, por isso mesmo, são integradas;
- estão unidas por fortes laços de solidariedade social e grupal;
- divisão do trabalho muito simples, baseada na idade e no sexo.

• Sociedade Primitiva

- Guia-se pela tradição, o que é motivo de certa elasticidade.
- Todos os membros participam dos mesmos interesses, possuem os mesmos conhecimentos, todos são sabedores das atividades, do comportamento e do pensamento de toda a comunidade em que vivem.

Sociedade Moderna - Características que lhe são próprias

• Sociedade Moderna

- Apresenta-se heterogênea, complexa, especializada.
- Os interesses se diversificam.
- Ao crescente acervo dos conhecimentos científicos corresponde, em proporção inversa, o aumento do não-saber de tais conhecimentos.
- Em sentido estrito, a sociedade moderna se caracteriza pela família nuclear, composta do casal e dos filhos.
- O homem moderno vive só, na massa anônima das grandes urbes.

Resumo

Portanto, para a compreensão de acontecimentos, de fatos, deve-se primeiro buscar o contexto, ou seja, as possíveis situações que estão interligadas àquele acontecimento. Raras vezes existem fatos que falem por si só, é necessário buscar as correlações, o que explicita as ações, exemplificando, a vida é como uma "teia". Exemplo: Cada ser humano é um conjunto de elementos com uma grande bagagem hereditários, sociais, religiosos, psíquicos; justapostos, somados, interligados, formando uma harmonia perfeita ou quase perfeita, e sem essa percepção fica difícil entender o homem, suas ações, e os acontecimentos.



Indicação de sites:

<http://cpantiguidade.com> - Centro de pesquisa da antiguidade
www.coc.com.br
<http://www.suapesquisa.com/prehistoria>



Indicação de livros:

A Filosofia na Idade Média; Autor: Gilson, Etienne; Editora: Wmf Martins Fontes.

A Vida na Idade Média; Autor: D'haucourt, Genevieve; Editora: Martins Fontes.

Uma longa Idade Média; Autor: Le Goff, Jacques; Editora: Record.

Indicação de filmes:

O Nome da Rosa, de 1986, dirigido por Jean-Jacques Annaud, com Sean Connery e baseado em obra de Umberto Eco

Joana D'Arc, de 1999, dirigido por Luc Besson, com Milla Jovovich e John Malkovic

Em nome de Deus, direção de Clive Donner atuação de Kim Thompson. Narra a história do amor entre Abelardo, um filósofo e a inteligente Heloísa, na França do século II.



Atividade de Aprendizagem

A data mais provável do surgimento da filosofia se dá por volta do século VI, se considerar a forma de atividade racional, isto é, ***a discussão, o entendimento e a explicação intelectualizada das coisas que cercam o homem nesse momento***. Na sua opinião, reflita e observe o mundo de hoje, quais as descobertas que influenciaram, mudaram e seriam imprescindíveis para a humanidade, ou seja, não conseguiríamos viver sem elas. Comente.

Anotações

Aula 03 - Contexto histórico da Idade Antiga, Média e Moderna

Compreendendo as bases do surgimento do pensamento na Idade Antiga, Média e Moderna e entendendo quais foram os fatores que levaram a desencadear determinadas linhas de pensamento, então se poderá partir para a compreensão do surgimento dos conceitos éticos nesse período. Percebendo na modalidade dessa abordagem que uma ação está sustentada em uma estrutura racional, e que nada acontece a esmo, e ao acaso.

3.1 Condições históricas para o surgimento do pensamento filosófico

São inúmeras as situações e contextos que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento crítico filosófico. As viagens marítimas propiciaram o contato com outros povos, culturas e objetos; a invenção do calendário, isso é, a noção de controle do tempo, e a atribuição de períodos e símbolos; a invenção da moeda, a atribuição de significados e valores a outro elemento, a racionalização e cálculos; o surgimento da vida urbana, nova forma de convivência, como também a necessidade de adaptação, normas, leis, contexto; a invenção da escrita alfabética, a comunicação não mais restrita a comunicação oral, como também a capacidade de registros e atribuição de significados a símbolos; a invenção da política, que estimula um pensamento que pode ser ensinado, transmitido, comunicado e discutido.

A Filosofia surgiu na Grécia no final do século VI a.C. nas colônias gregas da Ásia, numa região denominada Jônia, na cidade de Mileto.

O primeiro filósofo foi Tales de Mileto. A Grécia antiga é conhecida como o berço dos pensadores, sendo que os sophos (sábios em grego) buscaram formular, no século VI a.C., explicações racionais para tudo aquilo que era explicado, até então, através da mitologia.



Fonte: <http://rafacomin.files.wordpress.com/2009/06/pankration.jpg>

- **Filosofia Antiga** (séc. VI a.C. ao séc. VII d.C.) - Passagem do pensamento mítico para o filosófico, das explicações racionais, das questões do momento. Período cosmológico. Contribuição desse pelo pensamento dos pré-socráticos, Sócrates, Platão e Aristóteles.
- **Filosofia Medieval** (séc. VIII ao século XIV) - a filosofia medieval teve como influências principais Platão e Aristóteles. Durante esse período surge propriamente a filosofia cristã, a teologia. A ideia de criação do mundo, do pecado original, do juízo final, de ressurreição dos mortos. Principais filósofos desse período foram São Tomás de Aquino e Santo Agostinho.
- **Filosofia da Renascença** (séc. XIV ao séc. XVI) - descoberta de obras de Platão e Aristóteles; grandes descobertas marítimas que levou ao conhecimento de outros povos, outras terras, outros mares; inicia o pensamento Cartesiano.
- **Filosofia Moderna** (do séc. XVII a meados do séc. XVIII) - conquistas científicas e técnicas, a partir da explicação mecânica e matemática do universo e da invenção das máquinas, graças às experiências físicas e químicas.
- **Filosofia Contemporânea** (meados do séc. XIX aos nossos dias) - descobre a cultura como o modo próprio e específico da existência dos seres humanos. A natureza governada por leis necessárias de causa e efeito; a cultura como exercício da liberdade.

A Filosofia tornou-se uma teoria do conhecimento e uma ética, ou estudo das condições de possibilidade da ação moral enquanto realizada por liberdade e dever.

- A ideia do pensamento de que todos podem compreender e discutir, que todos podem comunicar e transmitir é fundamental para a Filosofia.
- A Filosofia possui como essência o pensamento, condição primordial do ser humano.

Portanto, quanto mais educação conter um determinado grupo social, melhores serão as relações entre as pessoas.

A Filosofia nos orienta, pois sua matéria prima é o pensamento humano.

3.2 Ética

É a partir de uma fundamentação filosófica e histórica do pensamento, da razão da filosofia, da construção do conhecimento que possibilita ao homem uma maior fundamentação da compreensão da ética, mas a ética enquanto estudo racionalizado da moral. A partir dessa base estrutural acredita estar de posse da possibilidade de compreender determinados comportamentos, pensamentos atitudes, povo, época, local.

Em sendo a moral característica específica, logo cada um tem a sua? É individual? Impossível se ter algo universal?

Para não cair na banalização, no legalismo, na possibilidade de tornar eminentemente natural o não natural como sugestiona a questão acima, é necessário entender que existem princípios que regem, que regulamentam as ações humanas e são esses que tornam possíveis as análises e os julgamentos.

Na busca de encontrar um ponto em comum, partimos do pressuposto que a ética (como ciência) clareia a consciência humana, dá rumo à conduta individual e social das pessoas. É uma criação histórico-cultural. Sendo assim, há variações do conceito de virtude, o bom e o mal, certo ou errado, consentido e proibido etc., para cada cultura e sociedade.

Fundamentação histórica

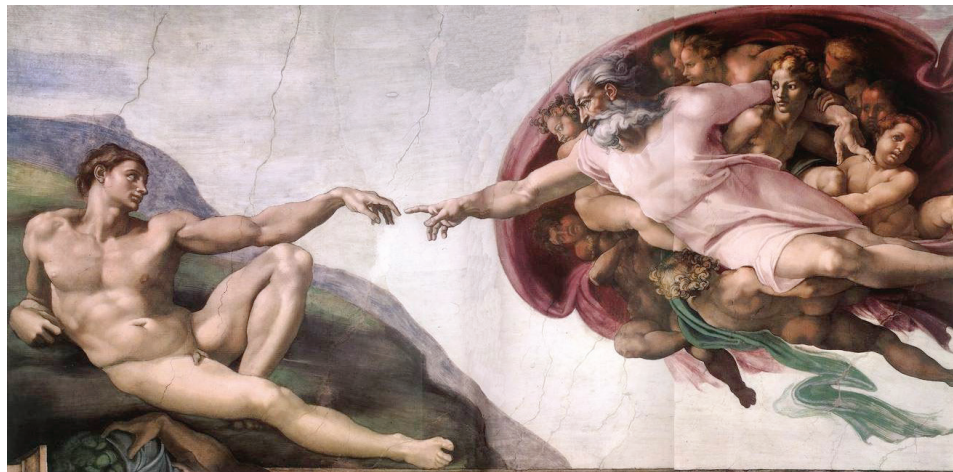
Segundo Silvio Wonsovicz, a ética torna-se universal à medida que estabelece formas de conduta moral, válidas para todos os membros de determinada sociedade. Essas formas de conduta moral levam em conta o contexto social, político, econômico e cultural, em que as pessoas vivem e realizam as ações morais. (2006, p. 85)

Hoje se vê um volume grande de publicações sobre ética em todo o mundo e nos mais diversos ramos do conhecimento (ética na política, na indústria, na escola, no esporte, na economia, nos meios de comunicação). Vê-se também o interesse pelo estudo na filosofia, principalmente, a parte da axiologia ou filosofia dos valores. Há movimentos populares, associações, entidades exigindo ética na vida pública, na vida social, no comportamento pessoal. (WONSOVICZ, 2006, p. 85)

Consideramos básico, neste momento, sobrevoar a história do comportamento humano, principalmente para ver a ética moderna, a ética contemporânea e a ética na questão de ser cidadão num mundo tecnológico, excludente, materialista. (WONSOVICZ, 2006, p. 85)

Ética no Período Moderno

Ao transitar pelos princípios da ética ocorrida desde o século XVI até o começo do século XIX. Identifica-se que neste período que a questão central inicial foi a tendência antropocêntrica (na Idade Média, era uma ética teocêntrica).



Fonte: <http://gastandooverbo.files.wordpress.com/2010/05/adao.jpg>

A seguir encontra-se uma síntese feita por Silvio Wonsovicz (2006, p. 85), segundo ele, aconteceram mudanças na economia, na ideia de ciência (Galileu, Newton), nas relações de produção (capitalismo), surgiu a burguesia, apareceram grandes Estados, único e centralizados. A igreja católica deixou de ser a única, pois os movimentos de reforma religiosa (luteranismo, calvinismo etc.) terminaram com a unidade cristã medieval. Nesse período, separaram-se:

- a razão da fé (filosofia é diferente de teologia);
- o mundo da natureza do mundo espiritual (ciências naturais são diferentes das ciências teológicas);
- o poder terrestre do poder divino (há forças políticas autônomas);
- o homem de Deus.

O homem afirmou seu valor nos diversos campos, pois, vendo-se corpóreo, sensível, dotado de razão e vontade, interferiu na ciência (como meio para resolver suas necessidades humanas), na natureza (pode transformá-la ou usá-la para produzir bens materiais) e na arte (pode representar tudo).

Resumo

Nessa aula voce estudou sobre o contexto históricas para o surgimento do pensamento filosófico até a ética no período moderno.

Atividade de Aprendizagem

A partir da idéia que “quanto mais educação conter um determinado grupo social, melhores serão as relações entre as pessoas.”, reflita e comente essa frase pensando nos dias atuais.





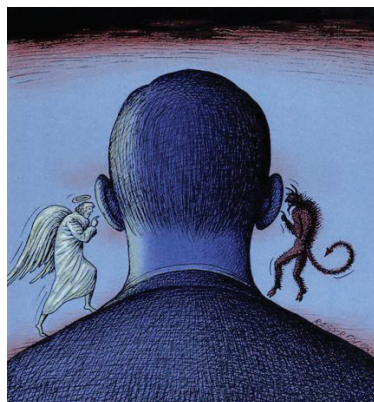
Aula 04 - Ética, Contemporaneidade

Entender alguns conceitos éticos que são considerados válidos no mundo atual. Estendendo esses conceitos dentro de alguns cenários: família, escola, política, economia, meio ambiente.

"Hoje é difícil pensar que uma benevolência divina zele sobre o mundo onde há tanta miséria, guerra e sofrimentos. O decisivamente importante é que, com Deus ou sem Ele, cabe a nós mudar o mundo. Nossos males não resultam de descuidos ou cochilos divinos: são provocados por nós, pelo mau uso da liberdade. Se os provocamos, somos também capazes de corrigi-los" (AMARTYA SEM *apud* PEGORARO, p. 155)

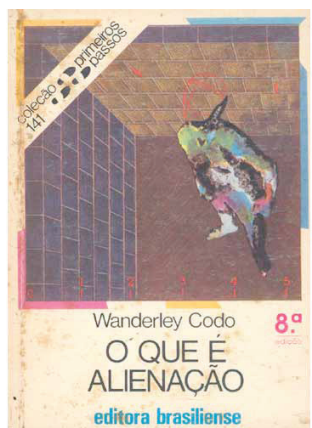
4.1 Objetivo da atual sociedade

Com todo o avanço tecnológico e com todo o conhecimento que dispõe - seria o desenvolvimento humano em todas as suas instâncias, onde todos em iguais condições tenham o mínimo de bens e serviços necessários para sobreviver com dignidade. Também seriam as razões dos sistemas econômicos, por consequência toda a produção de riquezas a de viabilizar e de criar mecanismos e instrumentos de igualdade, liberdade, respeito, acessos.



Fonte: <http://numcantinhoescuro.blogspot.com.br>

No entanto, essa proposição é meramente utópica, legal, moral, mas irreal, pois o sistema econômico, capitalista, que orienta, que sustenta as decisões governamentais transforma o homem solitário, individualista, finalista. Além disso, é necessário identificar duas situações importantes. Primeiro, a sociedade não é benevolente; há a necessidade de lutar para se ter os direitos e estes



Fonte: <http://www.sebodomessias.com.br>

são frutos de conquistas, como também para se ter acesso é necessário ter condições das mais variadas: condições financeiras, educacional, saúde, psicológica, emocional, racional. Segundo, o conceito de “direito”, num sentido de disponibilidade, de facilidade, isto é, uma apropriação e expropriação dos bens ao seu alcance numa relação de superioridade e de irresponsabilidade, é uma relação negativa com o meio, um rompimento do processo de conexões.

Esses dois pensamentos expressam como a sociedade está organizada e como ela se relaciona no acesso e uso dos bens, expondo a grande crise de comportamento que foi criada nos últimos anos e que vem provocando uma desintegração a partir da apropriação de forma utilitarista incontrolável.

“Se não mudarmos de paradigma civilizatório, se não reinventarmos relações mais benevolentes, (...) dificilmente conservaremos a sustentabilidade necessária para realizar o projeto humano, aberto para o futuro e para o infinito”. (BOFF, 2000, p.18)

4.2 Sociedade

Segundo Silvio Wonsovicz, o comportamento moral estabelecido tem função social e é ideológico. Conforme os interesses da classe dominante, as relações e condições da existência humana são estabelecidas. É uma moral de classe.



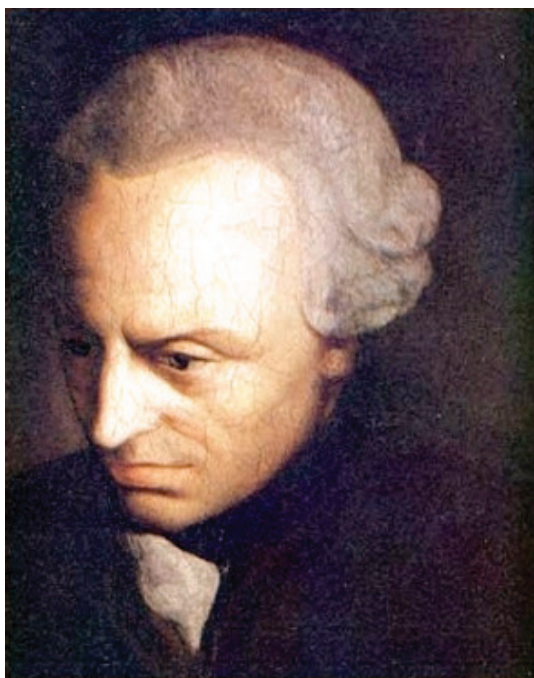
Fonte: <http://www.lupaconsultoria.com.br>

Numa mesma sociedade, podem coexistir várias morais, pois a cada classe há uma conduta moral correspondente. Essa moral de classe é relativa, porém está num processo de busca da moral humana e universal. Os homens, vivendo em sociedade, necessitam da moral. Ela tem função social, o que é uma nova moral que deixa de ser expressão das relações sociais alienadas.

Para Max, os valores da moral com liberdade, felicidade, racionalidade, respeito à humanidade das pessoas são falsos numa sociedade que tem como fundamento a exploração do trabalho, a desigualdade socioeconômica e a exclusão social. Só mudando a sociedade poderá haver uma ética concreta. Enquanto houver essa organização social violenta, em que uma parte dos homens é tratada como coisa, instrumento ou meio, os ideais de humanidade, de respeito e de ética serão restritos, sem expressão.

“Age de maneira que possas querer que o motivo que te levou a agir se torne uma lei universal”. (Kant)

O imperativo categórico Kantiano acima traz uma relação de responsabilidade do agir no mundo, sendo ele individual ou coletivo, um agir de compromisso interligado e exigente. O que move esse agir são os princípios, e esses princípios são universais, porque o agir é universal.



Fonte: <http://penademorteja.files.wordpress.com>

4.3 A Ética Hoje

Um dos entendimentos do pensamento de Kant, citado acima, se baseia na consciência moral como o centro, que mapeia e orienta as ações, isto é, a responsabilidade moral da pessoa.

“Ética hoje”, esse subtítulo causa estranheza. A primeira impressão que fica é que existem várias éticas, uma diferente da outra e em diferentes épocas. Na verdade o que está em mudança são os valores, os conceitos, o entendimento e em decorrência desses tem-se a alteração da percepção do comportamento ético.

Hoje, a alteração de determinados valores (substituídos ou alterados por mais nobres ou até insignificantes) proporciona uma reviravolta nos modelos e nas estruturas de sustentação das relações sociais (exemplo: a religião, escola, trabalho, família)

Para um melhor questionamento e trazer para mais próximo do real, pergunta-se: Quais seriam as questões éticas hoje? Quais seriam os grandes problemas e preocupações do homem hoje?

Se a dignidade da vida dos seres humanos constitui o parâmetro para avaliar a eticidade da sociedade, então há alguma coisa de errado. Afinal, não existe vida onde existem doenças, fome, analfabetismo, desemprego, sem-terra, sem-teto, etc. Esta é uma questão muito extremamente importante para (a reflexão) reflexão sobre ética. (:) É preciso ter consciência do real, saber os motivos que desencadeiam o real. Segundo Sung e Silva (1997, p. 16), “só quando superamos a visão da realidade existente como algo inquestionável e absoluto é que podemos imaginar, sonhar e pensar sobre uma outra realidade diferente e melhor”. É preciso tirar a máscara que nos impede de ver o respeito a qualquer vida como um bem em si com sua dignidade única.

Então, quando houver a superação da visão reducionista, individualista, para uma percepção sistêmica, perceberemos as estruturas em que estão inseridos as guerras, os conflitos, o comércio, numa total banalização da vida, onde tudo tem seu preço e seu valor.

Ao longo da história, a humanidade passou por inúmeros conflitos, embates de grande e média proporção, que poderiam ter suscitado grandes experiências para o mesmo. Todavia, o que se observa é que isso não foi e não é credencial de bons comportamentos, de nobres atitudes. O que se gerou foi - grandes registros na história; como hoje se cria notáveis manchetes nos meios de comunicação.

A partir dos anos 80, tanto a palavra quanto os termos éticos foram utilizados de maneira exaustiva e excessiva. Até se convencionou chamar de “idade da ética”. Foram tentativas de diversas formas, com o intuito de desencadear uma nova maneira de ser da sociedade.

Porém na década de 90, insurge uma nova crise na humanidade, uma grande crise ética, que abala a razão, o sentido do viver. Perderam-se as linhas mestras e as estruturas que orientavam e sustentavam os rumos e o posicionamento da sociedade. As bases, onde são erigidos a moral, o comportamento, ficam abaladas e terão repercussão nos diversas esferas de relacionamento humano.

Para ficar mais claro, basta lembrar, os últimos acontecimentos de ordem política, econômica, isto é, desvios de verbas, superfaturamento de obras públicas, conchavos políticos, depredação do patrimônio público e particular, a intolerância e fragilidade nas relações familiares e sociais, a relação esposo, esposa, pai, mãe, filho, filha perdeu-se o real sentido de família. O homem esqueceu-se de todas as regras de bom comportamento, perdeu a vergonha, age como uma besta enfurecida para saciar seus instintos particulares.



Fonte: <http://rejanesanolli.wordpress.com/>

4.4 Ética e Família

Você já parou para pensar! Qual é a ética desenvolvida na família? Base e primeiras noções de comportamentos morais do indivíduo em sociedade.

Qual é o modelo de família e de relações familiares apresentado nos meios de comunicação?

Observe os modelos familiares apresentados nas novelas. Analise os termos e os modelos utilizados como sendo algo moderno, inovador.

Para uma compreensão dos rumos da sociedade, é necessário compreender qual é o conceito de família hoje. É preciso também perceber quais os cenários que contribuem para essa composição. São questionamentos não respondidos, mas que trazem algumas indicações das angústias, como também a estruturação das famílias. Junto a essas questões, ficam também visíveis os novos relacionamentos, sentimentos, escolhas. Como conciliar, entender e responder.



Fonte: <http://proama-amamentar.blogspot.com.br>

4.5 Ética e Política

A política, entendida num patamar mais amplo, significa a luta pelo bem comum. É o esforço na busca de soluções para os problemas contando com a máxima participação de todos. É a política que organiza a sociedade.

Para questionamento:

O que vem a ser o Estado?

Qual é a função do Estado?

É necessário perguntar e estar atento sobre os reais interesses do Estado, dos benefícios a ele atribuído e encarregado de desenvolver, estendendo para toda a população sem distinção. A falta de consciência e desconhecimento dos integrantes do Estado acaba viabilizando os interesses de particulares, de alguns que tem acesso, ou priorizando interesses de pequenos grupos.

Uma reflexão ética sobre honestidade é fundamental. A corrupção é um roubo, pois o dinheiro da corrupção poderia ser investido em saúde, educação, moradia, entre outros. Na visão de Sung e Silva (1997, p.79), “O Estado, como coisa pública, deve servir ao bem comum e não a fins privados. Nesse sentido, para que a crítica ética das instituições se torne eficaz, deve-se exigir a moralização da coisa pública.”

A corrupção instalada no País não prejudica somente a economia. Também enfraquece e desmoraliza as instituições políticas e corrói as relações sociais. A ética na política é um princípio essencial de qualquer regime que se pretenda efetivamente democrático, e não um casuísmo. Tem que estar, portanto, acima de indivíduos, de interesses particulares e circunstâncias (Mercadante, 2000, p. 2).



Fonte: <http://cinephilus.blogspot.com.br>

O grande mal de nossa sociedade é a perda da capacidade de indignação com as injustiças, abusos, e acontecimentos. Os fatos caíram dentro de uma atmosfera de normalidade.

Para Refletir!



Uma pescaria inesquecível!

Ele tinha onze anos e, cada oportunidade que surgia, ia pescar no cais próximo ao chalé da família, numa ilha que ficava em meio a um lago. A

temporada de pesca só começaria no dia seguinte, mas pai e filho saíram no fim da tarde para pegar apenas peixes cuja captura estava liberada.

O menino amarrou uma isca e começou a praticar arremessos, provocando ondulações coloridas na água. Logo, elas se tornaram prateadas pelo efeito da lua nascendo sobre o lago. Quando o caniço vergou, ele soube que havia algo enorme do outro lado da linha. O pai olhava com admiração, enquanto o garoto habilmente, e com muito cuidado, erguia o peixe exausto da água. Era o maior que já tinha visto, porém sua pesca só era permitida na temporada. O garoto e o pai olharam para o peixe, tão bonito, as guelras para trás e para frente. O pai, então, acendeu um fósforo e olhou para o relógio. Eram dez da noite, faltavam apenas duas horas para a abertura da temporada. Em seguida, olhou para o peixe e depois para o menino, dizendo:

Você tem que devolvê-lo, filho!

Mas, papai, reclamou o menino.

Vai aparecer outro, insistiu o pai.

Não tão grande quanto este, choramingou a criança.

O garoto olhou à volta do lago. Não havia outros pescadores ou embarcações à vista. Voltou novamente o olhar para o pai. Mesmo sem ninguém por perto, sabia, pela firmeza em sua voz, que a decisão era inegociável.

Devagar, tirou o anzol da boca do enorme peixe e o devolveu à água escura. O peixe movimentou rapidamente o corpo e desapareceu. E, naquele momento, o menino teve certeza de que jamais veria um peixe tão grande quanto aquele. Isso aconteceu há trinta e quatro anos. Hoje, o garoto é um arquiteto bem-sucedido. O chalé continua lá, na ilha em meio ao lago, e ele leva seus filhos para pescar no mesmo cais. Sua intuição estava correta. Nunca mais conseguiu pescar um peixe tão maravilhoso como o daquela noite. Porém, sempre vê o mesmo peixe repetidamente todas as vezes que depara com uma questão ética. Porque, como o pai lhe ensinou, a ética é simplesmente uma questão de certo e errado.

Agir corretamente, quando se está sendo observado, é uma coisa. A ética, porém, está em agir corretamente quando ninguém está nos vendo.

Essa conduta reta só é possível quando, desde criança, aprendeu-se a devolver o PEIXE À ÁGUA.

A história valoriza não como se consegue ludibriar as regras, mas como, dentro delas, é possível fazer a coisa certa.

A boa educação é como uma moeda de ouro:

TEM VALOR EM TODA PARTE.

(LENFESTEY, James P.. HISTÓRIAS PARA AQUECER O CORAÇÃO DOS PAIS; ed. Sextante)
http://www.institutoequilibrio.com.br/view_reflexao.php?id=82

Resumo

Nessa aula tratamos de ética, e por onde ela perpassa, ética familiar, ética hoje, ética na política e todas as influências que percebemos no dia-a-dia.

Atividade de Aprendizagem

Comente o que entendeu de:



a) Sociedade

b) Ética e hoje

c) Ética e família

d) Ética e política

Anotações

Aula 05 - Cidadania e a Sociedade Tecnológica

Identificar na atual sociedade alguns comportamentos que estão dissociados com um jeito humano de ser, com justiça. Ao mesmo tempo implementar uma reflexão das mesmas ações. Por fim, trazer a educação como uma alternativa para a conscientização e cidadania.

5.1 A Cidadania e a Sociedade Tecnológica

A consolidação do estado de cidadão nas atuais circunstâncias, já mencionadas em aulas anteriores, vão requerer posturas de cada indivíduo para assegurar o mínimo de dignidade a cada indivíduo.

Enquanto sociedade é necessário a consideração de que o país se depara com problemas geográficos de dimensão continental, e para tanto precisa de alternativas de mesma proporção.

Nos últimos anos o conhecimento vem se duplicando de forma cada vez mais acelerada. Novas tecnologias e técnicas são testadas e usadas a cada momento, mas nem por isso reduziu ou amenizou o sofrimento humano; uma situação não é garantia de menos desigualdades e de mais condições.

Nesta aula tão pouco será esgotado essa temática, ela é ampla e com profundas ramificações que demandarão muito tempo; no entanto, se fará a identificação de algumas situações que estão em desarmonia com o jeito humano de ser; que abre e separa cada vez mais os homens no seu convívio e do seu convívio, reforçando com isso a necessidade de rever as razões e os princípios que orientam a atuação social, isto é, o seu comportamento.

Entretanto é percebido que cada vez mais se fala em ética. Identificam-se padrões de comportamentos ideais no contato com as pessoas, nas empresas, escolas, família, na sociedade em geral, mas que ficam só na intenção e na superficialidade; não são implementados na prática por longo tempo. Padece-se do “mal da modernidade”, o imediatismo, a rapidez, o descartável, a mudança, o novo, e nesse sentido vai sendo descartado, sem olhar e perceber o que está se jogando fora e o que está sendo recebido como novo.

Existem muitos discursos de práticas justas, como também há ações louváveis; caso contrário a humanidade estaria perdida. O que se necessita é a implementação de princípios éticos como jeito de ser, que renova e oriente as ações.

“Princípios éticos como jeito de ser”

Na contrapartida de um modelo ideal e ético de sociedade, há a tão histórica e conhecida prática de levar vantagem em tudo, o tal “jeitinho”, a busca e a aceitação de privilégios; uma prática que se esparramou pelo país, e que muito contribuiu para a deterioração dos valores e costumes.

Vive-se, sob muitos aspectos, uma inversão dos valores morais, os quais são o fundamento da ética. O progresso científico e tecnológico, rápido, grande e intenso, olhando por um prisma, resultado positivo do trabalho humano, faz com que esse mesmo homem seja posto em segundo plano.

O trabalho alienado, característica marcante deste tempo, transforma o homem em mais uma mercadoria, deixando de ser sujeito consciente das situações. O momento tecnológico é inebriante e ofusca sua capacidade de pensar, tirando-lhe uma característica própria, a liberdade de optar de decidir.

E você sabe o que é liberdade? A impressão que fica é que o homem moderno perdeu a liberdade. O sistema move o homem a desempenhar um conjunto de comportamentos típico de uma época, e a sua não sintonia com tais modelos, ele logo é classificado como um sujeito desajustado.

Essa é uma realidade que povoa os relacionamentos, mas não significa que será sempre dessa maneira. O homem detém a capacidade de escolha, ele é sim influenciado pelo meio por uma série de razões que dão sentido a sua vida. Mas ele é dotado de liberdade. A liberdade de escolha transforma as razões em responsabilidade ética.

Pode-se esperar dos outros a solução dos problemas, no entanto estará se delegando algo que é essencial, a liberdade, a possibilidade de escolher, de participar ativamente de forma madura, consciente e cidadã.

Considerando o modo como o mundo tecnológico invadiu as formas cotidianas de vida, jogando o homem num ritmo frenético e transformando-o em mero espectador passivo dos aparelhos eletrônicos.



O não ter relação direta, ou indireta com determinadas situações isenta? Torna menos responsável? O que é alienação?



Fonte: <http://www.mp.to.gov.br/>

Por outro lado, identifica-se que todo o aparato tecnológico traz um relativo bem estar ao indivíduo. E diante desse relativo bem estar, talvez soe um pouco estranho, propor novas formas de ver a vida, novas maneiras de lidar com o que nos cerca. A saber:

- Compreender o significado de educação.
- Resgatar os valores para consigo mesmo e para os outros.
- Propiciar uma educação como atitude reparadora de perdas do sentido da vida, uma educação protagonista de novas inserções e proposta, com aquisições específicas em razão de conhecimentos e dos novos espaços e sentido para a vida.

Não se trata de uma atitude saudosista de ações do passado, mas sim de crer na possibilidade de a educação romper o individualismo e o bem estar particular, trazendo o homem para uma realidade de responsabilidade.

Resumo

Nessa aula estudamos sobre Cidadania, sociedade e tecnologia considerando o modo como o mundo tecnológico invadiu as formas cotidianas de vida, jogando o homem num ritmo frenético e transformando-o em mero espectador passivo dos aparelhos eletrônicos, e também, um outro lado, identifica-se que todo o aparato tecnológico traz um relativo bem estar ao indivíduo.

Atividade de Aprendizagem

Agora que você estudou sobre tecnologia, sociedade e tecnologia, comente o que entendeu sobre “o que é liberdade?”



Indicação de site: <http://bartolomeu.br.tripod.com/htm/etica.htm>

Indicação de livro: Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos, de Leonardo Boff, Editora Letra viva.

Indicação de filme: Admirável mundo novo.





Para Refletir!

Normose

O professor Hermógenes, 86 anos, falando sobre uma palavra inventada por ele, disse que o ser humano está sofrendo de normose, a doença de ser normal. *Todo mundo quer se encaixar num padrão. Só que o padrão propagado não é exatamente fácil de alcançar.*

O sujeito “normal” é magro, alegre, belo, sociável, e bem-sucedido. Bebe socialmente, está de bem com a vida, não pode parecer de forma alguma que está passando por algum problema.

Quem não se “normaliza”, quem não se encaixa nesses padrões, acaba adoecendo. A angústia de não ser o que os outros esperam de nós gera bulimias, depressões, síndromes do pânico e outras manifestações de não enquadramento.

A pergunta a ser feita é: quem espera o quê de nós?

Quem são esses ditadores de comportamento a quem estamos outorgando tanto poder sobre nossas vidas? Eles não existem. Nenhum João, Zé ou Ana bate à sua porta exigindo que você seja assim ou assado. Quem nos exige é uma coletividade abstrata que ganha “presença” através de modelos de comportamento amplamente divulgados. Só que não existe lei que obrigue você a ser do mesmo jeito que todos, seja lá quem for todos. Melhor se preocupar em ser você mesmo.

A normose não é brincadeira. Ela estimula a inveja, a autodepreciação e a ânsia de querer o que não se precisa.

Você precisa de quantos pares de sapato?

Comparecer em quantas festas por mês?

Pesar quantos quilos até o verão chegar?

Frequentar terapeuta para bater papo?

Não é necessário fazer curso de nada para aprender a se desapegar de exigências fictícias. Um pouco de autoestima basta.

Pense nas pessoas que você mais admira: não são as que seguem todas as regras bovinamente, e sim, aquelas que desenvolveram personalidade própria e arcaram com os riscos de viver uma vida a seu modo.

Criaram o seu “normal” e jogaram fora a fórmula, não patentearam, não passaram adiante. O normal de cada um tem que ser original. Não adianta querer tomar para si as ilusões e desejos dos outros. É fraude. E uma vida fraudulenta faz sofrer demais.

Eu me simpatizo cada vez mais com aqueles que lutam para remover obstáculos mentais e emocionais, e a viver de forma mais íntegra, simples e sincera. Para mim são os verdadeiros normais, porque não conseguem colocar máscaras ou simular situações. Se parecem sofrer, é porque estão sofrendo. E se estão sorrindo, é porque a alma lhes é iluminada.

Por isso divulgo o alerta: a normose está doutrinando erradamente muitos homens e mulheres que poderiam, se quisessem, ser bem mais autênticos e felizes.

Ser feliz é ser você mesmo, sofrendo ou sorrindo, pois esta vida é passageira e o importante é ter emoções claras e definidas.

Ler mais: <http://www.forumspirita.net/fe/auto-conhecimento/a-normose/#ixzz1Cvgcl2q4>



Aula 06 - Ciência

Identificar o conceito de ética na relação com a ciência, compreendendo os seus diversos sentidos ao longo da história.

6.1 O conceito da Ética

“Em seu entendimento de maior amplitude, a ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes” (SÁ, 2005, p.15).

O autor complementa que a ética envolve os estudos de aprovação ou desaprovação de ação dos homens. Para os estudiosos da ética, a virtude é percebida como a prática do bem, e esta como a promotora da felicidade. Ademais, a ética possibilita a análise da vontade e do desempenho virtuoso do ser em face de suas intervenções e atuações, relativos à pessoa ou à comunidade que se insere.

Para Maximiano (2002), a ética pode ser compreendida como um campo de conhecimento que trata da definição e avaliação do comportamento das pessoas e organizações. A ética lida com o que pode ser diferente do que é, da aprovação ou reprovação do comportamento observado em relação ao comportamento ideal. Neste contexto, o comportamento ideal pode ser definido por meio de um código de conduta, ou código de ética, implícito ou explícito (apud, ROHRICH, p. 10).

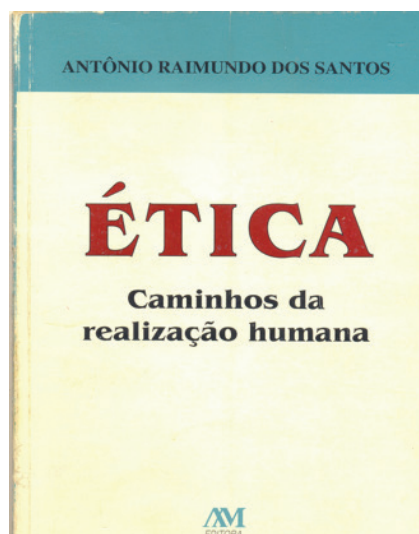
Os termos **ética** e **moral** possuem significados semelhantes. A palavra ética tem origem grega, e moral tem origem no latim, conforme Maximiano (2002).

Acompanhe a diferença entre os dois termos:

- A palavra **ética** vem do grego **ethos**, e significa morada, referência, valor, caráter.
- Ética refere-se ao “**estudo** dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal,

seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto”.

- **Moral** refere-se ao “conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada”.



Fonte: <https://ssl-w03dnn0929.websiteseuro.com/>

Entende por **ética** o estudo das ações humanas. São conceitos que envolvem a liberdade do homem: o bem, o dever, a virtude, a ação correta, a obrigação, a racionalidade, a escolha.

6.2 Passagem do Mito ao *Logos*

Vimos nas primeiras aulas que a função primordial do mito é acomodar e tranquilizar o ser humano em um mundo assustador. Porém, o mito é também uma forma de compreensão da realidade. Essa era a primeira forma de entender, de se relacionar com o que está ocorrendo.

Com a filosofia ocorre à ruptura do mito, a passagem para o logos, para a razão. Ocorre ruptura, porque a realidade passa a ser explicada a partir da consideração da natureza pela própria natureza. O homem conhece a natureza.

6.3 Ciência na antiguidade

A ciência na antiguidade está entrelaçada com a filosofia, e trabalha em cima de três conceitos: *Theoria*, *Techné* e *Logos*.

A-Z

Theoria (gr.) - Conhecimento especulativo, abstrato, puro, que se afasta do mundo da experiência concreta, sensível. Saber puro sem preocupação prática.

Techné; technikós (gr.) - Conjunto de regras práticas. Procedimentos adotados em um ofício visando resultados. Habilidade, destreza. Instrumento, ofício, ciência. É um saber orientado por regras práticas.

Logos (gr.) - Significa falar, reunir, recolher; sentença, discurso, pensamento, razão, habilidade de dar sentido às coisas.



Fonte: <http://user.img.todaoferta.uol.com.br>

Nessa distinção é possível perceber o conceito de ciência, ela enquanto guiada por regras, atividade, resultado, não ocupa um lugar de destaque e de realização para os intelectuais e pesquisadores na antiguidade, ao contrário distancia dos ideais de um período. A ciência está em busca da verdade se apropriando da tecnologia como uma reflexão as técnicas. A ciência neste período se apresenta como busca da verdade e a técnica, busca a utilidade, atividade que cabia aos escravos, pois estava ligada a atividade manual e o trabalho manual era desprezível. Ao homem livre cabia a Theoria, que era a valorização da atividade intelectual.

A ciência antiga, principalmente na Grécia e Roma, tem uma característica contemplativa; ela dispensa o testemunho dos sentidos, procede por dedução sem experimentação. “Primazia da razão sobre os sentidos” (Paschoal)

6.4 Ciência Medieval

A ciência na Idade Média recebe influência de um longo tempo, desde a queda do império romano até a renascença, quando é classificado o início da Idade Moderna.

Para compreendermos a ciência medieval, é necessário entender as diversas relações que coexistiram naquele momento, a política, religião, economia e a social. Desse período medieval, citaremos alguns tópicos de relativa importância que necessitam ser considerados: teocentrismo; economia feudal; vida rural; mistura de culturas; presença da igreja.

O período medieval não há mais um consenso de que a razão conduza à verdade, diferentemente; a própria razão e a validade de seus resultados podem ser questionadas a partir da verdade que é dada pela fé (revelação); o conhecimento passa a ser julgado pelos critérios da revelação. O conhecimento era

voltado para saber qual é a vontade de Deus, para praticar as virtudes cristãs e para salvar a alma.

A ciência na Idade Média tem uma concepção contemplativa

O sistema feudal entra em crise, a partir de transformações e medidas que se desenvolvem dentro do próprio sistema, e outras decorrentes de novas concepções de mundo entre elas destacaram: as inovações tecnológicas que foram medidas necessárias para o cultivo, para as navegações, para a localização, isto é, o domínio do tempo e do espaço; cruzadas; doenças que dizimaram um terço da Europa; enfraquecimento do poder feudal; fortalecimento do poder real; surgimento da burguesia com seu empreendedorismo burguês, e o comércio.

Neste período, as ideias estavam centradas na igreja, na religiosidade, os valores tidos nesse período está na terra, família, autoridade, predomínio do homem, o respeito aos mas velhos e aos mortos.

A-Z

Moderno (lat. tardio modernus, do lat. modo: recentemente, agora mesmo)
1. Termo que se opõe a clássico, tradicional.

6.5 Ciência Moderna

Considera-se que do ponto de vista histórico, o pensamento **moderno** inicia-se com Descartes e Francis Bacon, caracterizando-se por sua ruptura com o pensamento medieval, sobretudo com a escolástica.

O pensamento moderno vai ao encontro de uma prática exercida até então, que valoriza o indivíduo, a consciência, a subjetividade, a experiência e a atividade crítica. Essa forma de refletir sobre os acontecimentos leva o pensamento moderno a criar uma visão contrária ao que está convencionado como correto, imutável, ou seja, as instituições, a hierarquia, o sistema e os dogmas estabelecidos por essa sociedade.

Assim, essa forma de pensamento irá caracterizar a sociedade medieval e também irá influenciar o pensamento medieval, escolástico, do antigo regime.

O pensamento moderno tem grande estruturação em diversos acontecimentos, entre eles: o desenvolvimento da economia mercantilista, o descobrimento do novo mundo, as grandes navegações, a reforma protestante, as novas teorias científicas no campo da física e da astronomia (Galileu e Copérnico).

Esses fatos que ocorrem em torno do século XV a XVII (1401 a 1700), marcam uma nova visão de mundo que se contrapõe à visão medieval, caracterizando assim o surgimento do mundo moderno. *“Moderno” identifica-se, neste*

sentido, à ideia de progresso e de ruptura com o passado.

A razão e as ciências explicam Deus e todos os fenômenos naturais e sociais.

Lyotard introduz a ideia da “condição pós-moderna” como uma necessidade de superação da modernidade, sobretudo da crença na ciência e na razão emancipadora, considerando que estas são, ao contrário, responsáveis pela continuação da subjugação do indivíduo. De acordo com o autor, seguindo uma inspiração do movimento romântico, a emancipação deve ser alcançada através da valorização do sentimento e da arte, daquilo que o homem possui de mais criativo e, portanto, de mais livre.

Habermas, por sua vez, defende o que chama de “projeto da modernidade”, considerando que esse projeto não está acabado, mas precisa ser levado adiante, e só através dele, pela valorização da razão crítica, será possível obter a emancipação do homem da ideologia e da dominação político-econômica.

Tabela 6.1:

Modernismo	Pós-modernismo
O motor, a explosão detona, há 100 anos a revolução moderna.	O chip (microprocessador do tamanho de um botão) agiliza o pós-moderno.
Coisas.	Signos.
Fábrica.	Shopping.
Sociedade de consumo.	Consumo personalizado para satisfazer o hedonismo.
Real.	Simulacros (reproduções técnicas) do real.
Notícia.	O espetáculo.
Em unidade.	Egocentrismo narcisista.
Individualismo	Atuação na micrologia cotidiana.
Luta política.	Ecletismo, pluralidade.

Fonte:

Resumo

Para onde caminha a humanidade?

Ninguém tem condições de dizer para onde está caminhando a humanidade: se na direção de um abismo, que a todos vai tragar; ou se na direção de uma culminância que a todos vai englobar. Comportamentos e sintomas externos mostram algumas consequências de opções feitas. Cabe ao homem ter a capacidade de analisar e entender os sinais expressos.



Entre no site <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/cienciagrega.htm>. Você encontrará uma síntese do conceito de ciência no mundo grego, as primeiras preocupações dos filósofos. Vale a pena conferir!



1. Sociedade do consumo.

Um retrato dos valores de uma sociedade, e seus desajustes a partir dos paradigmas elegidos como ideias no atual contexto.

2. O efeito borboleta. Mostra que toda ação não é ingênua, tem consequências, tudo está em sintonia, isto é, uma teia, e que a mudança em um dos elementos dessa cadeia, altera uma série de situação que não estava previsto. Assista e comente com os colegas. Um filme que você deve assistir!

Uma das grandes falhas do mundo moderno é de ter relegado o ser humano a um plano secundário, elegendo como prioridades o lucro, o poder, o prestígio, isto é, valores tornando o homem vazio de si mesmo e de significados para a vida, ofuscando as reais noções de liberdade, da felicidade e da verdadeira educação.



Atividade de Aprendizagem

Vamos exercitar nossos conhecimentos, pesquise no texto e complete:

Modernismo	Pós-modernismo
	O chip (microprocessador do tamanho de um botão) agiliza o pós-moderno.
	Signos.
Fábrica.	
Sociedade de consumo.	
	Simulacros (reproduções técnicas) do real.
	O espetáculo.
Em unidade.	
Individualismo	
Luta política.	

Anotações

Aula 07 - Ciência através da história

Uma compreensão do conceito de ciência ao longo da história, e seus desdobramentos; entender a lógica que se desenvolve em cima de um modelo racionalista e seus ícones. Uma ação educativa centrada no processo ético universal.

7.1 Razão

Durante a Idade Média, o homem convivia em uma situação de amparo por uma série de relações que o envolvia e conduziam suas ações, deixando a ele um reduzido espaço de autonomia. Porém, a partir da Idade Moderna, também por uma série de relações que permeiam, o homem descobre a si mesmo, “tornando uma espécie de Deus”.

Esses novos valores proporcionam o avanço da técnica e da ciência, surgindo um novo universo indeterminado e infinito, isto é, a construção de uma nova imagem do homem e do universo. É a chamada idade da razão.

O homem, por ele mesmo, com suas crenças, teorias e descobertas modernas empreende o desafio de entender e produzir conhecimento, no século XVII. O homem vai adquirindo confiança em seus poderes. Em cada século tem uma representação própria, um espírito de seu tempo.

Conceito de Ciência

“Constitui crença generalizada que o conhecimento fornecido pela ciência distingue-se por um grau de certeza alto, desfrutando assim de uma posição privilegiada com relação aos demais tipos de conhecimento”. (SILVIO SENO CHIBENI - Departamento de Filosofia - IFCH – Unicamp)

7.2 A ciência na História

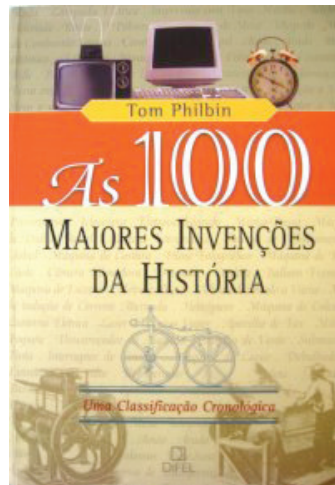
“Dito de maneira simples, ciência é conhecimento da natureza e exploração desse conhecimento. Entretanto, essa exploração envolve muitas coisas. Envolve, por exemplo, uma história, um método de investigação e uma comunidade de investigadores. Hoje, em especial, a Ciência é uma força cultural de esmagadora importância e uma fonte de informação indispensável à tecnologia. (KNELLER, 1980, p. 11)



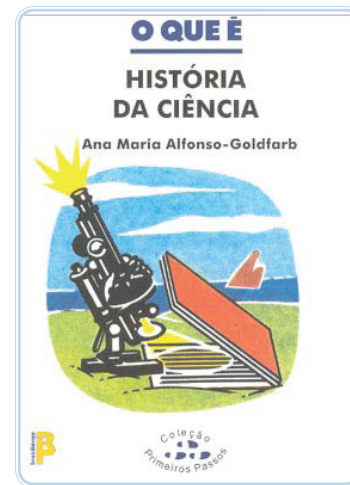
O que identificamos nesse momento é um domínio da razão. Em sua opinião quais são os poderes e limites da razão? Tem limite para a razão?
Com o desenvolvimento da Revolução Industrial e o sucesso da ciência surgiu o mito do progresso. O progresso é um mito? Por quê? Existe progresso? Em que termos?



Site muito interessante, onde você verá (a título de curiosidade) as 100 descobertas e invenções. Vale muito a pena ver!
<http://hist7alfandega.blogspot.com/2009/05/as-100-descobertas-e-invencoes.html>



Fonte: <http://www.skoob.com.br>



Fonte: <http://i.s8.com.br/>

7.3 A Ciência e a Ordem da natureza

Segundo Kneller (1980, p.12), olhando através da História, verificamos que a natureza tem sido estudada por várias razões. No liceu de Aristóteles, era estudada para esclarecer e aperfeiçoar aquele que buscava o conhecimento; na Europa renascentista, era para desvendar o plano de Deus em sua criação; nos tempos modernos, para ampliar o conhecimento, tanto por amor ao saber quanto por seus usos sociais e técnicos. Mas os cientistas parecem ter sido inspirados menos por esses ambiciosos propósitos do que por duas emoções primordiais: o assombro e o medo. O homem primitivo estava em grande parte a mercê da natureza. Talvez o motivo mais forte para investigação natural fosse atingir a paz de espírito, através de algumas explicações plausíveis para os desastres da natureza.



A ciência é uma verdade absoluta?
 Fechada e permanente?
 Qual é o limite da ciência? Existe probabilidade de a ciência continuar crescendo indefinidamente?

Afirma Kneller que a finalidade da ciência é chegar a um entendimento exato e abrangente da ordem da natureza.



Você poderá fazer uma leitura crítica dos avanços tecnológicos, lendo o texto de Leonardo Boff, "Que futuro nos espera? Pode ser encontrado em vários sites, entre eles:
<http://jbonline.terra.com.br/editorias/pais/papel/2008/07/14/pais20080714007.html>
http://www.ogamita.com.br/virtual/txt_Boff_quefuturonosespera.html
<http://www.altermundo.org/content/view/1661/175>

Com o desenvolvimento tecnológico ocorrido nos últimos 300 anos, a humanidade avançou em conhecimentos e possibilidades de forma bastante assombrosa. Foram realizadas inúmeras descobertas, e em todos os campos da ciência proporcionaram uma enorme capacidade de produção e controle da natureza.

Alterou-se de tal forma o curso natural do ambiente, que se a própria espécie à beira da extinção. Assim como as demais formas de vida, uma simples relação de utilidade, finalidade.

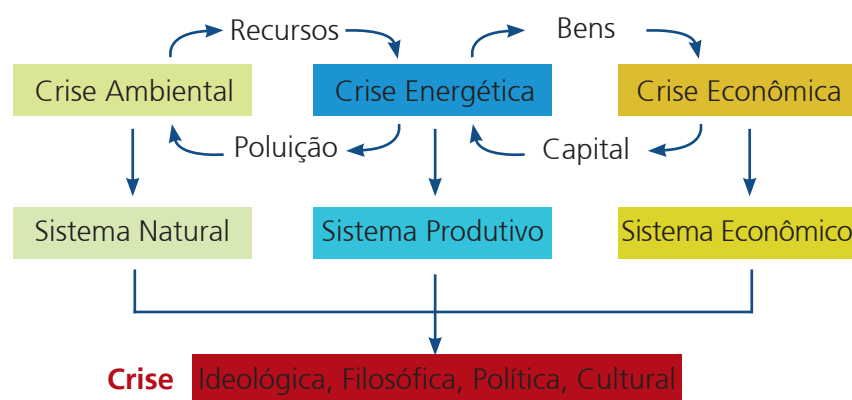
A compreensão da agressão que se está causando ao planeta é fundamental para que novas alternativas possam ser encontradas, de maneira menos

agressivas ao ambiente nas formas de produção. A superação desse dilema em que se encontra a humanidade está envolto numa série de situações, entre elas uma melhor qualidade de vida, saúde, alimentação, bem estar físico, psíquico, psicológico e espiritual.

Urge um cuidado do cenário em que o homem se encontra ou situações que este se depara. Na verdade, independentemente de como se chega e o que chega, este é resultado da ação humana, de sua percepção de tudo o que o cerca.

Perceba que a historicidade do desenvolvimento humano está representada na paisagem que se percebe, através de associações de objetos fixados ao solo e geneticamente datados. Discutir os temas relacionados ao meio ambiente, por muito tempo permaneceu restrito ao âmbito da academia, das ciências biológicas e também aos cientistas, que ao desvendarem os ciclos de vida dos animais e plantas passaram a nos mostrar a interação que estes tinham com os ecossistemas, como é colocado por Minc (1985).

Como se percebe, a problemática ambiental implica outras questões extremamente complexas, vai muito mais além. Implicam outros valores, o que por si só coloca questões de ordem cultural, filosófica e política. Implica outro conceito de natureza e, conseqüentemente, outras formas de relacionamento entre os seres vivos, com o mundo inorgânico; enfim, dos homens entre si. (GONÇALVES, 1990 p. 22)



Fonte: Almeida (1993) adaptado por Rodrigues

Observando o esquema acima percebemos que para caminhar pela temática ambiental é necessária a compreensão do conceito que temos de natureza. Precisamos entender primeiro que esse conceito é feito pela nossa sociedade e a forma como ela está se relacionando. Veja a opinião de Silent Spring Carson sobre o assunto:

“Toda sociedade, toda cultura cria, inventa, institui uma determinada ideia do que seja natureza. Nesse sentido, o conceito de natureza não é natural, sendo na verdade criado e instituído pelos homens. Constitui um dos pilares através do quais os homens erguem as suas relações sociais, sua produção material e espiritual, enfim, a sua cultura”.

Dessa forma, é fundamental refletir e analisar como foi e como é concebida a natureza na atual sociedade, pois no interior das relações sociais está embutido o que tem servido como um dos suportes para o modo como produzimos e vivemos e que tantos problemas têm causado. Em função dessa compreensão foram constituídos os movimentos ecológicos.

7.4 Conceito de natureza

Finalizando o conteúdo dessa aula, com o pensamento de *Silent Spring* Carson constatou que o controle da natureza é uma sentença concebida na arrogância, nascida na idade *neandertalense* da biologia e da filosofia, quando se supunha que a natureza existia para conveniência do homem. Também foi visto na sociedade (ocidental) que a natureza é considerada como fonte de recursos, supostamente inesgotável e gratuito. A maneira como foi ensinado a pensar de forma racionalizada, fez com que se reduzisse a natureza a uma fonte de matérias-primas das mais variadas, e ao homem coube o papel de mero fator de produção.

Para Minc (1987), “a Natureza não é infinita, nem inesgotável, e os sensíveis e complexos mecanismos que permitem a vida no planeta não se restabelecem automaticamente a cada nova geração”.

7.5 Ciência, natureza e cultura

A cultura confunde-se com o processo civilizatório, que tende a crescer e fazer-se complexo. A civilização ocidental buscou a cultura da globalização, sobretudo nos aspectos materiais. Cuidou-se muito dos direitos e bem estar dos habitantes, e se descuidou dos valores do habitat. A cultura é uma criação dos homens; é instituída num processo com enormes complexidades e tensões entre períodos históricos no qual passa a humanidade. A cultura não é imutável, possui formas de organização sociocultural que são constantemente inventadas, modificadas, criadas, dando a essa cultura novos atributos e qualidades num processo permanente, ou seja, sem fim.

Resumo

Nessa aula você buscou compreender o conceito de ciência ao longo da história, sua ordem em relação a natureza, e nesse contexto observou que urge um cuidado do cenário em que o homem se encontra ou situações que este se depara.

Atividade de Aprendizagem

Chegamos ao final de mais uma aula, agora que você leu conceitos pode responder aquela reflexão do início da aula. “O que identificamos nesse momento é um domínio da razão. Em sua opinião quais são os poderes e limites da razão? Tem limite para a razão?”

Anotações



Indicação de filmes

1. **A ética pós-moderna** – um café filosófico que aborda as mudanças e rumos do conhecimento e pensamento humano.
2. **A última hora**

Indicação de livro

Gaia: Alerta Final, de James Lovelock



Aula 8 - Cidadania e Educação Ambiental I

Entendermos o conceito de cidadania, como também suas implicações. Compreender o sentido de incompletude.

8.1 Introdução à Cidadania

Para início é necessário termos uma compreensão da origem, isto é, a etimologia. Vejamos:

Cidadania:

- A origem da palavra cidadania – latim “*civitas*”, cidade.
- Foi usado na Roma antiga para designar a situação política de uma pessoa e seus direitos.

Entendendo cidadania

“A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá a pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida social e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões. Ficando numa posição de inferioridade na vida social” (DALLARI, *apud* ROCHA, p. 76).

Para que tenhamos uma cidadania plena é necessário termos entre tantas coisas de ordem social política e econômica, um estado de direito, onde os princípios democráticos sejam respeitados.

Para o desenvolvimento dessa prática, desse “humano jeito de ser”, há que se ter posturas que orientem a atuação social, os comportamentos do indivíduo, independente do cargo ou função que desempenha ou exerça.

8.2 Ética e Cidadania

Para a concretização da ideia de ética vimos até agora que ela não acontece por si só, sem que haja o fortalecimento de princípios morais que legitimam e respeitem o indivíduo na sua totalidade e na sua individualidade tornando-



Existem muitos sites que podem proporcionar melhor profundidade a respeito desse tema. Sugerimos que faça uma consulta ao: <http://por.proiet.net/br/noticias/43-mundo/254-eticanotransito.html>

-os cidadãos. Cidadãos enquanto participantes e conscientes do processo.

Para ilustrar esse pensamento, vamos utilizar o dito popular: “não cai do céu”, ou melhor, “nada cai do céu”. Tem que haver o envolvimento, o trabalho; não basta ficar apontando situações erradas, situações ideais. Como se diz “precisa pôr a mão na massa”.

Uma das características do cidadão é o seu envolvimento, participante e não mero consumidor ou usuário dos bens e serviços ofertados pelo Estado e demais instituições. Esse conceito é muito importante, pois caracteriza o “**jeito de ser humano cidadão**” - “**participação consciente**”



Encontrar no Lodi e Araújo escreveram sobre escola, democracia e cidadania. Vale a pena conferir. Você poderá site: <http://ciep169.no.comunidades.net/index.php?pagina=1335946816>

8.3 Escola, Democracia e Cidadania

O ser cidadão é uma questão de aprendizagem de respeito, aprender a respeitar, a conter os impulsos, os mais naturais do cotidiano. E com certeza na sua cidade você já deve ter se deparado com várias situações de cidadania, como também de sua falta, do desrespeito.

Ser cidadão ou cidadã implica ter atitudes e conceitos de valores que são transmitidos primeiramente pela família, primeira instituição, primeiros contatos, a seguir pela escola onde somos ensinados a dialogar, a perceber e a conviver com a diversidade.

Para que você possa assumir os princípios éticos, são necessários pelo menos dois fatores:

- que os princípios se expressem em situações reais, nas quais os estudantes possam ter experiências e conviver com a sua prática;
- que haja um desenvolvimento da sua capacidade de autonomia moral, isto é, da capacidade de analisar e eleger valores para si, de forma consciente e livre.

O Processo da Educação para a Cidadania

O homem não é um ser naturalmente com comportamentos sociais, dotados de princípios justos. Esses comportamentos não são inatos, não estão presentes automaticamente em cada manifestação do mesmo. Se isto fosse verdade, não teríamos Hobbes a afirmar que o “Homem é lobo do homem”. E nem Maquiavel, traçando normas de conduta, ou Aristóteles dizendo que o homem é um ser que se faz.



Se você quiser fazer uma leitura com um enfoque pedagógico, sugerimos a obra de Paulo Freire - Pedagogia da autonomia.

Muitos filósofos e educadores vão trabalhar com o conceito do inacabamento humano, pois somos pessoas que estão em um contínuo processo de transformação, de mudança e se constitui ao longo da vida.

O homem é um ser que se constrói. O seu comportamento, a sua conduta, as suas regras ou as leis são construídas ao longo dos tempos e da sua história. (Thomal *apud* Philos, 1998:72)

Portanto, a partir do entendimento de que estamos em constante processo, fica o questionamento: Como educar crianças e jovens com maior senso de justiça? Como desenvolver a sensibilidade e o discernimento?

“Não se aprende cidadania por decreto”.

Por mais que, em outras épocas, se tentou divulgar uma pedagogia moralista, na mais otimista pedagogia orientativa, não se conseguiu dar passos mais avançados do que já se tem feito hoje, num espaço democrático e dialogal. A cidadania não se faz com uma soma de certas regras ou conexões associativas formadas pela memória. É mais do que um simples ato mental.

8.4 Consciência Planetária

Alguns pensadores mais otimistas acreditam que estamos entrando em um novo patamar de consciência, a chamada consciência planetária, e que iremos sentir a urgência de uma aliança entre os povos que se descobrem juntos dentro de uma única **CASA COMUM**, para poderem conviver de forma minimamente pacífica e que se faz necessário um cuidado especial com a **TERRA** e seus ecossistemas, senão perderemos as bases de nossa subsistência.

Questões nos vem a mente quando falamos de consciência planetária, refleta:

- Para onde caminha a humanidade?
- Quais são os valores que nortearam a atual sociedade?
- Por que se chegou a esse ponto?



Atualmente muitos não praticam sua individualidade por julgarem-se incompetentes diante do outro. E o outro o que faz? Alimenta, ainda que inconscientemente, a submissão dos que estão ao seu redor. É tempo de unir as ciências e fazê-las instrumentos eficazes na busca de relações humanas mais qualitativas, e menos egoístas. É tempo de admitirmos as falhas e enxergarmos o quão insustentável esta situação se encontra.



Que alternativas você identificaria para amenizar as desigualdades, no meio em que você está?

Você entende ser única e exclusivamente do governo as possibilidades de solução dos problemas sociais?

Quais seriam as alternativas de saída, para a construção de uma sociedade e um mundo melhor?

Estamos enfrentando uma realidade em que a ética parece ser uma palavra esquecida pela maioria; e, pela minoria, é ignorado o seu significado. A impressão que fica é de um egocentrismo atroz que ocupou o interior de cada cidadão e originou toda a atual miséria das relações.

Esse quadro, assim tão aparentemente irreversível, pode sim ser transformado, através da educação, uma educação que interaja reflexão e ação, e que tem o poder de iniciar em sala de aula esse processo de mudança de comportamento.

Segundo Russel, o homem se tornou por demais engenhoso, capaz de construir máquinas maravilhosas, como televisão, foguetes, computadores avançados. Contudo, não foi ainda capaz de atingir a maturidade moral e política para controlar e orientar, com segurança a utilização dessa poderosa capacidade intelectual.



Você pode ter uma boa leitura sobre cidadania com ótimas informações através do site: http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/oque_e_cidadania.html

Resumo

Conceito de cidadania numa perspectiva de estarmos em constante processo de transformação.

A educação, vista como excelente alternativa de construção ética, moral do homem.

Há necessidade de participação de todos os setores da sociedade, pois nada acontece por acaso.



Atividade de aprendizagem

Como você entende a afirmação a seguir:

"A época atual ainda está marcada por uma censura camuflada. Porque não só inibe ao silêncio aterrador, como também ao conformismo de que o fazem acreditar, aceitando passivamente "nulidade" na capacidade de ser pensar e agir".

Anotações

Aula 9 - Cidadania e Educação Ambiental II

Daremos continuidade ao conteúdo trabalhado na aula anterior, isto é, a compreensão do conceito de cidadania e suas implicações às diversas situações sociais.

9.1 Cidadania

- O que é cidadania? O que é ser cidadão



Fonte: <http://cidadaniaptodos.blogspot.com.br/>

Segundo Jaime Pinsky, ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei; é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar e ser votado, ter direitos políticos.

O termo cidadania, como muitos outros, vem sendo usado de maneira vaga. Em quase todos os momentos, na política, na escola, no trabalho, no trânsito, nas igrejas e praticamente em quase todos os projetos sociais está presente o termo cidadania. E, por conseguinte existe uma multiplicidade do sentido cidadania.

Segundo Marcos Martins, um dos grandes empecilhos para a efetivação da cidadania está na falta de conhecimento e gerenciamento da própria vida. Uma das formas de superar essa exclusão do coletivo social é primeiramente garantir que todos tenham a real possibilidade de participação. O autor esclarece que essa exigência legal é insuficiente. Outra condição se apresenta como pressuposto da cidadania, aliada à participação, a saber: a igualdade.

Só é possível a participação de todos, se essa totalidade dispuser de igualdade de condições. Estamos aqui nos referindo não somente àquelas condições legais, mas à posse dos bens materiais, que garantem a satisfação das necessidades da existência física, dos bens sociais, capazes de garantir o acesso às esferas de poder, bem como àqueles simbólicos, garantidores do acesso à cultura, incluindo é claro o indispensável domínio da linguagem escrita.

Ainda na visão de Marcos Martins, a partir do pressuposto do conceito de cidadania que vem sendo trabalhado, a participação com igualdade surge como alternativa para superação da condição abstrata onde os direitos são estendidos, porém não de forma efetiva a todos. Esses pressupostos só se tornarão efetivos se, e tão somente se, os indivíduos tiverem acesso à informação das formas e dos conteúdos da participação, ou melhor, dos mecanismos institucionais voltados à participação e das condições de acesso a eles. Tais informações hoje estão sendo difundidas por inúmeros aparelhos, desde as mais diversas mídias, sendo a eletrônica uma das principais dentre todas elas, até as escolas.

Isto posto, percebemos que o “conceito” de cidadania existe, e é utilizado em diversos lugares e situações. Mas a sua utilização não é garantia de existência na prática, no real. Para a efetivação deste pressuposto **conceito de cidadania**, parte necessariamente da participação, do conhecimento: “o acesso a informação, que hoje se apresenta é uma das mais valiosas mercadorias do mundo contemporâneo”.

“Cidadania passará a ter mediações histórico-sociais, só podendo ser entendida como direito e, ao mesmo tempo, como posse efetiva dos bens que os direitos apresentam abstratamente. Assim, os direitos garantidores da liberdade individual, juntamente com aqueles que garantem ao indivíduo o acesso ao poder e também ao bem-estar social, respectivamente chamados de direitos civis, políticos e sociais, devem se articular com a posse efetiva dos bens materiais, simbólicos e sociais em nosso conceito de cidadania”. (Martins, 2000:58)

Portanto, estamos percebendo que a cidadania é participação dos indivíduos em busca da igualdade em todos os campos de mediação humana, isto é, do nosso dia a dia. Você poderá identificar em sua cidade inúmeras situações de falta de cidadania que somente poderão estar sendo desvencilhado pela participação.

A pessoa, enquanto cidadão, participa, quer e está ciente de suas responsabilidades, para com tudo que existe no presente, com referência ao passado e respeito para com o futuro.

A efetivação desse conceito caracteriza-se como uma práxis, uma ação transformadora da sociedade e do homem, que poderá resultar em uma nova situação social, na qual o indivíduo passará a ser governo ou terá as condições (abstratas e concretas) de coordenar quem dirige o coletivo social.

O que queremos deixar claro é que toda lei, normas, direitos, e aqui poderíamos nos alongar muito, pois temos um universo delas, não estão em uma estante onde pode se valer delas quando necessárias. Não funciona dessa maneira. Precisa ser construída, precisa ser lapidada, é uma relação entre história, fatos, princípios e metas. Diz muito com o que queremos construir enquanto homem, povo, nação.

A partir desse conteúdo gostaria que refletisse o porquê de algumas situações que ocorrem por exemplo, por que muitas vezes não acreditamos em nós, povo, país? No cumprimento delas? Por que isso ocorre? O que estaria implícito nessas relações? Ou será que esquecemos, deixamos, desconsideramos pequenas situações, e relevamos as grandes? Poderíamos estar nos referindo como um descaso, um descrédito?

“O cidadão, portanto, para além do cliente e do que é conhecedor de seus direitos e deveres, será aquele com um papel ético-político definido, qual seja o de superar a sua condição de indivíduo para se projetar na luta política visando transformar as estruturas e superestruturas que produzem e reproduzem as desigualdades entre as classes sociais”. (Martins, 2000:59)

“A humanidade possui hoje instrumentos que podem transformar o mundo num jardim ou reduzi-lo a um monte de ruínas.” (Papa João Paulo II)

Resumo

- Cidadania é participação, é superação das estruturas, da comodidade.
- Cidadania implica conhecimento, história, reações.

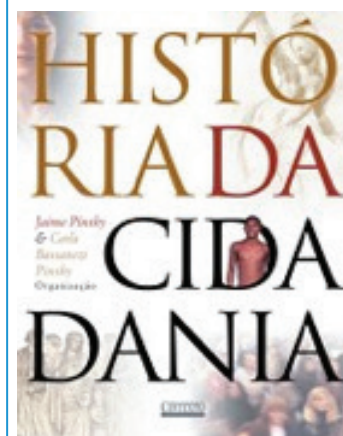


Indicação de livro: **História da Cidadania**, organizado por Carla Bassanezi Pinsky. Confira! Você vai gostar.

Indicações de vídeos:
<http://www.youtube.com/watch?v=ly-dtuOUOgU>
<http://www.cidadanianoar.com.br/?cat=35>

Confira o site: **Rede de Cidadania**
<http://votoconsciente.ning.com/>

Você não pode deixar de conferir, é muito bom: <http://www.rumoaatolerancia.fflch.usp.br>



Fonte: <http://editoracontexto.com.br/>



Atividade de Aprendizagem

A pergunta que fazemos é: Existe possibilidade de se construir uma sociedade mais igual, com princípios éticos e justos?

Quem detém e monopoliza o poder? Você acredita que aqueles que detêm o poder estariam dispostos a dividi-lo, a compartilhá-lo para uma sociedade mais justa?

No seu entender, a partir de sua realidade local, quais seriam as alternativas para uma sociedade mais justa?



Para Refletir

A Morte Devagar

Martha Medeiros

Morre lentamente quem não troca de ideias, não troca de discurso, evita as próprias contradições.

Morre lentamente quem vira escravo do hábito, repetindo todos os dias o mesmo trajeto e as mesmas compras no supermercado. Quem não troca de marca, não arrisca vestir uma cor nova, não dá papo para quem não conhece.

Morre lentamente quem faz da televisão o seu guru e seu parceiro diário. Muitos não podem comprar um livro ou uma entrada de cinema, mas muitos podem, e ainda assim alienam-se diante de um tubo de imagens que traz informação e entretenimento, mas que não deveria, mesmo com apenas 14 polegadas, ocupar tanto espaço em uma vida.

Morre lentamente quem evita uma paixão, quem prefere o preto no branco e os pingos nos is a um turbilhão de emoções indomáveis, justamente as que resgatam brilho nos olhos, sorrisos e soluções, coração aos tropeços, sentimentos.

Morre lentamente quem não vira a mesa quando está infeliz no trabalho, quem não arrisca o certo pelo incerto atrás de um sonho, quem não se permite, uma vez na vida, fugir dos conselhos sensatos.

Morre lentamente quem não viaja, quem não lê, quem não ouve música, quem não acha graça de si mesmo.

Morre lentamente quem destrói seu amor-próprio. Pode ser depressão, que é doença séria e requer ajuda profissional. Então fenece a cada dia quem não se deixa ajudar.

Morre lentamente quem não trabalha e quem não estuda, e na maioria das vezes isso não é opção e, sim, destino: então um governo omissivo pode matar lentamente uma boa parcela da população.

Morre lentamente quem passa os dias queixando-se da má sorte ou da chuva incessante, desistindo de um projeto antes de iniciá-lo, não perguntando sobre um assunto que desconhece e não respondendo quando lhe indagam o que sabe. Morre muita gente lentamente, e esta é a morte mais ingrata e traiçoeira, pois quando ela se aproxima de verdade, aí já estamos muito destreinados para percorrer o pouco tempo restante. Que amanhã, portanto, demore muito para ser o nosso dia. Já que não podemos evitar um final repentino, que ao menos evitemos a morte em suaves prestações, lembrando sempre que estar vivo exige um esforço bem maior do que simplesmente respirar.



Aula 10 - Ethos: Sociedade Planetária

Entender a organização da casa a partir de um conceito de ethos planetário.

“O mundo seria um lugar dramaticamente diferente se a humanidade reconhecesse que todos nós pertencemos à mesma família”. (Desmond Tutu)

10.1 O Planetário

Você irá perceber que a raiz de sustentação de todos os temas é única, criando um sentido de continuidade nas abordagens e necessárias para a compreensão para as aulas seguintes.

O termo **planetário**, ou **sociedade planetária**, é o reconhecimento de que todos fazem parte da mesma espécie, da unidade, e que todos têm as mesmas origens e interesses, com ações concretas, efetivas, em favor desse grande organismo vivo. Segundo Boff (2003), a irrupção da consciência acerca da terra como pátria e mátria comum de todos os seres fundam o novo patamar da realização da história e do próprio planeta.

Juntamente com a humanidade, devem ser considerados os demais organismos vivos da rede da vida, com os quais a humanidade está numa profunda ligação de parentesco, pelo fato de que fundamentalmente a vida é uma e única.

Na perspectiva da abordagem planetária, convém uma ética planetária como também a abordagem da realidade global, é um entender que nada está dissociado, todos participam do mesmo. O vocábulo ethos vai muito além da conceituação estritamente local ou descrição enquanto pensamento voltado ao entendimento da moral, ele nos remete a adquirir e a ter atitudes de responsabilidade e de cuidados com a vida e com a convivência em sociedade, responsabilidade de preservar o planeta onde habita compreendendo o real significado da existência e o derradeiro sentido do universo. (BOFF, 2000).

O ethos mundial caracteriza um sentido de respeito de interação para com a vida, e compreensão nas suas mais diversas manifestações, cuidando e preservando, como Leonardo Boff diz - “é um novo padrão de relacionamento”. Essa reflexão não é mero capricho dos intelectuais, chegamos a



Para um melhor aprofundamento desse tema, indicamos os livros de Leonardo Boff: **Ethos Mundial e Ética da Vida**. Sugerimos ainda o site: <http://conscienciaplanetaria.org>



Sugerimos a leitura da Carta da Terra. É uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção no século 21, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. É resultado de uma década de diálogos interculturais em torno de objetivos comuns e valores compartilhados. www.cartadaterrabrasil.org



Fonte: <http://www.cultivandoaguaboa.com.br/>



Veja o vídeo "Carta escrita no ano 2070" no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=JW-DzkZM6YM&feature=related>

Você poderá obter mais (ter maiores) informações no site: <http://www.geociencia.xpg.com.br>

tal grau devido à insensibilidade dos homens, da preocupação estritamente econômica, da instrumentalização racional e na percepção finalista.

“A demanda agora é por um ethos que seja adequado ao novo patamar da história, que é global e planetário”

O ethos se caracteriza como um modo de ser, um modo de relacionar com os demais, e principalmente no lugar em que habita, quer seja sua vida individual ou vida coletiva, é uma dimensão prática. “Como eu organizo a minha vida”

A realidade humana não é um objeto natural, matemático ou teológico. (Franklin Leopoldo e Silva)

10.2 A ética e a globalização

Um dos efeitos mais avassaladores do capitalismo globalizado e de sua ideologia política, o neoliberalismo, é a demolição da nação e do bem comum ou do bem-estar social. Sua palavra de ordem é conquistar. Praticamente tudo está sob o signo da conquista. Conquistar a terra inteira, os oceanos, as montanhas mais inacessíveis e os recantos mais inóspitos. Conquistar povos [...], espaços extraterrestres, [...] a vida e manipular seus genes [...], tudo é objeto de conquista (BOFF, 2003, p.20).

Esse é o pensamento pós-moderno, característico dessa época, que entende tudo como espaço para conquista, voraz e insaciável. O pensamento pós-moderno entende a si mesmo como justificativa e solução mediadora das diferenças, instituindo novos sentidos e novas linguagens.

Já conquistamos 83% da Terra e nesse afã a devastamos de tal forma que ela ultrapassou em 20% sua capacidade de suporte e regeneração. (BOFF, 2003, p.20). Vivemos tempos de grande barbárie, porque é extremamente parca a solidariedade entre os humanos. 1,4 bilhão de pessoas vivem com menos de um dólar por dia. Dois terços destes são constituídos pela humanidade futura: crianças e jovens com menos de 15 anos, condenados a consumir 200 vezes menos energia e matérias-primas do que seus irmãos e irmãs norte-americanos. Mas quem pensa neles? Os países opulentos não têm o mínimo senso de solidariedade, pois destinam menos de 1% de sua riqueza interna para debelar este flagelo (BOFF, 2003, p.53).

Para que possamos combater o descalabro e descabido comportamento individualista urge uma revolução nos princípios éticos que nossa sociedade estabeleceu como verdadeiros, como também uma revolução política, onde o coletivo possa estar em primeiro plano, tornando o sentimento de irmandade e de familiaridade sejam superiores e que traga a humanização onde o voraz ímpeto do consumismo seja derrotado, ou no mínimo amenizado, dentro de um estágio de racionalidade. Precisamos concretizar os conceitos éticos para que cada vez mais possamos solidarizarmos com todos os esquecidos e abandonados nessa nova forma de organização social.



Veja mais informações no site:
<http://www.leonardoboff.com/site/lboff.htm>

Você sabia?

Que o pensamento pós-moderno se constitui dentro de três valores: a racionalidade, o individualismo e o experimentalismo?

Neste contexto, quem vai cuidar do ser humano? de seu destino? da morada humana coletiva? da Terra? Como diz Boff (2003, p. 64), o neoliberalismo é surdo, cego e mudo a essa questão fundamental. E seria contraditório, pois defende políticas contrárias ao bem comum. Cita-se a Carta da Terra que reproduz o momento preocupante que se encontra a humanidade:

A modernidade é a ruptura, um discurso de unidade da pretensão de universalidade contra um discurso que tenta articular o mundo como totalidade, capaz de abranger todas as dimensões do real, “construída dentro de três valores: a racionalidade, o individualismo e o experimentalismo” (GUARESCHI, 2003, p.151).

Segundo Guareschi, o pensamento liberal minou as estruturas da sociedade anterior às classes específicas, a nobreza, aristocracia, poderes e benefícios hereditários. A grande virada com o liberalismo que surge está baseada no individualismo, e, tendo o indivíduo como centro, de que as coisas não ocorrem naturalmente, traduzir a necessidade de barganhar, impor desafios, dando um sentido de um prélio constante. Esse pensamento não ficou só restrito ao campo político ou econômico, ele se expandiu por todos os segmentos, chegando ao Estado e à educação.

Esse pensamento e a prática neoliberal chegam a um individualismo exacerbado que se transformou em uma “selvageria” econômica, incutindo uma mentalidade de “quem pode mais, chora menos”, “cada um por si”, cuidando do seu e ninguém por todos.

O liberalismo cria modelos e linguagens. Sua influência está presente na educação e na família, evidenciando alterações enormes na relação entre pais e filhos, como ambivalências, individualismo, valores, e a interferência na construção da personalidade. Existe também nas relações escolares, entre professor e aluno e entre este e os colegas. Uma valorização exacerbada no consumismo, na competição, uma verdadeira guerra pela sobrevivência. “A construção da personalidade de uma pessoa se dá na e a partir da relação com outra e não como um átomo isolado, determinado de dentro para fora. [...] o liberalismo que prega um tipo de relação em que cada um se guia por si sem depender do outro [...]” (GUARESCHI, 2003, p.154).

Hoje o homem enfrenta uma realidade em que a ética parece uma palavra esquecida no campo social por grande parte da população, outros substitutos de benefícios econômicos a grupos minoritários da sociedade passam a ter maiores espaços e defendidos pelos beneficiados. Nessa mesma ótica de pensar se instaurou o “jeito de levar vantagem”, “o jeitinho para resolver contratempos” em qualquer segmento da sociedade, nos mais diversos grupos sociais, a lei do menor esforço, do descaso, da insensibilidade.



Sugestão de site:

www.eca.usp.br/nucleo/njr/curso/etica_franklin.ppt

<http://www.leonardoboff.com/site/lboff.htm>

“Isso foi assim em todos os campos. [...] No campo político, começaram as revoluções, como é o caso da Revolução Francesa. No campo econômico, isso fica mais claro ainda no fundamento legitimador que dá sustento ao capitalismo, expresso pelo lema: “laissez-faire, laissez-prasser”, isto é, deixe fazer, deixe passar. Ninguém deve interferir. Nem mesmo o Estado. A única tarefa do Estado é cuidar pra que ninguém tire as coisas dos outros. Estado mínimo. Mas o que é meu, é meu e ponto final” (GUARESCHI, 2003, p.152).

Resumo

Nessa aula você buscou conhecer a organização da casa a partir de um conceito de ethos planetário, decorremos o texto e chega-se a conclusão que: “Fica a impressão de que um egocentrismo atroz ocupou o interior de cada cidadão e originou toda a atual miséria das relações. O outro é um sujeito estranho a mim, romperam-se as relações de coparticipação, de solidariedade”.



Atividade de Aprendizagem

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante,



Aula 11 - Ethos Planetário

Identificar o conceito do ethos planetário a partir da abordagem das quatro ecologias: ambiental, social, mental e integral, propondo alternativas.

11.1 Modelos

Esta aula é continuação da anterior, sendo assim, para buscarmos uma saída para atual crise de percepção e valoração é necessário que tenhamos em mente os conhecimento já trabalhado da formação ética e moral a qual incide na estrutura de nossa sociedade, pois estamos interligados. Somente dessa forma poderemos entender a complexidade da natureza, como também podemos propor outra maneira de pensar e de nos relacionar.



Fonte: <http://www.goshenschoolsny.org>

Podemos sim, buscar novas formas de interação que possam garantir a sustentabilidade, desde que as diversas ligações dessa complexa estrutura social, política e econômica, que já há muito tempo estruturada e que se encontra arraigada, fossem ultrapassadas.

Paradigmas necessários a serem superados:

- modelo cartesiano-newtoniano causalista;
- modelo mecanicista-euclidiano reducionista;
- modelo antropocentrista.

Quando discutimos as mudanças de paradigmas, estendemos os conceitos a outras escalas como a cosmovisão ou holística, muito trabalhada por Boff, na teoria das quatro ecologias: ambiental, social, mental e integral. Se desejar conhecer, acesse o site de Leonardo Boff, ou em seu livro *Ética da Vida*, página 25.



Um ótimo vídeo. Vale a pena assistir: <http://www.youtube.com/watch?v=K65VBE115J8&NR=1>

Precisamos acreditar nas manifestações da natureza nos sinais que ela nos envia. Precisamos acreditar que estamos destruindo o ciclo da vida que nos foi oferecido sem ao menos entender. Fazendo uma comparação, a destruição da biodiversidade equivale a enciclopédias que são perdidas para sempre sem terem sido lidas.

11.2 Ecologia Ambiental



Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=1372603>

Segundo Leonardo Boff “Esta primeira vertente se preocupa com o meio ambiente, para que não sofra excessiva desfiguração, com qualidade de vida e com a preservação das espécies em extinção. Ela vê a natureza fora do ser humano e da sociedade. Procuram tecnologias novas, menos poluentes, privilegiando soluções técnicas. Ela é importante porque procura corrigir os excessos da voracidade do projeto industrialista mundial, que implica sempre custos ecológicos altos.” (1999. p.26)

Criamos fenômenos que não podemos controlar. Basta assistir ao noticiário na tevê, ler o jornal, ouvir o rádio; estamos cercados de acontecimentos, parece uma bagunça total, rompemos uma ligação que existia entre água, terra, sol. Porém, temos pouco tempo para mudar a nossa relação para com a terra; e se não cuidarmos, estaremos submetendo a grandes riscos toda a vida do planeta.



Fonte: <http://helenfarias.blogspot.com.br/2012/02/controlando-poluicao-do-ar.html>

11.3 Ecologia Social

Segundo Leonardo Boff, “a ecologia social não quer apenas o meio ambiente. Quer o ambiente inteiro. Insere o ser humano e a sociedade dentro da natureza. Preocupa-se não apenas com o embelezamento da cidade, com melhores avenidas, com praças ou praias mais atrativas. Mas prioriza o saneamento básico, uma boa rede escolar e um serviço de saúde decente. A injustiça social significa uma violência contra o ser mais complexo e singular da criação que é o ser humano, homem e mulher. Ele é parte e parcela da natureza.” (1999, p. 27).

O modelo de sociedade, construído ao longo de 400 anos, faz com que paguemos um preço elevado das nossas ações, e alguns pagam ainda mais, como é o caso dos refugiados, e milhões de seres humanos que não têm acesso. Não podemos ser pessimistas, podemos mudar, e basta um ser humano para fazer grandes mudanças.

Existem muitos exemplos que deram certo, na harmonia entre homens, florestas e animais, exemplos de agricultura, de alternativas de produção energética. Somente é possível com a percepção de que tudo está interligado, está na hora de nos unirmos e perceber essa interligação.

“No imaginário dos países fundadores da sociedade moderna, o desenvolvimento se movia dentro de dois infinitos: o infinito dos recursos naturais e o infinito do desenvolvimento rumo ao futuro. Esta pressuposição se revelou ilusória. Os recursos não são infinitos. A maioria está se acabando, principalmente a água potável e os combustíveis fósseis. E o tipo de desenvolvimento linear e crescente para o futuro não é universalizável. Não é, portanto, infinito.” (BOFF 1999, p. 28)

11.4 Ecologia mental

Para Leonardo Boff, a ecologia mental, chamada também de ecologia profunda, sustenta que as causas do déficit da Terra não se encontram apenas no tipo de sociedade que atualmente temos. Mas também no tipo de mentalidade que vigora, cujas raízes alcançam épocas anteriores à nossa história moderna, incluindo a profundidade da vida psíquica humana consciente e inconsciente, pessoal e arquetípica.

“Há em nós instintos de violência, vontade de dominação, arquétipos sombrios que nos afastam da benevolência em relação à vida e à natureza. Aí dentro da mente humana se iniciam os mecanismos que nos levam a uma guerra contra a Terra. Eles se expressam por uma categoria: a nossa cultura antropocêntrica. O antropocentrismo considera o ser humano rei/rainha do universo. Pensa que os demais seres só têm sentido quando ordenados ao ser humano; eles estão aí disponíveis ao seu bel-prazer. Esta estrutura quebra com a lei mais universal do universo: a solidariedade cósmica.” (BOFF, 1999, p. 29)



Holística é um termo que tem sua origem na palavra grega *holos* que significa igual ao todo.

Todos os seres são interdependentes e vivem dentro de uma teia intrincadíssima de relações. Todos são importantes.

11.5 Ecologia integral



Fonte: <http://estranged-illusions.deviantart.com>

Continuando com a visão de Leonardo Boff, a ecologia integral parte de uma nova visão da Terra. Tanto ela quanto os seres humanos emergem como uma única entidade. O ser humano é a própria Terra enquanto sente, pensa, ama, chora e venera. Portanto, ninguém está pronto. Por isso, temos que

ter paciência com o processo global, uns com os outros e também conosco mesmo, pois nós, humanos, estamos igualmente em processo de antropogênese, de constituição e de nascimento. Tudo se mantém religado num equilíbrio dinâmico, aberto, passando pelo caos que é sempre generativo, pois propicia um novo equilíbrio mais alto e complexo, desembocando numa ordem, rica de novas potencialidades. (BOFF, 1999 p. 31)

Resumo

Nessa aula você buscou identificar o conceito do ethos planetário a partir da abordagem das quatro ecologias: ambiental, social, mental e integral, propondo alternativas.

Atividade de Aprendizagem

Leia o texto de Jairo Henrique e comente sua relação com o conteúdo estudado nessa aula.

Revisando nossos modelos e conceitos

Todos nós possuímos a tendência natural de eleger modelos. Estes assumem perante nós mesmos o status de "verdade". Qualquer modelo diferente do nosso é admitido como equívoco, como incorreto. Lembro-me de um problema colocado por um professor, e era o seguinte:

Alguém te entrega um pato dentro de uma garrafa. O desafio é tirar o pato de dentro da garrafa, sem lesar o pato e sem causar o menor dano na estrutura da garrafa.

Recordo-me que cada um da turma apresentava uma sugestão, mas sempre incorria, ou na lesão do pato, ou em algum dano na garrafa. Após diversas tentativas a turma "jogou a toalha". O professor falou:

A solução é simples: tire o pato da garrafa da mesma forma que foi colocado, isto é, apenas pegue o pato e retire da garrafa. A garrafa na qual se encontra o pato possui um diâmetro de meio metro, portanto, o suficiente para tirar e colocar um pato dentro.

O que há de surpreendente no problema? O modelo que temos em nossas mentes de garrafa! Ou seja, garrafa tem que ter a forma de um recipiente de refrigerante, com uma base larga e um gargalo pequeno. Este é apenas um modelo de garrafa, mas não é o único. Não conseguia-



Sobre Leonardo Boff

Foi agraciado com vários prêmios no Brasil e no exterior, por causa de sua luta em favor dos fracos, dos oprimidos e marginalizados e dos Direitos Humanos. É autor de mais de 60 livros nas áreas de Teologia, Ecologia, Espiritualidade, Filosofia, Antropologia e Mística. A maioria de sua obra está traduzida nos principais idiomas modernos. Para mais informações sobre Leonardo Boff, acesse <http://www.leonardoboff.com>



mos resolver o problema, porque estávamos atrelados a um modelo que inviabilizava-nos pensar de forma diferente.

Ocorre que fomos ensinados e treinados a enxergar a geometria de forma euclidiana. O modelo euclidiano serve bem a partir dos conceitos que propõe, mas não abarca todos os planos aonde ocorre a geometria. Foi pelo fato da geometria ter um caráter *a priori* que seus axiomas eram inquestionáveis, ou seja, seus postulados admitidos como necessários e verdadeiros. Da mesma forma aprendemos a olhar o mundo de forma newtoniana! Todavia, a teoria da relatividade, de Einstein, jogou por terra esta visão de mundo newtoniana.

O que estou querendo enfatizar é quanto a necessidade que se impõe de estarmos abertos para revisarmos nossos conceitos e modelos, e não aferrarmo-nos à nossa mundividência, sacralizando nossos modelos e conceitos, não permitindo ser confrontados e redimensionados. Nesta perspectiva, o desafio que nos está proposto é: até onde deve ser sustentado nosso dogmatismo?

Jairo Henrique

Anotações

Aula 12 - Meio Ambiente I

Identificar o conceito de natureza e cultura.

Para iniciarmos a aula de hoje, partiremos da carta, resposta do Cacique Seathl, que ficou conhecida, contendo muitas verdades. No entanto, por mais que seja datado de 1885, a maioria dos comportamentos permanecem os mesmos, a visão de mundo pouco se difere, pois o modelo de desenvolvimento são os mesmos. O texto vai chamar a atenção para um fato que é uma guia crítica para a nossa aula de hoje, veja: “o homem branco parece não notar no ar que respira,... é insensível”

A Resposta Do Cacique

Em 1885, Franklin Pierce, décimo quarto presidente dos Estados Unidos da América do Norte, enviou proposta aos Suwamishes, para compra de terras que pertenciam a esta tribo de peles-vermelhas.

A resposta do cacique Seathl, que na época passou despercebida, é hoje – 120 anos passados – uma obra-prima no que diz respeito a tudo quanto já se escreveu sobre ecologia e conservação do meio ambiente. Ela é transcrita aqui:

“O Grande Chefe em Washington manda comunicar-nos que deseja comprar nossas terras. O Grande Chefe também nos envia palavras de amizade e boa vontade. Reconhecemos sua gentileza, porque sabemos que ele não necessita de nossa amizade.

Mas, levaremos em conta sua oferta, pois sabemos que, se não o fizemos, o homem branco virá com armas para tomar-nos as terras. Quando o chefe Seathl fala, o Grande Chefe em Washington pode fiar-se em nossas palavras como ele pode contar com o retorno das estações. Minhas palavras são como as estrelas – elas não se desvanecem.

“Como pode comprar ou vender-se o céu – o calor da terra”? Esta ideia nos é estranha. Nós não possuímos a frescura do ar ou o brilho da água. Como

poderíamos vendê-los? Oportunamente decidiremos. Todas as partes destas terras são sagradas para meu povo. Cada uma das agulhas brilhantes do pinho, todas as areias da praia, toda bruma no fundo do bosque, toda clareira ou zumbido de inseto são sagrados na memória e experiência de meu povo.

“Nós sabemos que o homem branco não entende nossas maneiras. Para eles a terra é igual em toda a parte porque ele é um estranho, que chega de noite e arranca da terra tudo que ele necessita. A terra não é seu irmão, mas seu inimigo, e quando ele a conquista, ele segue adiante. Ele deixa atrás as sepulturas de seus pais e não se importa. Ele seqüestra a terra a seus próprios filhos. Ele não se importa. Estão esquecidos os direitos inatos de seus filhos. Sua ambição devorará a terra e deixará somente deserto. O aspecto de vossas cidades dói na vista do pele-vermelha. Mas talvez seja porque o pele vermelha é um selvagem e não entende.

“Não há lugar tranqüilo nas cidades do homem branco. Não há lugar para ouvir as folhas da primavera ou o sussurro das asas do inseto. Mas talvez eu seja selvagem e não consiga entender, a barulheira só insulta meus ouvidos. Mas o que sobra da vida se o homem não mais pode ouvir o delicioso canto do rouxinol ou as discussões noturnas das rãs em volta do lago? O índio prefere o som suave do vento soprando sobre a face do açude e o próprio odor do vento lavado pela chuva do meio-dia ou aromatizado pelo pinheiro. O ar é precioso para o pele vermelha. Porque todas as coisas compartilham o mesmo suspiro – os animais, as árvores, o homem. O homem branco parece que não nota o ar que respira. Como o homem moribundo há dias, ele é insensível ao aroma.

Se eu decidir aceitar, porei uma condição. O homem branco terá que tratar os animais desta terra como seus irmãos. Eu sou selvagem e não conheço outras maneiras. Eu vi apodrecendo na pradaria milhares de carcaças de búfalos abandonados pelo homem branco que os matou a tiros da janela do trem. Eu sou selvagem e não posso compreender como o fumegante cavalo de ferro possa ser mais importante que o búfalo que nós matamos somente para viver.

“Que será do homem sem animais quando todos os animais desaparecerem, o homem morreria da grande solidão do espírito, porque tudo que acontece aos animais acontece também ao homem. Todas as coisas estão interligadas. Tudo que acontece a Terra acontecerá ao filho da Terra.

Podemos verificar que a percepção do índio e do homem branco quanto ao meio ambiente é totalmente distinta; a serenidade transita pelo homem pele vermelha que consegue entender o sentido de que tudo está interligado, todos os seres fazem parte da mesma família, enquanto que o outro é guiado pela **instrumentalização racional**.

A atual sociedade não consegue perceber a interação como não consegue perceber a inserção no ambiente, isso devido a configurações mentais, ora advindas de uma deturpada visão do meio ambiente percebido como um local hostil, sofrido, que deve ser explorado, civilizado; e em outros momentos construído a partir de um longo processo de “desenvolvimento econômico”.

Uma das alternativas de rever e questionar o conceito de natureza é através dos movimentos ambientalistas, eles perpassam o sentir, o pensar, e o agir desajustado de uma sociedade. No fundo é uma alternativa de colocar em questão o modo de ser, de produzir e viver desta sociedade.

Para melhor entender, vamos dar uma olhadinha na história da humanidade, percebemos que esse modo de ser, produzir e viver da sociedade possui suas alterações desde a pré-história, onde ocorrem às primeiras modificações. Uma delas na própria condição biológica limitada em relação aos demais animais, e para superar essas limitações o homem aprendeu a criar ferramentas que multiplicavam sua capacidade limitada; sua capacidade de planejamento, de prever, de avaliar. Surgiu a organização em grupos, e organizados em torno de um objetivo, multiplicavam suas capacidades individuais.



Para saber mais sobre a razão instrumental, você encontrará nos sites:

[http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/1442/1445;](http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/1442/1445)

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641997000100002

A-Z

Razão instrumental: O conhecimento é utilizado para dominar, para controlar a natureza e os seres humanos; a ciência passa a ser uma ferramenta de dominação e poder.



Fonte: <http://guilherme-nobre.blogspot.com.br/>



Veja o vídeo sugerido Ele te ajudará a entender como se dá a evolução humana.
http://www.youtube.com/watch?v=oWezdS9Gp_Q

Com técnicas evoluídas, passamos agora a nos organizarmos em sociedades e passamos de coletores e caçadores, a sujeitos que dominam e praticam a ação sobre o objeto natureza. Com isso o homem passa a produzir os seus alimentos de que necessita; o que permitiu que se aumentasse a complexidade de funções.

12.1 Natureza

A discussão do conceito de natureza começa com os filósofos gregos com o entendimento da *physis*, passando pela influência judaico cristã, que vai sacramentar a dicotomia entre *natureza e homem, espírito e matéria*.

A *physis* para os gregos num primeiro momento tem sua conotação com o psíquico. Estamos aqui tratando do período mitológico onde para os pensadores gregos a dimensão da *physis* tem sua ligação com a ideia de alma.

Homem e Natureza aparecem juntos na ideia de *Physis*

A ideia de *physis* é o todo, a ela tudo pertence “o céu e a terra, as rochas, toda espécie vegetal e animal e o homem, isso na visão pré-socrática”.

A natureza, no período pré-socrático, é entendida como algo dotado de espiritualidade, tudo tem um caráter sagrado, que não deve ser profanado. A concepção de totalidade vai estabelecer a diferenciação de pensamento dos pré-socráticos como os pensadores gregos posteriores e com os homens atuais.

É com Platão e Aristóteles que se começa a assistir certo distanciamento, pelo mundo da natureza das “pedras” e das “plantas”, e dar maior atenção ao homem e ao mundo das ideias.

Mas com a decadência do mundo grego, a concepção da ideia da *physis* passa por transformações, assim como a ideia de natureza que, se num breve momento da história grega aparece de forma débil, começa agora a afirmar-se, e pouco a pouco tomará lugar de destaque nas discussões, até atingir contemporaneamente a concepção de uma natureza desumanizada e desta natureza não-humana.

Assim, passamos ao pensamento judaico-cristão, período que foi decisivo na dicotomização natureza/homem, onde se cria a oposição homem/natureza, dotando o homem de privilégios com relação à natureza.



Para finalizar veja esse vídeo,
<http://www.youtube.com/watch?v=kjEh2aMb5d8&feature=related>

Se observarmos a base do pensamento cristão, está presente a ideia de que “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, dotando os seres humanos de privilégios em um mundo imperfeito”. (GIANSANTI, 1998).

Resumo

O conceito de natureza tem suas raízes com os gregos, ganhando transformações significativas com a idade média e principalmente com o pensamento cristão.

Atividade de aprendizagem

Comente o que entendeu dessa pequena frase retirada da Carta resposta do Cacique Seathl:



Nós sabemos que o homem branco não entende nossas maneiras. Para eles a terra é igual em toda a parte porque ele é um estranho, que chega de noite e arranca da terra tudo que ele necessita.

Anotações



Aula 13 Meio Ambiente II

Entender a evolução da dicotomia natureza/homem, uma continuação da aula anterior

13.1 Racionalismo

Com a Idade Moderna, teremos uma mudança dos paradigmas que sustentarão e orientarão o pensamento. Estas bases estarão nas influências iluministas, no renascimento. O filósofo René Descartes é quem consolida a dicotomia, isto é, o dualismo entre homem-natureza, sujeito-objeto espírito-matéria. Isto é o surgimento das bases do pensamento moderno contemporâneo.

A reflexão de Descarte é fundamentada no **humanismo renascentista**, que dá plenos poderes ao indivíduo, passando esse a ser protagonista do cosmo, onde seu método converteria o homem em senhor da natureza.

A partir desse pensamento você pode perceber que não há nenhum limite; as ações humanas foram estabelecidas; muitos incidentes e catástrofes que ocorrem hoje têm suas raízes nessa concepção, do homem ser senhor de si e de tudo

Surge assim o cartesianismo, que propõe uma visão eminentemente quantitativa e matemática do mundo.

René Descartes é considerado o fundador da filosofia da Idade Moderna, e pai da Matemática Moderna. Também é considerado como um dos pensadores mais influentes e importantes do pensamento Ocidental.

Com Descarte, o pragmatismo passa a tomar sua força vital, pois para ele os conhecimentos deveriam ser úteis à vida em vez da filosofia especulativa que se ensina nos meios acadêmicos.

Para esse pensador, nós homens somos os únicos seres dotados de razão e de meios de dominar o mundo natural; por isso o desenvolvimento das ciências modernas será útil à vida humana, ajudarão nessa dominação. Nesse sentido, para afirmar sua singularidade, o homem deveria desfazer-se de qualquer referência do mundo natural. (GIANSANTI, 1998).

A-Z

Humanismo Renascentista

Humanismo no Renascimento: século XV e XVI, os escritores e artistas plásticos renascentistas resgataram os valores humanistas da cultura greco-romana. O antropocentrismo (homem é o centro de tudo) norteou o desenvolvimento intelectual e artístico desta fase. Fonte: http://www.suapesquisa.com/o_que_e/humanismo.htm



A-Z

René Descartes nasceu na França em 1596, termina o secundário em 1612, sendo um aluno brilhante; não encontra a "verdade" nos livros. Ansioso para encontrar a verdade viaja por toda a parte. Em 1618, alista-se nas tropas holandesas de Maurício de Nassau e depois nas tropas do imperador da Baviera e luta na Guerra dos Trinta Anos. Fonte: <http://www.infoescola.com>

Passamos a ver a natureza como fonte de recurso ilimitado, que está disponível para o uso, possibilitando o nosso desenvolvimento enquanto sujeitos. O homem passa a ser considerado o centro do mundo, para quem tudo converge, e para quem devem ser conduzidas todas as coisas.



O filme *Germinal* trará uma ótima visão desse período. Veja uma parte dele no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=eNORsDsZxSE&feature=related>

No século XVIII, o Iluminismo se encarrega de limpar a filosofia renascentista, desenvolve-se os fundamentos de uma racionalidade prática para que ocorra uma das mais significativas transformações de dominação da natureza, a **Revolução Científico-Tecnológica**, conhecida como Revolução Industrial, que vai promover o crescimento econômico e abrir as perspectivas de maior geração de riqueza, que por sua vez traria prosperidade e melhor qualidade de vida para os seres humanos.

A visão dos iluministas será feita em nome da física das coisas concretas e não mais da metafísica – meta além, e physis natureza – passamos ao concreto, ao palpável. Temos que compreender o nosso mundo a partir dele e não de dogmas religiosos ou que estão além do nosso mundo.

Até meados do século XV, a vida na Europa central era constituída de feudos, e eram na sua maioria separados por bosques, riachos, e florestas, o desmatamento ainda não havia virado moda. (NOVAES, 1999)



Veja o filme sugerido. É muito interessante, pois vem complementar o que estamos falando. <http://www.youtube.com/watch?v=ZocGUFfbrYM&feature=related>

Chegamos ao século XIX, onde o pragmatismo terá sua glória, a ciência e a técnica obtêm cada vez mais significado central na vida dos homens, aprofundam-se ainda mais a separação entre natureza e homem.

O imaginário mundo racionalista também derivado do Iluminismo do século XVIII sairá fortalecido no século XIX. Nesse momento da história a natureza é vista cada vez mais como um objeto a ser possuído e dominado.

Esse século trará um pensamento fragmentado, fortalecendo a dicotomia entre o homem e natureza. Tal separação está marcada pelas ações visando somente o elemento econômico, ganância, individualismo, posturas que vão marcar e dar o ritmo dúbio ao homem.



Tiveram participação decisivas os filósofos de séculos anteriores e que fizeram a diferença no pensamento no século XIX, entre eles Descartes, Galileu e Newton.

Esta é uma visão mecanicista do mundo, que tem uma série de implicações na vida, e entre elas o meio ambiente. Essa ação implica em uma concepção de aprendizagem que fragmenta o conhecimento, e por extensão também concebe as questões ambientais nessa mesma perspectiva.

Com a consolidação do paradigma mecanicista, o ser humano passa a ser embasado pelas ciências exatas. E uma das grandes transformações foi a realização da Revolução Industrial que trouxe consigo um dos marcos da nossa história e que realmente separou natureza-homem. Estamos falando da institucionalização do sistema capitalista.

O capitalismo é um sistema econômico curioso. Neles os operários são os que conseguem menos dinheiro, por que todo assalariado ganha menos do que merece e menos do que vale seu trabalho. É nessa diferença que está o lucro do capitalista. Essa diferença entre o preço de custo da força de trabalho (salário) e o valor da mercadoria produzida, dá-se o nome de mais-valia. (NOVAES, 1999)

Assim surge a sociedade capitalista, onde a ciência e a técnica passaram a assumir um lugar central na vida dos homens. Tem-se a partir de agora uma nova ideia de sociedade que está diretamente ligada à ideia de “progresso”, e está associada também à industrialização, um dos sinônimos de modernização.

Resumo

No conceito de natureza está implícito o conceito de sociedade, e cada época convive com uma concepção delineada a partir de matrizes entendidas como solução de problemas pontuais. Exemplo, Idade Média, Moderna, Contemporânea, e cada época com uma fragmentação de problemas específicos.

O conceito de natureza vai transitar e ganhar formas em cada momento, tendo grandes transformações quando estruturado a partir de uma estrutura mental.

Atividade de Aprendizagem

E para finalizar, fica uma questão: **Qual é o seu conceito de progresso?**



Para melhor compreensão do assunto estudado, sugerimos **Tempos Modernos** de Charles Chaplin. Vale a pena conferir!



A Revolução tornou os métodos de produção mais eficientes. Os produtos passaram a ser produzidos mais rapidamente, barateando o preço e estimulando o consumo. Por outro lado, aumentou também o número de desempregados. As máquinas foram substituindo, aos poucos, a mão de obra humana. O aumento da poluição, o êxodo rural e o crescimento desordenado das cidades também foram consequências nocivas para a sociedade. Até os dias de hoje, o desemprego é um dos grandes problemas nos países em desenvolvimento. Gerar empregos tem se tornado um dos maiores desafios de governos no mundo todo. Os empregos repetitivos e pouco qualificados foram substituídos por máquinas e robôs. As empresas procuram profissionais bem qualificados para ocuparem empregos que exigem cada vez mais criatividade e múltiplas capacidades. Mesmo nos países desenvolvidos têm faltado empregos para a população. Fonte: <http://www.suapesquisa.com/industrial/>





Aula 14 - Meio Ambiente III

Entender o processo de industrialização e urbanização na relação meio ambiente.

14.1 Revolução Industrial

Observamos hoje que o processo de industrialização e urbanização trouxe consigo vários benefícios, mas trouxe também um grande número de problemas ambientais, tais como: a alta concentração populacional, a acelerada urbanização, consumo, poluição do solo, das águas entre tantos outros, incidindo de forma drástica nos recursos naturais renováveis e não renováveis.

O subproduto da Revolução Industrial, que foi a urbanização acelerada, fez com que as cidades passassem a compor o nosso processo de evolução.

“Esse processo de urbanização inicial trouxe consigo os primeiros grandes problemas graves para a humanidade, como as grandes epidemias de cólera, febre tifoide, assim como poluição do ar e das águas.” (HOSBSBAWN, 1983)

No século XIX, o entendimento com relação à natureza, ainda permanece como uma fonte de recursos que precisa ser explorado e dominado.

14.2 Século XX

O século XX pouco será diferente do século XIX. Serão mantidos os paradigmas mecanicistas de sustentabilidade da sociedade, o conceito de progresso, com diferença de que a ideia de **sistema** passa a ganhar sentido dentro de pequenos grupos.

Portanto, no início do século XX quase tudo vira sistema, podemos perceber isto nas mais variadas ciências, como as sociais de **Durkheim**, por exemplo, de onde surge a ideia de sistema social.

A partir dessas novas concepções, a natureza passa a ser vista na sua totalidade, ou seja, o individual, o específico cede lugar para o todo.

É necessário perceber que os sistemas existem e estão adequados a determinadas situações e condições, as transformações também ocasionam por sua

A-Z

O **sistema** é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que conjuntamente forma um todo unitário com determinado objetivo, e efetua determinada função (OLIVEIRA, 2002, p. 35).

A-Z

Emile Durkheim (1858-1917) formulou as primeiras orientações para a Sociologia e demonstrou que os fatos sociais têm características próprias, e distingue dos que são estudados pelas outras ciências. Os fatos sociais são o modo de pensar, sentir e agir de um grupo social. <http://www.brasilecola.com/sociologia/sociologia2.htm>



Você poderá fazer um aprofundamento desse estudo, consultando **Teoria geral dos sistemas**, com Ludwig Von Bertalanffy. <http://www.lyfreitas.com/pdf/tgs.pdf>

vez as mudanças. Portanto, toda e qualquer degradação do meio ambiente é proveniente de uma ação anterior, não é causa primeira, como também não é causa finita.



Fonte: <http://www.motherearthnews.com>



O site "**Dados e fatos**", do Ministério do Turismo, utiliza a citação de Diegues onde ele alerta como a nossa sociedade entende e se relaciona com a natureza: "*A natureza não tem valor em si, mas se constitui numa reserva de "recursos naturais" a serem explorados pelo homem*". (DIEGUES, 1994)

Desta forma, ao tirarmos mais uma vez a "natureza" da humanidade, principalmente na sociedade ocidental, começamos a ver a natureza como algo hostil, lugar de luta de todos contra todos, lei da selva ou a vemos como lugar de bondade e harmonia.

14.3 A integração homem e natureza

É evidente que a visão antropocêntrica vai incidir na dicotomia homem/natureza, onde o ser humano passa a ter direitos de posse e controle sobre a natureza, sobretudo com o desenvolvimento das ciências e da tecnologia.

Precisamos ver a natureza não como um local fornecedor de matéria-prima para a produção de bens de consumo, e sim como algo integrado que interage e se completa; e qualquer intervenção nesse sistema natural repercutirá no conjunto do sistema.

Assim, essa dicotomia homem/natureza e o enfoque antropocêntrico agravaram-se com a produção científica moderna, onde o mundo natural se torna objeto do **conhecimento empírico** racional.



Conhecimento empírico:

É feito por meio de tentativas e erros num agrupamento de ideias. É caracterizada pelo senso comum, pela forma espontânea e direta de entendermos. Fonte: www.alunosonline.com.br

"Essa produção científica moderna permitirá que nós homens tenhamos um controle ativo da natureza (desviando rios, criando animais e plantas, etc.) e outro passivo, quando a força da natureza ainda não pode ser controlada, mas pode ser prevista." (SANTOS in GIANANTI, 1998)

“O homem contemporâneo vive profundas dicotomias. Dificilmente se considera um elemento da natureza, mas como um ser à parte, observador e/ou explorador da mesma. Esse distanciamento fundamenta as suas ações tidas como racionais, cujas consequências graves exigem dos homens respostas filosóficas e práticas para acabar com o antropocentrismo e o etnocentrismo.” (REIGOTA, 1994)

“Toda ética se baseia numa só premissa: que o indivíduo é membro de uma comunidade com partes interdependentes.” Antonio CARLOS Diegues

“Um projeto de educação ambiental só se começa em casa, na rua, na praça, no bairro. A partir disso é possível integrar uma luta para a solução dos problemas globais”.

Resumo

Um profundo conflito vivido pelo homem moderno, entre homem e natureza, e seu conceito de superioridade.

O avanço tecnológico pouco contribuiu para a preservação e manutenção dos ecossistemas.

Atividade de aprendizagem

Quais seriam as causas da degradação ambiental?

O filme **Uma verdade inconveniente**, de Al Gore irá te ajudar bastante nessa reflexão.



O vídeo do Youtube mostra algumas imagens que nos chamam a atenção. Não deixe de ver: <http://www.youtube.com/watch?v=DqdwEUol8qo&feature=related>





Aula 15 - Meio Ambiente e o contexto econômico

A compreensão do meio ambiente a partir das diversidades econômicas, com possibilidades para superação dessa visão

15.1 Capitalismo

Vimos em aulas anteriores à reconstituição histórica da base filosófica das visões de natureza e dos principais movimentos sociais e correntes do pensamento associados à defesa dos bens naturais. Também percebemos que o mundo contemporâneo erigiu-se segundo uma lógica particular de apropriação dos recursos naturais pelo capitalismo – o seu principal motor.



Fonte: <http://pcbsaogoncalo.blogspot.com.br>

A atual crise ambiental é apenas o reflexo da contradição inerente do capital, e do caráter insustentável dele próprio. Desta forma, como proposto, discutiremos sobre a questão ambiental, mas teremos que identificar os fundamentos do materialismo histórico-dialético, das instituições e culturas que são os fundamentos da nossa sociedade.

15.2 Materialismo Histórico-Dialético

As primeiras discussões a respeito desse tema foram realizadas por Karl Marx e Friedrich Engels quando da formulação da concepção da Ideologia Alemã, que traziam para os debates as questões relacionadas às metodologias que eram

trabalhadas as sociedades, a economia e a história que defende a evolução histórica de todas as formas de agrupamentos sociais das mais remotas (primitivas) as atuais, que tem os confrontos entre as diferentes classes sociais seu ponto máximo, ou seja, discute-se a “exploração do homem pelo homem”.



Fonte: <http://www.marxists.org>

Essa forma de explicar a sociedade é mostrada por Marx através das contradições. Através dos elementos contraditórios, busca encontrar o elemento responsável pela transformação em um novo fato, dando assim continuidade ao processo histórico, e aqui, segundo Marx, estaria a diferença de sua forma de abordar a história.



Fonte: <http://herdgadfly.blogspot.com.br>

Segundo Marx, sua teoria abordava a história de forma diferente não somente como uma simples narração de fatos históricos. Nessa forma de pensar é que essa teoria mostra as relações existentes entre os sujeitos, uma forma de ver a sociedade através da discussão entre a classe operária e a classe burguesa.

Ao analisarmos Marx percebemos que sua visão de natureza é tida como estática (natureza nata), pois ele considera essa natureza apenas em virtude da ação transformadora do homem, por meio do processo de trabalho. Assim, a natureza propicia ao homem condições naturais desse trabalho e o arsenal dos meios de subsistência. (HOBBSAWN, 1971)

A compreensão de Marx sobre a natureza é vista com a explicação do sistema capitalista, onde essa natureza aparece como simples mercadoria, pois na sociedade capitalista, a natureza não é mais reconhecida como um poder, mas como objeto de consumo ou meio de produção, contrário das sociedades primitivas onde o desenvolvimento das forças produtivas é parco, onde a idolatria e utilização da natureza são muito pequenas.

A natureza para Marx é um objeto, não um sujeito histórico.

15.3 Sociedade Econômica

A atual sociedade capitalista está voltada à produção social que está voltada à acumulação, é um ciclo da qual não nos damos conta e a primeira vista tudo parece normal. No entanto, existe um agravante, essa sociedade está estruturada em cima de sistemas totalmente injustos, altamente concentrador beneficiando a poucos.

Tal sistema tem sua força apoiada na racionalidade econômica, em prejuízo de outras racionalidades, essa força traz uma inversão dos valores, uma nova ordem, onde os meios econômicos atuais serão subordinados aos seus imperativos.

Para ilustrar, basta verificar se em sua cidade não está ocorrendo situações de total agressão ao meio ambiente em favor de grupos e de um projeto meramente promocional



A crise econômica como se noticiou, e foi visto a maioria dos governos se unirem para num menor tempo saírem da mesma devolvendo o potencial de giro de capital, não ocorre com a crise ambiental, não é noticiado de igual forma e preocupação.

No entanto, essa crise ambiental é apenas uma das faces de uma crise geral da sociedade contemporânea, que aglutina em si uma crise social, política, ética, moral, econômica e ideológica.

A atual forma econômica baseada no capital legitima a busca de satisfação das necessidades sociais e, não levando em conta a igualdade de acesso e distribuição de rendas, torna-se um modelo que desestabiliza culturas e ideologias.

Toda a crise é um momento único que abre imensas possibilidades de mudança, e a forma que abordamos a atual crise civilizatória é que determinará a sociedade futura.

Resumo

A visão mecanicista do mundo, que foi implantada na nossa sociedade desde o século XV, onde implicou a convicção de que a fragmentação do conhecimento era necessária assim como também foi dado o tratamento das questões ambientais, que levaram à atual situação de degradação e alerta para o planeta Terra.

O mundo encontra-se fragmentado e desestruturado, vítima de uma visão ideológica que pretendia ser organizadora e estruturadora da sociedade.



Atividade de Aprendizagem

“O mundo encontra-se fragmentado e desestruturado, vítima de uma visão ideológica que pretendia ser organizadora e estruturadora da sociedade”. Como você explica essa frase, quando pensamos no Meio Ambiente e o Contexto Economico?

Aula 16 - Ética, Cidadania e Meio Ambiente

Nesta aula, vamos identificar a Ética, a Cidadania e o Meio Ambiente, a partir de um cenário econômico,

16.1 Sociedade Moderna

Para termos clareza dos temas proposto nesta aula é necessário voltarmos ao entendimento da sociedade, isto é, das estruturas que fundamentam o agir humano, pois vivemos uma dinâmica da busca pela perfeição e pela eficiência que é altamente exigida pela sociedade; em muitos setores, chega-se a dizer que se está gerenciando sistemas e organizações do século XXI com pensamento e filosofias do século XIX. Esse é o pensamento que ronda nas altas esferas administrativas voltadas para uma grande rentabilidade. A era do amadorismo na gestão das organizações está findando e paulatinamente sendo substituída pelo profissionalismo.

A **era das incertezas**, caracterizada pelo desajuste do homem, de suas relações e valores, envolve o ser humano em momento de ativismo, do ter, do consumismo do descartável, do imediatismo, do produto, sendo o homem conceituado como coisa, como mais um produto entre tantos outros

Nesses novos paradigmas concebidos pela sociedade com a modernidade, é apresentado, simultaneamente, ao homem novas concepções de mundo, com isso novos comportamentos e valores entram na vida humana sem serem questionados e refletidos, isto é, não ocorre uma autorreflexão instaurada pela consciência humana no decurso da experiência histórica.

O processo de conscientização, de estar ciente das transformações do meio, a percepção de que todos fazem parte da mesma família humana, abrigados numa mesma casa “a Gaia”, está distante do homem moderno, novos significados foram arranjados no rápido percurso.

Essa é a concretização de um fenômeno há muito previsto, uma situação de mudança, “um ciclo”. A questão que fica é em que situações e condições nós estaremos enfrentando esse “mudar”. Trazendo essa questão para um nível mais pessoal, familiar, identificam-se inúmeras angústias e situações não claras para o homem hoje, que necessitam ser determinadas para não

A-Z

Era das incertezas

Esse pensamento vem sendo muito bem trabalhado por Zigmunt Bauman, em seu livro Modernidade Líquida.



Acesse o site http://www.youtube.com/watch?v=zV_Gz5LNXc8&feature=related

Ele lhe possibilitará ter uma visualização dos valores da nossa sociedade.

Outra sugestão bastante interessante é a obra Modernidade Líquida, de Zigmunt Bauman.

Os novos paradigmas desconstroem os tradicionais e, de repente, estão sendo questionados e substituídos por novos que por um lado apresenta uma sociedade esgarçada, cansada, fragilizada, violenta, corrupta. Ao mesmo tempo em que se constrói a civilização, implanta-se a barbárie.

http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcT3Tg5uvrPKfhkj2Q0WgkI7U_oTPJEWbdJblDrfeiJQxRXMRgxG

se incorrer num esmaecer do “ser” humano.

Além do mais, os sonhos, a utopia está distante de uma realidade vivida agora no século XXI, apregoada no século XX como o século do futuro da realização humana. Parece que isso ficou só nas palavras sendo levadas pelo ralo do sistema econômico, e das novas preocupações de um sistema mecanicista.

A partir da Revolução Industrial, a racionalidade funcional passou a predominar em meio a um cenário de busca de práticas utilitaristas. Esse foco é próprio de uma sociedade que está buscando comodidade e facilidades, mesmo que esse modelo seja proporcionado a uma minoria, detentora de um poder econômico, que o sustenta. A partir de certo momento, a economia neoclássica e sua racionalidade tornaram-se a única forma de analisar toda a história da humanidade.

O mundo torna-se uma aldeia global capitalista, cuja coluna central de toda a política mundial é o setor econômico.

O ser humano e seu constitutivo enquanto pessoa cedeu lugar à racionalidade, é um ponto de referência um tanto quanto duvidoso que passou a ser considerado como o mundo real, manifestado em comportamentos, desprovido de valores e de qualquer qualificação ética.

A sociedade industrial encontra-se em uma encruzilhada com senso de urgência. Manter o ritmo atual, sem ponderações e correções, poderá ser mortal.

O repensar dos valores atuais está se tornando uma necessidade vital, não podendo ser adiada e delegada, pois está conectada à sobrevivência do homem enquanto espécie.

Essa encruzilhada em que a civilização se encontra chegou a patamares elevados de técnicas, de produção em escala de bens e serviços cada vez mais sofisticada, buscando suprir as necessidades criadas pelo sistema, de mídia e comunicação, podendo ocorrer a massificação e a uniformização de pensamentos. É uma evolução que ocorreu, mas que não basta a si mesma e não se completa, deixando lacunas e um sentimento de insatisfação e vazio.

“Pessoalmente, tenho a sensação de estar navegando em um barco veloz, à noite, sem um único instrumento de navegação a bordo, nem mesmo uma bússola e uma carta náutica. Dá para entender onde estamos nos metendo e quais as possíveis consequências?” (CARAVANTES, 2000, p. 67-68).

- **Sociedade e Ética**

Precisamos ter sempre nítido: Onde queremos chegar? Com quem queremos chegar? Qual o estado que lá iremos nos encontrar?

Sêneca dizia: “Se não tiveres um porto de chegada, nenhum vento lhe será favorável”.

Viver em sociedade nunca foi tarefa fácil, em nenhum momento da história. Isso já ficou demonstrado. O convívio social é uma aproximação dos contrários, dos desiguais, de opiniões e interesses diferentes. No entanto, o comportamento de indivíduos pautando pela ética, por posturas visando os benefícios morais, tende a ter menor resistência e maior credibilidade.

A pergunta “É possível ser ético?” estar-se-á expondo um problema gravíssimo da atualidade, demonstrado que os princípios que regem e norteiam os comportamentos estão em crise. **“O bom cedeu lugar ao útil; o correto, ao funcional; o futuro, ao imediatismo, e o social cedeu lugar ao individualismo exacerbado. Nesse contexto há uma inversão de valores, onde o honesto é visto como tolo, e o malandro é visto como um exemplo a ser seguido”** (CARAVANTES, 2000, p.71).

Pensar e agir eticamente. Não se concebe ética sem ação; elas andam juntas. Agir eticamente é uma opção. Ninguém obriga ninguém a ser ou deixar de ser ético. A escolha é rigorosamente individual.



- **Ética, ação, postura**

A situação que envolve o homem no dia a dia exige posicionamento e postura diante das estruturas em franco processo de transformação, reflexos que incidem sobre os valores. Parte da tarefa e desafio do homem é sair desse estado de transe industrial em que se encontra, alheio aos acontecimentos e imerso em vãos valores.

“O homem hoje perdendo a relação com os valores hierárquicos, perde o sentido da vida, por não considerá-los. O homem imerso em meio a tanta tecnologia e o predomínio da ciência, se “entope” com coisas fúteis e se esvazia de sentido. Perde a capacidade de contemplação por priorizar a práxis, absolutizando-a, tornando-se individualista, subjetivista e relativista, não se importa com a ética, com os valores que norteiam a vida humana, com o transcendente, acaba buscando o próprio prazer, o lucro. É capaz de manipular tudo, natureza, pessoas, etc. para desfrutar de um prazer egoísta e mesquinho” (VAZ, 1997, p.101-118).

Optar por ser ético, portanto, é optar por dar algum significado à própria existência, de forma responsável, digna, humana e comunitária, sabendo que essa ação tem consequências a curto e longo prazo e terão implicância na vida dos seres humanos.

Resumo

A finalização desta aula mostra que o homem se encontra imerso em uma grande crise: a crise do sentido, dos valores. E os muitos exemplos de processar situações, distante da ética, tem resultado desajustes em grandes proporções. Fora dos valores da moral, da ética, dos hábitos, os acontecimentos perdem o sentido. Perderam-se os sentidos de justiça no momento em que se afastou dos valores reais e absolutos, dos princípios norteadores de toda a vida humana, de toda cultura humana.



Para finalizar e engajamento nesta causa sugerimos o site: <http://www.youtube.com/watch?v=U0p8qQY-kY4&feature=related>



Atividades de Aprendizagem

Nenhuma regra de bolso poderia substituir o processo de reflexão pessoal, seus hábitos, a educação, a moral. Ao final de tudo, trata-se de como queremos nos portar diante da vida, e de como desejamos nos sentir a cada manhã, ao olharmos no espelho. Não há como mentir para nós mesmo. Reflita e comente.

Aula 17 - Sustentabilidade I

Compreender tanto a importância quanto o conceito de sustentabilidade.

17.1 Introdução: colocação do problema

Sustentabilidade é uma maneira inteligente de ver e de agir diante dos grandes avanços tecnológicos do mundo, partindo da lógica de sempre construir, crescer, descartar, ampliar, já bastante trabalhado nas aulas anteriores. É uma visão diferente da linear e fragmentada, que visa enxergar o ser humano como parte integrante da natureza. Viver de forma sustentável implica em reinventar as nossas ações, de ver as coisas como a natureza se processa, percebendo que tudo está interligado, isto é, tudo está ligado a tudo, é estabelecer uma relação de equilíbrio.

Portanto, vemos que a palavra sustentabilidade não é comum, tem um conceito amplo, e se estabelece em cima de três pilares: ambiental, econômica, social, os visam à preservação do meio ambiente, à identificação de viabilidades para um desenvolvimento equânime com garantias sociais.



Fonte: <http://shoppingjl.blogspot.com.br>

Sustentabilidade é condição para a sobrevivência do homem e do planeta, portanto necessita mudar a perspectiva no sentido de satisfazer a si mesmo sem tirar das futuras gerações o direito de fazer o mesmo.

Partindo dessa nova forma de pensar construímos a possibilidade de uma sustentabilidade que deve levar em conta os princípios extraídos das mais recentes discussões sobre os paradigmas e teorias científicas, pois foram esses temas que trouxeram a linha tênue da sustentabilidade.



sugerimos esse site, porque dispõe de bons elementos interativos para a compreensão do tema sustentabilidade: <http://www.youtube.com/watch?v=ML71aObeRbg>

Sustentabilidade e Sociedade

Diante do afã incontrolado e supérfluo de nossa sociedade instaurado pela modelo de sustentação, que é o econômico, ficamos até com uma sisma de des-crédito de certas atitudes serem tomadas. Fica a pergunta: Como satisfazer-se sem reduzir a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas? Como podemos desenvolver conservando os recursos e a diversidade da natureza?



Fonte: <http://fecortez.com.br/category/sustentabilidade/>

Como podemos observar esse conceito que foi dado ao desenvolvimento sustentável, observe duas idéias chave, primeiramente o conceito de necessidades que são essenciais à sobrevivência de toda a espécie de vida principalmente o ser humano; segundo, o estágio de desenvolvimento atingido pelas tecnologias e pelas organizações sociais impõe limitações ao meio ambiente. Limitações essas que aparecem a partir de um desenho mental de desenvolvimento, de crescimento e conseqüentemente limitam e margeiam propostas que não venham de encontro com esse pensamento desenvolvimentista.

Nossa sociedade está estruturada em um sistema econômico capitalista que antes de mais nada dificultam ações que interfiram em sua matriz conceitual, tal como o conceito de sustentabilidade, que seria frear o ritmo de consumo inconsequente para uma proposta consciente, sustentável, integradora.

As bases para essa formulação e pensamento estão assentadas no princípio holístico, cíclico, isto é, um princípio ecológico, sociocultural e econômico que foi resumido pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e do Desenvolvimento, das Nações Unidas, que são:

- manutenção dos processos ecológicos;
- preservação da diversidade genética;
- utilização racional dos recursos;
- conscientização e respeito social;
- fortalecimento da identidade cultural;
- eficácia maior da gestão econômica.



Fonte: <http://dfrural.wordpress.com>

Você há de convir que para passarmos de um modelo de desenvolvimento que tem mais caráter predatório para um modelo sustentável, que tem a prerrogativa de manter a harmonia com a natureza, não é tão simples assim, possui várias implicações.

Necessitamos para isso levar em conta o parâmetro ético, que irá indicar o que é permitido moralmente fazer. A análise desse conceito auxilia na discussão e compreensão do que vem a ser sistema produtivo, consumo e consumismo, inovações tecnológicas, industrialização, urbanização, Estado, relações internacionais.

Precisamos levar em conta que o capitalismo rompe com a estabilidade dos sistemas, pois ele existe e reascende na instabilidade, nos solavancos econômicos. E a busca pelos números favoráveis divulgado pela economia, faz com que o sistema capitalista acelere a degradação ambiental.



Acesse www.sustentabilidade.org.br e você terá a sua disposição inúmeros artigos que lhe darão ótimo suporte para o tema trabalhado.

Como podemos perceber os debates sobre as questões ambientais não podem ir em frente se nas discussões não for tratado com vigor e rigor a base do nosso sistema político-econômico.



Para aprofundar no conhecimento desse tema, sugiro que leia a obra de Zygmunt Bauman, intitulada **As consequências humanas (1999)**.

Sustentabilidade e trabalho

Não podemos ficar alheio as primeiras necessidades. Para tanto se faz necessário o levantamento de alguns questionamentos que, posteriormente, serão trabalhados em aula, mas que você poderá estar se propondo a uma reflexão. Primeiramente o conceito de trabalho. Como podemos relacionar sustentabilidade e trabalho?

Resumo

É perceptível que o conceito de sustentabilidade nos permite um número muito grande de interpretações, e que de modo geral baseiam-se num constante desequilíbrio entre crescimento econômico, preservação ambiental e equidade social.



Atividade de Aprendizagem

Comente o que entendeu do princípio ecológico, sociocultural e econômico que foi resumido pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e do Desenvolvimento, das Nações Unidas, que são:



O mundo dá voltas e gira até onde ele está e muita coisa continua exatamente do jeito que era. O mundo dá voltas, mas você pode decidir como ele vai ser. O mundo dá voltas, mas muitas coisas podem estar juntas nesse momento.

O mundo dá voltas, e mesmo quando ele volta para o mesmo ponto, pode chegar diferente.

Veja na íntegra, acessando <http://www.youtube.com/watch?v=TG76XGoeKl4>

- manutenção dos processos ecológicos;
- preservação da diversidade genética;
- utilização racional dos recursos;
- conscientização e respeito social;
- fortalecimento da identidade cultural;
- eficácia maior da gestão econômica.

Aula 18 - Sustentabilidade II

Identificar alguns comportamentos que interferem na efetivação de uma sustentabilidade.

18.1 Biodiversidade e as sociedades sustentáveis

A forma de vida na Terra só é possível graças a um equilíbrio da biodiversidade, isto é, da variedade de plantas e animais. E o Brasil é um dos países mais ricos de biodiversidade, e as condições necessárias para a existência dessa riqueza estão na localização, condições climáticas, geografias, vasta extensão e biomas.



Fonte: <http://t1.gstatic.com>

Para a mudança de um contexto já preestabelecido, onde é sustentado com promessas de lucro, de um mundo melhor, de conquistas e luxo, é evidente que a partir de parâmetros capitalistas já mencionados em aulas anteriores, fica difícil requer um trabalho intenso de mudança de mentalidade.

Os novos paradigmas de sustentação da sociedade necessitam de ações concretas, de posturas alicerçadas no dia a dia, as quais promoverão a transformação. E uma dessas ações se dará pela educação



Para uma melhor compreensão do assunto estudado, acesse: <http://www.youtube.com/watch?v=qMKvDbnqZBw&feature=related>

18.2 Sociedade Científica

Levou muito tempo para que o meio científico absorvesse a ideia da necessidade de preservação e respeito ao meio ambiente, e principalmente o rompimento da concepção de que os recursos naturais não são infinitos. A noção de uma catástrofe e de escassez causava descrédito no meio científico como na maioria da opinião pública.

Essa percepção causava e continua causando um gigantesco problema ambiental, comprometendo inúmeras ações em favor da vida, pois nenhuma ação se sustenta por si mesma, requer uma teorização que o legitime no meio acadêmico.



Fonte: <http://biofiliaucs.blogspot.com.br>



No site que estamos sugerindo, você encontrará vasto material sobre o assunto estudado e outros que com certeza aguçaram seu interesse. Confira!
<http://www.comciencia.br>

A necessidade da formação da consciência fundamenta-se em assimilar valores éticos e morais de caráter universal no menor espaço de tempo possível dentro do espaço em que o homem convive. Muitos fatos só são observados a partir de suas consequências, e alguns deles tornam-se impossíveis de retornarem a condição inicial devido à tardia percepção.

18.3 Sustentabilidade e Educação

Estamos acompanhando os inúmeros incidentes e catástrofes que estão ocorrendo a todo o momento ao redor da Terra, de média a grandes proporções causando destruição e traumas à vida humana. A pergunta que fica diante desses acontecimentos, e creio que você também já deva ter feito, é: Será que todos esses acontecimentos são ciclos naturais da terra ou resultado da ação humana? Diante do atual ritmo dos acontecimentos não cabe agora ficarmos identificando e localizando os culpados, mesmo porque a essa altura isso não vai resolver. O que cabe, sim, é identificar o que podemos fazer para não agravar mais, e tentarmos reduzir o impacto de nossa presença na terra.

Nós rompemos a relação com a terra, o ciclo natural que permeia a vida no planeta; e o futuro da humanidade depende da reformulação desses paradigmas. “Precisamos também reformular nossa postura para que se recupere a relação com o sagrado. Quem não quiser ir tão longe, pode talvez pensar que tudo o que existe em nosso planeta, inclusive os seres humanos, é feito de elementos que vêm de bilhões de anos da história e se ligam a tudo que existe no universo. (NOVAES, 2002)

Diante da atual dimensão dos fatos é imprescindível estarmos pautando as nossas vidas no respeito, na compreensão de todas as manifestações do ser humano estabelecidas no seu local ao longo da vida.

Portanto, o desafio de nosso tempo vai além de redução, controle, conhecimento. Envolve a necessidade de mudar a nossa forma de viver, subentendendo uma mudança de **paradigma**. Existem muitos exemplos de ações positivas que demonstram ser possível, e uma dessas ações é a educação. Tema da nossa próxima aula.

Sustentabilidade: um desafio

Os problemas classificados como críticos no qual se encontra a humanidade, tais como, o esgotamento dos recursos naturais não-renováveis, a poluição hídrica e atmosférica, a escassez de alimento, não são fatos estranhos ao homem. São produtos resultantes de seu comportamento, de suas ações decorrentes de um conceito sobre o ambiente. Portanto, para que haja sobrevivência nas condições que queremos, vai depender da intensidade das ações que iremos realizar. O homem com suas instituições e organizações irão necessitar de um novo aprendizado.

Uma das tarefas fundamentais para o homem, hoje, é resistir às vozes do mercado de um sistema capitalista voraz. Essas vozes fazem perder o bom senso e impedem o ser humano de encarar a situação da crítica necessária à realidade precária. Essas vozes transformam um mundo devastado num “país das maravilhas”. No país da maravilhas, as vozes da propaganda dizem que a exploração irresponsável da terra é um processo criativo que levará o homem a viver num país das maravilhas. Chamam a isso de progresso.

O homem faz parte da história, tendo participação e responsabilidade efetiva nos processos descabidos de devastação em prol de um errôneo conceito de progresso. E ele continua nesse processo, em que só enxerga lucro e meios econômicos. Cabe a ele mesmo a tarefa e o desafio de sair desse estado de transe industrial em que está desde o começo do século XX.



Quer aprofundar seu conhecimento sobre paradigmas, então acesse o site sugerido. http://www.youtube.com/watch?v=_iovoJQW4Y8



Paradigmas: São modelos e padrões a serem seguidos. <http://www.aglo.com.br/blog/?p=680>

A educação tem uma tarefa importantíssima na atual situação: a de demonstrar a possibilidade e a viabilidade de um mundo melhor, um habitat planetário global e sustentável, de seres vivos interdependentes, com igualdade e respeito ao outro.

Resumo

Sustentabilidade é um desafio para o nosso tempo, envolve a necessidade de mudar a nossa forma de viver, subentende uma mudança de paradigma. A sustentação só é possível se existir a manutenção da vida do planeta, gerando um maior acesso em igualdade a todas as pessoas. Portanto, é necessário a sociedade ater-se a esse problema, de forma crítica e reflexiva para a sobrevivência humana. Existem muitas alternativas e exemplos de sucesso, a educação é uma delas.



Atividade de Aprendizagem

Acesse e comente em poucas palavras o que encontrou de mais interessante no site:

<http://sustentabilidade.ogerente.com.br/wp-content/uploads/2010/11/edu3.jpg>

Aula 19 - Educação e Meio Ambiente

O objetivo da aula de hoje não é apenas identificar o caráter transformador que pode exercer a educação, mas também apresentar a responsabilidade para com as futuras gerações.

19.1 A Responsabilidade Ética na Produção do Conhecimento

Os problemas da ética



Fonte: <http://www.sucessodigital.com/>

Até pouco tempo tínhamos certeza de que, quando falávamos de “todos os homens”, tratava-se dos atualmente existentes. No entanto, o problema ecológico nos abriu os olhos para as consequências de nossas ações de hoje para com as gerações futuras, ou seja, não é mais possível dizer que o que eu faço não diz respeito aos outros. A destruição do meio ambiente torna-se um desrespeito frontal às gerações futuras. E, nesse sentido, surge o questionamento de “*nossa responsabilidade com relação às gerações futuras*”.

A destruição do meio ambiente se torna um desrespeito frontal às gerações futuras, e isto é uma questão de ética

E, se considerarmos a situação do nosso mundo hoje, envolto com inúmeros problemas (fome, mortalidade infantil, analfabetismo, doenças, desnutrição, torturas, violências de todos os tipos, somas imensas destinadas à produção

de armas, devastação do meio ambiente). Poderíamos nos estender elencando uma série de problemas, mas não é este o objetivo. O que queremos perguntar é: O que podemos fazer diante deste quadro? O que eu estou fazendo?

Ética é o direcionamento da vida, dos comportamentos pessoais e das ações coletivas.

Não é possível pensar em sociedade digna, democrática, feliz, justa, sem passar pela discussão ética. "*Viver eticamente é viver conforme a justiça*", é a tese principal de Olinto Pegoraro, em seu livro Ética e Justiça. Ele defende que o ser humano tem, em suas mãos, o seu próprio destino, ou seja, pode construir-se ou perder-se, dependendo do rumo que ele imprime às decisões e ações ao longo da vida. No dizer de Pegoraro, a ética pode intervir como "*direcionamento da vida, dos comportamentos pessoais e das ações coletivas*". Assim, a ética é uma espécie de bússola que aponta o rumo de nossa navegação no mar da história.

A aprendizagem



Fonte: <http://visiophage.com>

O ser humano é um ser de potencialidade, e isso significa que deve construir, ou conquistar seu próprio ser. Ele não nasce pronto, se faz ser humano, se torna pessoa. O grande desafio de nossas vidas é este processo de construção do nosso próprio ser. Se a vida não está pré-programada pela natureza ou pelo destino, ou a forma como organizamos ou damos sentido a vida, ou a forma como solucionamos os problemas que surgem na relação com outras pessoas e com a natureza, é de nossa total responsabilidade. É nesse sentido que falamos da aprendizagem ética.

A aprendizagem Ética mostra que há uma importante diferença entre o ser e o *dever-ser*. Tal distinção possibilita superar a visão da realidade existente como algo inquestionável e absoluto, abrindo assim a perspectiva de imaginar, sonhar e pensar sobre outra realidade diferente e melhor.

A tarefa crucial do educador é desenvolver uma consciência que procure ver através da lógica da globalização destrutiva e combiná-la com qualificações críticas para resistir à retórica que ora nos satura. (O'Sullivan, 2004, p.66-67).

19.2 Educação Ambiental

A finalidade da educação ambiental é proporcionar alguns elementos com propostas de rever de forma crítica nossas ações, numa perspectiva de sustentabilidade. No entanto trabalhar o conceito de sustentabilidade em uma época em que a maioria da sociedade está envolta em conceitos diferentes de relações é extremamente difícil, necessitando rever os conceitos, entendendo que estes devem abarcar a ética como um jeito de ser, um modo de ser que se faz e refaz nas ações.

Esta linha de reflexão trilhara por um viés que o homem é dotado de um valor em si, pela sua natureza intrínseca humana, trazendo nesse entender uma série de comportamentos que possibilitam a emissão de juízo de valores, como também o estabelecimento de regras e normas da ação do homem.

Esta reflexão num enfoque ético de sustentabilidade se ergue no sentido de que no humano está sustentado o princípio e o fim de toda a vida social, política, econômica e demais relações.

Resumo

A necessidade de reconstrução dos novos paradigmas de relacionamento.

A necessidade urgente de criarmos a consciência e a responsabilidade pelo planeta.

A educação ambiental desenvolvendo os princípios da sustentabilidade.



O site sugerido apresenta um interessante vídeo sobre o assunto estudado. Vale a pena conferir!
<http://www.youtube.com/watch?v=5g8cmWZOX8Q&feature=related>

Aula 20 - Educação, Ética, Cidadania e Meio Ambiente

Compreender a educação como uma das alternativas de rever as agressões e a separação homem/natureza.

20.1 Escola Democracia e Cidadania

Finalizando a nossa disciplina, nada mais coerente e lógico, concluir com uma temática que acreditamos ser uma das mais importantes nesse processo de transformação do ser humano: a educação. Grandes educadores, filósofos afirmam que somos seres inacabados, que estamos em processo de transformação. Aristóteles disse que o homem é um ser social, e que o homem não nasce um ser social, mas se faz. Por isso, acreditamos piamente que, mesmo que o cenário no momento se apresente como confuso, há esperanças.

O homem é um ser que se constrói. O seu comportamento, a sua conduta, as suas regras ou as leis são construídas ao longo dos tempos e da sua história. (THOMAL apud PHILOS, 1998, p.72)



Fonte: <http://www.aroseinc.com/>

Portanto, estamos em um momento que nos conlamba a buscar novas alternativas; a buscarmos um novo começo, onde nossas ações sejam pautadas pela ética, pela justiça. Fica sempre a pergunta, como educar as crianças e jovens no atual contexto? Nossas propostas muitas vezes são menos interessantes, menos envolventes, com poucos recursos, mas nem por isso de pouca relevância. Como desenvolver a sensibilidade e o discernimento de reais valores da vida?

A nossa formação social é complexa, por envolver o aspecto das relações do homem com o seu ambiente sociointeracional. Sem esta possibilidade, não teríamos condições de nos desenvolver.

20.2 As lacunas da Educação

O que está faltando à educação educar e transformar o homem?

Uma das deficiências da educação é a falta de percepção da unidade vital do homem. A concepção planetária, a unidade, o todo.

Veja o que pensa Vaz:

O homem está perdendo a relação com os valores hierárquicos e perde o sentido da vida, por não considerá-los. O homem imerso em meio a tanta tecnologia, em meio a universo conceituado de predomínio da ciência, se “entope” com coisas fúteis e se esvazia de sentido. Perde a capacidade de contemplação por priorizar a práxis, absolutizando-a, tornando-se individualista, subjetivista e relativista, não se importa com a ética, com os valores que norteiam a vida humana, com o transcendente, acaba buscando o próprio prazer, o lucro. É capaz de manipular tudo, natureza, pessoas, etc. para desfrutar de um prazer egoísta e mesquinho (VAZ, 1997, p.101-118).

Optar por ser ético, portanto, é optar por dar algum significado à própria existência, de forma responsável, digna, humana e comunitária, sabendo que essa ação terá consequências a curto e longo prazo, e terá implicância na vida dos seres humanos. A reflexão ética norteará as ações humanas.

Leonardo Boff (2000, p.163-164) vai nos dizer que “Isso requer mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável em âmbito local, nacional, regional e global. Que nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência diante da vida, por um compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, pela rápida luta pela justiça, pela paz e pela alegre celebração da vida.”



Acesse vídeo, e terá uma linda mensagem de convite a transformação. Verá que depende de nós.
<http://www.youtube.com/watch?v=RbsDCjQzzUw>

Resumo

Caro aluno:

Ao longo de nossas aulas, tomamos conhecimento da trajetória humana, vimos que o conhecimento, a racionalidade causaram o desequilíbrio com o resto da natureza. No entanto, ela também foi a chave para a manutenção da vida e os vários desdobramentos que se obtiveram.

O homem é a única espécie que tem a capacidade de reconhecer que suas ações podem afetar o futuro do planeta, ou seja, a sua casa. O homem é a única espécie que pode olhar o futuro e projetar suas ações, criar oportunidades, e seguir o curso da história.

A questão que fica para a reflexão é: Que tipo de ações está sendo desenvolvido? Qual é o grau de compreensão das ações praticadas hoje? As ações desenvolvidas hoje levam a um crescimento, a destruição ou a uma autodestruição?

Existe ou não a possibilidade de um desenvolvimento sustentável? De que forma? Como poderia ser implementado ações em favor de um modelo de desenvolvimento sustentável?

Paralelo as nossas aulas, trabalharemos com inúmeros exemplos para melhor identificar e visualizar o conteúdo ministrado, assim também foi lhe sugerido pesquisa em livros, sites e vídeos. Espero que os temas/assuntos abordados tenham contribuído para identificar e desenvolver uma educação com qualidade, crítica e reflexiva.

“O desafio das décadas vindouras é aprimorar com detalhes, através do trabalho das corporações, dos governos, das organizações ambientais, dos partidos políticos e dos cidadãos. Nós acreditamos que o ideal da sustentabilidade é uma preciosa meta, incitante para os seres humanos, cansados de uma época esbanjadora e destrutiva. Promete um sentido de segurança e oportunidades para esforços de colaboração internacional, que tem estado ausente da Terra nas décadas recentes.” (Fonte: Revista Eco 21, ano XV, nº 98, janeiro/2005)



Atividade de Aprendizagem

Leia o texto que segue abaixo e reflita, comentando em poucas palavras sua opinião.

Vergonha

“A falta de justiça, Srs. Senadores, é o grande mal da nossa terra, o mal dos males, a origem de todas as nossas infelicidades, a fonte de todo nosso descrédito, é a miséria suprema desta pobre nação.(RUY BARBOSA, 1914)

A sua grande vergonha diante do estrangeiro, é aquilo que nos afasta os homens, os auxílios, os capitais.

A injustiça, Senhores, desanima o trabalho, a honestidade, o bem; cres- ta em flor os espíritos dos moços, semeia no coração das gerações que vêm nascendo a semente da podridão, habitua os homens a não acreditar senão na estrela, na fortuna, no acaso, na loteria da sorte, promove a desonestidade, promove a venalidade, promove a relaxa- ção, insufla a cortesia, a baixeza, sob todas as suas formas.

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.

Essa foi a obra da República nos últimos anos. No outro regime (na Mo- narquia), o homem que tinha certa nódoa em sua vida era um homem perdido para todo o sempre, as carreiras políticas lhe estavam fecha- das. Havia uma sentinela vigilante, de cuja severidade todos temiam, e que acesa no alto (o Imperador, graças principalmente a deter o Poder Moderador), guardava a redondeza, como um farol que não se apaga, em proveito da honra, da justiça e da moralidade

Obs.:

1 - Os parênteses no último parágrafo foram adicionados pelo historia- dor para dar maior compreensão do texto.

2 - Rui Barbosa ocupava o cargo de Ministro da Fazenda no Ministério do Governo Provisório (1889-1891), presidido por Deodoro da Fonse- ca. Este Ministério compunha-se de republicanos históricos, por exem- plo, além dele mesmo, de Silveira Lobo como Ministro do Interior, de Campos Sales como Ministro da Justiça, Quintino Bocaiúva ocupando o Ministério do Exterior, Demétrio Ribeiro, na Agricultura e Comércio, Wandenkolk, na Marinha e Benjamim Constant na Guerra (Exército).

Texto remetido pelo participante Francisco Paiva Salviano, o qual o Politicus agradece.



Referências

- ARCHER, Luís - Fundamentos biológicos. In Bioética. Editorial Verbo, 1996
- ALMEIDA, Ribeiro de (Coord.). Planejamento ambiental: caminhos para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio. Rio de Janeiro: Biblioteca Estácio de Sá, 1993
- BRANDÃO, J. S. Mitologia grega. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001, v. 1.
- BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis, RJ, Vozes, 2003.
- CARDOSO, F. H. Originalidade da cópia: a CEPAL e a ideia de desenvolvimento. In: _ As ideias e seu lugar: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento. 2 ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.
- CAVALCANTI, Clóvis. (org) Desenvolvimento e Natureza: estudo para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2001
- CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia. Vol I, São Paulo: Brasiliense, 1998
- Como Fazer Movimento Ecológico e Defender a Natureza e a Liberdade de 1989.
- DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental. Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.
- Dicionário Prático de Filosofia. Lisboa, Terramar, 1999
- DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- GIANSANTI, Roberto. O desafio do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atual, 1998.
- GLOCK, Rosana Soibermann - <http://www.bioetica.ufrgs.br/etica.htm>
- GOLDIM, José Roberto - <http://www.bioetica.ufrgs.br/etica.htm>
- GONÇALVES, Carlos W. Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1990.
- HEEMANN, Ademar. O corpo que pensa. Ensaio sobre o nascimento e a legitimação dos valores. Joinville; Editora Univille, 2001.
- HOBSBAWN, Eric. Sobre História. Companhia das Letras: São Paulo. 2000.

<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=2009022512222AAEF4ZE> Prof^a
Cristina G. Machado de Oliveira

<http://hist7alfandega.blogspot.com/2009/05/as-100-descobertas-e-invencoes.html>

<http://www.direitopositivo.com.br/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=36>

<http://www.ufrgs.br/bioetica/eticprof.htm>

ITDE. Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional. Ética nas organizações.

JESUS, Maria Margarida Nascimento – Ética y Actividad Empresarial, Cultura y Valores Éticos en las Empresas Algarveñas. Tese de Doutorado, Universidade de Huelva, 2001

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 3 ed. São Paulo, Atlas 2002.

MINC, Carlos. Como fazer movimento ecológico e defender a natureza e as liberdades. Petrópolis: Vozes. 1985.

NOVAES, Carlos Eduardo & RODRIGUES, Vilmar. Capitalismo para principiantes. São Paulo: Ática. 1999.

NOVAES, W. Futuro da humanidade passa por uma solução pactuada. Disponível <<http://www.consciencia.br>> Acesso em 27 fevereiro 2011.

PASSOS, Elizete. Ética nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.

PRADO DÍAZ, Alberto. Educação Ambiental como projeto. Porto Alegre: Artmed. 2002.

REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga. Vol I, São Paulo: Loyola, 1993

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. Coleção Primeiros Passos, São Paulo, 1994.

RELATÓRIO BURNDTLAND. Nosso Futuro Comum, 1987.

Revista Superinteressante, Edição 85 p. 22-27 outubro 1994.

ROHRICH, Sandra Simm. A relação entre gestão ambiental e inovação tecnológica em organizações industriais. 2001. Dissertação de Mestrado em Administração. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

RODRIGUES, Luiz Carlos. Biodiversidade e Educação Ambiental: Taim (1991/1999). Rio Grande/RS. Dissertação. Mestrado em Educação Ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). 1999.

SANDESKI, Vicente E. Humanismo: uma concepção ética da educação na contemporaneidade. Dissertação de mestrado UPF, 2006, <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

WONSOVICZ, Silvio. Aprendendo a viver juntos: Investigação sobre a Ética. 10ª Ed., Florianópolis, SC, 2006.

www.coc.com.br/arquivos/faculdade/estudocom/3641.

<http://www.fotosgratis.fot.br/internet/fotos-gratis-parede-de-tecnologia> .

Referências das figuras

<http://www.prof2000.pt/users/dfpinto/imagens/greciadig.jpg>

<http://rafacommin.files.wordpress.com/2009/06/pankration.jpg>

<http://gastandoverbo.files.wordpress.com/2010/05/adao.jpg>

<http://numcantinhoescuro.blogspot.com.br>

<http://www.lupaconsultoria.com.br/novo/images/stories/12marionete1.jpg>

http://www.sebodomessias.com.br/loja/imagens/produtos/produtos/362255_904.jpg

http://www.sebodomessias.com.br/loja/imagens/produtos/produtos/362255_904.jpg

http://penademorteja.files.wordpress.com/2009/12/immanuel_kant_painted_portrait1.jpg

<http://rejanesanolli.wordpress.com/>

<http://proama-amamentar.blogspot.com.br/2012/04/quadro-familia-de-tarsila-do-amaral>

<http://cinephilus.blogspot.com.br>

<http://www.mp.to.gov.br/imprensa/uploads/image/menino.jpg>

<https://ssl-w03dnn0929.websiteseguro.com/livrosdeprogramaca/images/852760714X.jpg>

<http://user.img.todaoferta.uol.com.br>

<http://www.skoob.com.br>

<http://i.s8.com.br/>

Almeida (1993) adaptado por Rodrigues

<http://editoracontexto.com.br/produtos.asp?cod=204>

<http://cidadaniaptodos.blogspot.com.br/>

[http://www.cultivandoaguaboa.com.br/sites/default/files/image/carta_da_terra\(1\).jpg](http://www.cultivandoaguaboa.com.br/sites/default/files/image/carta_da_terra(1).jpg)

<http://www.goshenschoolsny.org/Schools/CJH/Websites/Kowalczyk/Socialstudies.htm>

<http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=1372603>

<http://helenfarias.blogspot.com.br/2012/02/controlando-poluicao-do-ar.html>

<http://estranged-illusions.deviantart.com/art/think-green-92676173>

<http://guilherme-nobre.blogspot.com.br/>

<http://www.motherearthnews.com/multimedia/image-gallery.aspx?id=2147487906>

<http://pcbsaogoncalo.blogspot.com.br/2012/04/o-que-o-capitalismo-proporciona.html>

<http://www.marxists.org/archive/marx/photo/art/index.htm>

<http://herdgadfly.blogspot.com.br/2011/07/ecomarxism-you-might-be-marxist-if.html>

<http://shoppingjl.blogspot.com.br/2011/07/sustentabilidade.html>

<http://fecortez.com.br/category/sustentabilidade/>

<http://dfrural.wordpress.com/2011/05/26/agricultura-sustentavel-requer-organizacao-de-produtores-dizem-especialistas-no-senado/>

<http://t1.gstatic.com>

<http://biofiliaucs.blogspot.com.br/p/semana-academica.html>

<http://visiophage.com/blog/2011/10/30/galerie-levi-van-veluw/>

<http://www.roseinc.com/>

Atividades autoinstrutivas

1. A televisão, essa última luz que te salva da solidão e da noite, é a realidade. Porque a vida é um espetáculo: para os que se comportam bem, o sistema promete uma boa poltrona. (Eduardo Galeano, escritor uruguaio). Assinale a alternativa correta que identifica o sentido que está se dado a televisão.

- a) Se tornou uma ferramenta poderosa de desconstrução dos valores morais, espirituais e éticos.
- b) Se tornou uma ferramenta poderosa de construção dos valores morais, espirituais e éticos.
- c) É uma maneira que se pretende construir a ética cidadania.
- d) São espaços e momentos de reflexão das ações.
- e) É uma luz e uma esperança na construção de um mundo melhor.

2. Por que falar de ética hoje é uma das questões desafiadoras? Das alternativas abaixo, assinale a que não corresponde com a verdade.

- a) Pela necessidade de ações mais justas
- b) Pelas transformações contemporâneas
- c) Pela necessidade de posicionamento
- d) Por que é uma questão teológica
- e) Pela incompletude humana.

3. Quais são as diversas formas de abordar o conceito de ética? Das alternativas abaixo, qual delas não corresponde com a verdade.

- a) A ética enquanto um momento de reflexão e de posicionamento
- b) A ética como um enfoque ético profissional
- c) A ética como ciência normativa
- d) A ética como princípios da conduta humana
- e) A ética como conjunto de ações de um dado grupo.

4. O homem, quando agindo em nome próprio ou por intermédio de quaisquer terceiros deve:

- a) Agir de forma honesta, digna e justa
- b) Agir de acordo com o estabelecido na empresa
- c) Atuar em conformidade com sua limitação material
- d) Relacionar-se de acordo com os princípios estabelecidos na regulamentação da empresa
- e) Agir de forma que não prejudique seu interesses.

5. Qual é o conceito de ética que vem do grego?

- a) ethos, indivíduo, pessoa
- b) ethos, modo de ser, caráter
- c) ethos, terra, planeta
- d) ethos, consumismo, capitalismo
- e) ethos, conhecimento sabedoria.

6. Filosofia significa:

- a) Amigo da Ética
- b) Amigo da sabedoria
- c) Amigo do sofrer
- d) Amigo do homem
- e) Amigo dos deuses

7. Mito _____.

- a) é uma narrativa sobre a origem de um fato ou coisa
- b) é o temor dos homens antigos
- c) é uma narrativa específica da Idade Antiga
- d) são dogmas instituídos pelas religiões
- e) é a concretização do logos.

8. Assinale a alternativa incorreta quanto às funções do mito.

- a) O discurso alegórico que visa transmitir uma doutrina através de uma representação simbólica.
- b) O mito é um modo de pensar, é uma postura diante do mundo.
- c) O mito é também uma forma de compreensão da realidade.
- d) A função primordial do mito é acomodar e tranquilizar o ser humano em um mundo assustador.
- e) O mito fixa os modelos exemplares de todos os ritos e de todas as atividades humanas.

9. Quais as características que lhe são próprias da sociedade moderna? Das questões abaixo, qual não corresponde com a verdade?

- a) apresenta-se heterogênea, complexa, especializada.
- b) os interesses se diversificam.
- c) crescente acervo dos conhecimentos científicos corresponde,
- d) se caracteriza pela família nuclear, composta do casal e dos filhos.
- e) O homem moderno viver interligado, em uma concepção holística nas grandes urbes.

10. Relacione a primeira coluna, de acordo com a segunda, depois marque a alternativa correta.

I - Filosofia Antiga

II - Filosofia Medieval

III - Filosofia da Renascença

IV - Filosofia Moderna

V - Filosofia Contemporânea

(___) Descoberta de obras de Platão e Aristóteles, grandes descobertas marítimas, que levou ao conhecimento de outros povos, outras terras, outros mares.

(___) Conquistas científicas e técnicas, a partir da explicação mecânica e matemática do universo e da invenção das máquinas, graças às experiências físicas e químicas.

(___) Descobre a cultura como o modo próprio e específico da existência dos seres humanos; a natureza governada por leis necessárias de causa e efeito; a cultura como exercício da liberdade.

(___) A ideia de criação do mundo, do pecado original, do juízo final, da ressurreição dos mortos.

(___) A filosofia medieval teve como influências principais Platão e Aristóteles. Durante esse período surge propriamente a filosofia cristã, a teologia.

- a) (V) (I) (IV) (II) (III)
- b) (V) (III) (I) (II) (IV)
- c) (III) (IV) (V) (I) (II)
- d) (II) (I) (V) (IV) (III)
- e) (IV) (V) (I) (II) (III)

11. Na Idade Moderna, no século XVI até o começo do século XIX, aconteceram mudanças na economia, na ideia de ciência (Galileu, Newton), nas relações de produção (capitalismo), surgiu a burguesia, apareceram grandes Estados, único e centralizados. A igreja católica deixou de ser a única, pois os movimentos de reforma religiosa (luteranismo, calvinismo etc.) terminaram com a unidade cristã medieval. Das alternativas abaixo qual não corresponde a separação que ocorre nesse período?

- a) a razão da fé
- b) o mundo da natureza do mundo espiritual
- c) burguesia e capitalismo
- d) o poder terrestre do poder divino
- e) o homem de Deus.

12. Na década de 1990, a crise maior da humanidade aconteceu no terreno das razões de viver e nos fins que dão sentido ao viver. Estamos hoje numa crise ética, anunciada no presente, mas que será do futuro. O texto refere-se à

- a) Crise econômica
- b) Crise do meio ambiente
- c) Crise da falta de alimento
- d) Crise do ser
- e) Crise do ter.

13. É a busca entre sentido e não-sentido. Aqui se localiza a crise em que se desenrolam os temas éticos, tanto na linguagem quanto nas preocupações do mundo ocidental. O lugar dos grandes acontecimentos e problemas éticos que ocorrem hoje está:

- a) na família, na sociedade civil e no Estado
- b) na família, na igreja e na escola
- c) na política, na globalização, no consumismo
- d) no congresso, no senado e no executivo
- e) no estado, nos meios de comunicação e no homem.

14. Considerando o modo como o mundo tecnológico invadiu as formas cotidianas de vida, jogando o homem num ritmo frenético e transformando-o em mero espectador passivo dos aparelhos eletrônicos, que são os mais diversos possíveis. E diante desse relativo bem estar, se propõe novas formas de ver a vida, novas maneiras de lidar com o que nos cerca. Das alternativas abaixo, assinale a que não corresponde com as propostas

- a) compreender o significado de educação
- b) do resgate de valores para consigo mesmo e para os outros
- c) praticar um estado zen
- d) uma educação como atitude reparadora de perdas do sentido da vida
- e) uma educação protagonista de novas inserções e proposta, com aquisições específicas em razão de conhecimentos dos novos espaços e sentido para a vida.

15. O que vem a ser moral?

- a) Costumes e regras que determinam a vida.
- b) Comportamentos inadequados do ser humano.
- c) Todas as alternativas.
- d) Nenhuma das alternativas.
- e) Sociedade civilizada

16. Como Marx chama o processo em que o ser humano se submete ao produto de seu próprio trabalho:

- a) Conscientização
- b) Alienação
- c) Contemplação
- d) Revolução
- e) Socialização

17. Os problemas críticos em que se encontra a humanidade, tais como o esgotamento dos recursos naturais não-renováveis, a poluição hídrica e atmosférica, a escassez de alimento, não são fatos estranhos ao homem. Para a sobrevivência do homem, requer várias transformações e novos aprendizados da relação deste para com o meio. Quais seriam esses?

- a) Novos projetos no congresso nacional em favor do meio ambiente
- b) Programas para interação homem em meio ambiente
- c) Novas disciplinas nas escolas, com enfoque humano
- d) Assimilar valores éticos e morais de caráter universal
- e) A conscientização de que os recursos naturais são finitos.

18. Na abordagem dos temas Ciência e Natureza foi trabalhada a concepção de “homem como um feixe de relações”, e estabelecido este dentro de um conceito de incompletude humana. Assinale a alternativa correta que identifica, nesta incompletude humana, algumas necessidades humanas.

- a) Materiais, autorrealização, psicológicas
- b) biológicas, sociais, segurança
- c) biológicas, sociais, transcendentais.
- d) status, autorrealização, fisiológicas
- e) espirituais, econômicas, estima.

19. A quem é atribuído o pensamento: “Age de maneira que possas querer que o motivo que te levou a agir se torne uma lei universal”.

- a) Wonsovicz
- b) Kierkegaard
- c) Marx
- d) Kant
- e) Sartre

20. Assinale a alternativa correta que define a palavra Cidadania.

- a) É o cidadão que conhece seus direitos e deveres
- b) É aquele que tem pleno domínio de suas propriedades físicas, psíquicas
- c) É aquele que participa ativamente dos negócios e das decisões políticas
- d) É aquele que é capaz de, com sua ação consciente, forjar seu próprio destino histórico
- e) É aquele que detém a hegemonia econômica e passa a ter a função de dirigir e dominar as outras dimensões.

21. O homem hoje está perdendo a relação com os valores hierárquicos, perde o sentido da vida, imerso em meio a tanta tecnologia e ao predomínio da ciência; se “entope” com coisas fúteis e se esvazia de sentido. Aqui se atribui uma das deficiências da educação, qual seria essa?

- a) Uma educação com mais espaços democráticos
- b) Uma educação voltada para o relacionamento e o diálogo
- c) Uma educação que rompa as amarras do sistema econômico
- d) A concepção planetária, unidade vital do homem
- e) Uma educação para o ser, para o indivíduo.

22. Optar por ser ético, é optar por dar algum significado à própria existência, de forma responsável, digna, humana e comunitária, sabendo que essa ação tem consequências a curto e longo prazo e terão implicância na vida dos seres humanos. O texto refere-se:

- a) À reflexão ética conterà as ações humanas,
- b) À reflexão ética norteará as ações humanas,
- c) Às ações humanas norteará a reflexão ética,
- d) À ação natural, resultante do desenvolvimento,
- e) Ao desenvolvimento e preservação; ambos não podem coexistir ao mesmo tempo,

23. Segundo o material de apoio “a melhor forma de ensiná-los, portanto, é fazer com que eles sejam alvo de reflexões e de vivências. Mais do que os discursos, são a prática, o exemplo, a convivência e a reflexão sobre eles em situações reais que farão com que os alunos e as alunas desenvolvam atitudes coerentes com os valores que queremos que aprendam. Por isso, o convívio escolar é um elemento-chave na formação ética dos estudantes e, ao mesmo tempo, é o instrumento mais poderoso que a escola tem para cumprir sua tarefa educativa nesse aspecto. Daí a necessidade de os adultos reverem o ambiente escolar e o convívio social que ali se expressa, a partir das relações que estabelecem entre si e com os estudantes, buscando a construção de ambientes mais democráticos.

Das alternativas abaixo, qual não se apresenta como razão plausível para que os estudantes aprendam e pratiquem, identificado no material de apoio, aula 5.

- a) O acolhimento dos estudantes – de suas diferenças, potencialidades e dificuldades,
- b) O cuidado e a atenção com suas questões e problemáticas de vida precisam se concretizar,
- c) O respeito mútuo, o diálogo, a justiça e a solidariedade que queremos ensinar,
- d) O estabelecimento de uma linha de crédito, que possibilite gestar seu próprio negócio,
- e) Os conteúdos trabalhados nas escolas que integrem, de forma que seus princípios estejam presentes nas ações cotidianas.

24. Assinale a alternativa que melhor define o termo ética.

- a) Refere-se ao permitido ou proibido
- b) Refere-se ao caráter, modo de ser, morada
- c) Refere-se ao justo ou injusto
- d) Refere-se à Ethos, uma concepção individualista de homem
- e) Refere-se à sociedade cidadã, civilizada.

25. De que forma a modernidade, a globalização coloca em xeque a ética?

- 1) pelo seu sistema individualista
- 2) por ser centralizador
- 3) por romper a diversidade cultural
- 4) por estabelecer uma característica de maior distribuição de renda.
- 5) por conter uma característica universal niveladora.

Das alternativas abaixo qual relacionada com as questões anteriores estão corretas?

- a) 1 – 2- 3 - 4
- b) 1 – 4- 2 - 5
- c) 5 – 2- 3 - 4
- d) 1 – 2- 3 - 5
- e) 2 – 5- 3 - 4

26. Após analisar as proposições sobre o conceito de ethos, assinale a alternativa correta que indica que elas pertencem ao filósofo Boff

I - Abordagem planetária

II - É um entender que nada está dissociado

III - A atitude de responsabilidade

IV - Cuidado com a vida, com a convivência societária,

- a) Somente (I) e (III)
- b) Somente (II) e (III)
- c) Somente a (IV)
- d) Todas as proposições são de Boff
- e) Nenhuma pertence a Boff.

27. Indique nas alternativas abaixo a concepção que não está levando em consideração as ideias de _____.

De acordo com o capitalismo globalizado, o neoliberalismo pode-ser definido considerando vários aspectos, exceto:

- a) Demolição das nações
- b) Destruição do bem comum
- c) O não consumismo
- d) A ruptura do bem estar social
- e) Conquistar povos

28. Para termos a compreensão do que venha a ser cidadão, necessitamos abandonar paradigmas ultrapassados, como:

- a) modelo cartesiano-newtoniano causalista
- b) modelo mecanicista-euclidiano exponencialista
- c) modelo helocentrista
- d) modelo cartesiano-newtoniano dualista
- e) Nenhuma alternativa está correta.

29. “Todos os seres são interdependentes e vivem dentro de uma teia intrincadíssima de relações. Todos são importantes”. O enunciado anterior refere-se ao pensamento formulado na teoria das quatro ecologias de Leonardo Boff.

Assinale a alternativa que identifica a qual ecologia está associada o pensamento do autor.

- a) ecologia profunda
- b) ecologia integral
- c) ecologia ambiental
- d) ecologia social
- e) ecologia mental

30. Propugnar por um desenvolvimento sustentável é a premissa defendida dentro de qual ecologia?

- a) ecologia profunda
- b) ecologia integral
- c) ecologia ambiental
- d) ecologia social
- e) ecologia mental

31. A quem é atribuído o seguinte pensamento: (...) naturalizar o homem ou hominizar a natureza estava fora de cogitação (...).

- a) Platão
- b) Pré-socráticos
- c) Aristóteles
- d) Descartes
- e) Newton

32. Em um dado momento da história é criada a oposição homem/natureza, dotando o homem de privilégios com relação à natureza. Esse tipo de pensamento sacramenta a dicotomia natureza/homem. Colocando o homem como um ser privilegiado. Esta forma de pensar foi inserida pelo:

- a) Pensamento aristotélico
- b) Pensamento platônico
- c) Pensamento judaico-cristão
- d) Pensamento cartesiano
- e) Pensamento socrático

33. O entendimento quanto à questão da conceituação de natureza começa a partir dos filósofos gregos. Para eles, a natureza ainda não está pronta e acabada, mas que se encontra em movimento e transformação, a que nasce e se desenvolve; o fundo eterno, perene, imortal e imperecível de onde tudo brota e para onde tudo retorna. Para entendermos esse pensamento, precisamos primeiro entender o conceito de:

- a) Cosmos
- b) Logos
- c) Homem
- d) Physis
- e) Mundo

34. René Descartes influencia o pensamento de uma determinada época, onde considera que o homem é dotado de plenos poderes, passando esse a ser protagonista do cosmo, onde seu método converteria o homem em senhor da natureza. Para entendermos esse pensamento precisamos compreender primeiramente:

- a) Teologia
- b) Iluminismo
- c) Teoria de Platão
- d) Pensamento judaico-cristão
- e) Nenhuma das alternativas.

35. Para alcançar a verdade das coisas, isto é, o conhecimento certo e evidente, é necessário um método composto de regras muito simples que evitem os enganos e as opiniões prováveis. Segundo Descartes, nós, homens, somos os únicos seres dotados de razão e de meios de dominar o mundo natural, por isso o desenvolvimento das ciências modernas que serão úteis à vida humana ajudarão nessa dominação. A que ciência esse pensador se refere?

- a) Teologia e filosofia.
- b) Mecânica e filosofia
- c) Fisiologia e filologia.
- d) Aritmética e geometria
- e) Ética e meio ambiente

36. As novas descobertas da ciência, a teoria da gravitação universal e o espírito de relativismo cultural fomentado pela exploração do mundo ainda não conhecido, o desenvolvimento de fundamentos de uma racionalidade prática foram também importantes para a eclosão do pensamento _____.

- a) iluminista
- b) teológico
- c) pré-socrático
- d) cristão
- e) grego

37. “Uma definição que remete ao aumento da capacidade produtiva da economia, portanto da produção de bens e serviços de um determinado país ou setor”.

Esta definição nos remete ao:

- a) Desenvolvimento econômico
- b) Liberalismo econômico
- c) Crescimento econômico
- d) Crescimento político
- e) Nenhuma está correta

38. Como percebemos o imaginário racionalista derivado do Iluminismo do século XVIII sair fortalecido no século XIX. Com isso a idéia de uma natureza objetiva e exterior ao homem, o que pressupõe uma idéia de homem não-natural e fora da natureza, cristaliza-se. Essa forma de pensamento ira impulsionar o que?

- a) Revolução francesa
- b) Revolução russa
- c) Pensamento cartesiano
- d) Revolução industrial
- e) O pensamento iluminista

39. Com relação à questão anterior, a forma de pensar irá impulsionar a chegada ao poder uma nova forma de tratar as relações entre os homens. Estamos nos referindo ao _____.

- a) sistema capitalista
- b) crescimento econômico
- c) desenvolvimento econômico
- d) liberalismo econômico
- e) Todas estão corretas.

40. A Revolução Industrial transformou profundamente as interações espaciais. Essas mudanças são caracterizadas pelo aumento:

I- da circulação de mercadorias, pessoas, recursos financeiros e informações.

II- da frequência com que as interações passaram a se verificar.

III- dos fluxos de circulação e comunicação.

IV- da velocidade através da qual se verifica a progressiva superação do espaço pelo tempo.

V- das redes geográficas que se tornaram mais complexas e abrangentes.

De acordo com o enunciado, assinale a alternativa que identifica a sequência correta.

- a) I, II, III e IV
- b) II, IV e V
- c) I, II e III
- d) I, II, IV e V
- e) I, II, III, IV e V.

41. A chamada Revolução Industrial foi um processo iniciado na Inglaterra e envolveram, dentre outras, grandes transformações sociais e tecnológicas. Sobre a Revolução Industrial, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta

I - Urbanização acelerada

II - Consumo excessivo de recursos naturais

III - Contaminação do ar, do solo das águas.

- a) I e II
- b) I
- c) II e III
- d) I e III
- e) I, II e III

42. A respeito da Revolução Industrial Inglesa, assinale a alternativa incorreta.

- a) O processo da Revolução Industrial provocou profundas transformações econômicas e sociais na sociedade inglesa.
- b) A Inglaterra foi à primeira nação a se industrializar.
- c) Um magnífico aumento da produtividade de cada trabalhador foi uma das principais características da Revolução Industrial Inglesa.
- d) A chamada Revolução Industrial Inglesa ocorreu na Idade Média e, por isso, é também conhecida como A Revolução Industrial da Idade Média.
- e) A indústria têxtil foi o ramo da produção em que a modernização ocorreu de forma mais explícita.

43. O materialismo histórico, a concepção materialista da história desenvolvida por Marx e Engels, é uma ruptura à História como vinha sendo estudada até então. É algo que não passava de mera sequência ordenada de fatos históricos relativos às religiões, impérios, reinados, imperadores, reis e etc. Essa nova forma de pensar iria nos mostrar as relações existentes entre os sujeitos. Que sujeitos são esses?

- a) Classe operária e a classe burguesa
- b) Classe operária e o Estado
- c) O Estado e a classe burguesa
- d) Os senhores feudais e a classe burguesa
- e) Os senhores feudais e os operários

44. Depois de analisar o texto e as assertivas, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

“Com o próprio funcionamento, o processo capitalista de produção re-produz, portanto, a separação entre a força de trabalho e as condições de trabalho, perpetuando, assim, as condições de exploração do trabalhador. Compele sempre o trabalhador a vender sua força de trabalho para viver, e capacita sempre o capitalista a comprá-la’. De acordo com o filósofo alemão, a condição do trabalhador na economia capitalista clássica é de

I. realização plena da sua capacidade produtiva, alcançando a autonomia financeira e a satisfação dos valores existenciais tão almejados pela humanidade, desde os primórdios da história.

II. alienação, pois os trabalhadores possuem apenas sua capacidade de trabalhar, que é vendida ao capitalista em troca do salário, por isso, a produção não pertence ao trabalhador, sendo-lhe estranha.

III. superação da sua condição de ser natural para tornar-se ser social, liberto graças à divisão do trabalho, que lhe permite o desenvolvimento completo de suas habilidades naturais na fábrica.

IV. coisa, isto é, o trabalhador é reificado, tornando-se mercadoria, cujo preço é o salário, ao passo que as coisas produzidas pelo trabalhador, na ótica capitalista, parecem dotadas de existência própria.

- a) II e IV
- b) I e II
- c) II e III
- d) III e IV
- e) I, II e IV

45. Os versos da música "Globalização", do grupo Tribo de JAH (1999), estão se referindo:

Não há nada de novo entre a terra e o céu, nada de novo se não houver o dragão e seu tenebroso véu de destruição e de fogo. Sugando sangue do povo de geração em geração especulando pelo mundo todo é só o velho sistema do dragão. Não há nem uma ilusão, ilusão. Só haverá mais figuração, figuração (...)

- a) à atual forma econômica baseada no capital
- b) aos princípios éticos e morais
- c) às concepções teológicas
- d) ao desenvolvimento econômico
- e) Nenhuma das alternativas.

46. A sociedade-cultura de consumo moderna tem como característica principal o apresentar um grande número de bens, mercadorias, experiências, imagens e signos novos para que o homem pós-moderno deseje e consuma.

Este é um princípio impulsionador do consumo, que leva os indivíduos a uma ligação por períodos muito curtos com uma sucessão de objetos, os quais, em uma estratégia de lucro, vão se tornando obsoletos.

Sendo assim, e exigido do homem moderno uma reflexão que passa por:

- a) Agir moralmente, que possibilita uma postura conservadora
- b) Agir eticamente, que gera uma ação e que resulta numa postura
- c) Uma postura e uma ação newtoniana
- d) Agir eticamente segundo princípios e dogmas religiosos
- e) Todas as alternativas.

47. O desenvolvimento sustentável pode ser entendido através de etapas interligadas:

- a) a manutenção dos processos produtivos
- b) a preservação da diversidade genética
- c) a conscientização e respeito social
- d) ao fortalecimento da indústria cultural
- e) a eficácia menor da gestão econômica.

48. Adam Smith foi defensor da liberdade econômica, onde seu pensamento opunha-se a qualquer regulamentação ou intervenção do Estado na economia. Esse pensamento é chamado pelos teóricos como Liberalismo Econômico ou também de:

- a) Capitalismo financeiro
- b) Neoliberalismo
- c) Capitalismo de mercado
- d) Liberalismo econômico
- e) Todas as alternativas

49. O neoliberalismo predomina nas economias internas das nações e nas relações econômicas internacionais desde o final do século XX. No Brasil, o neoliberalismo SE manifesta:

- a) no crescimento da concentração de riqueza
- b) na intensificação do desenvolvimento industrial
- c) no fortalecimento das organizações sindicais
- d) na diminuição da distância entre ricos e pobres
- e) na socialização da produção agrícola.

50. O modo de progresso ao qual estamos habituados a visualizar cria uma dicotomia entre os seres humanos. Precisamos ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não-formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade. Para atingirmos tal estágio de desenvolvimentos necessitamos mudar nossa concepção de:

- a)** a) Aprendizado
- b)** b) Educação
- c)** c) Ética
- d)** d) Moral
- e)** e) Todas alternativas estão corretas.

Currículo do professor-autor

Vicente Estevã Sandeski

Professor de Filosofia, Ética. Graduação em Filosofia, Especialização em Didática Aplicada a Educação Tecnológica, Mestrado em Educação, Doutorado (incompleto) Educação.

Experiencias profissionais: Professor, Gestão.

Empresas: UFSM, UFPR, IFPR.

